FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 313

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Jornais e jornalistas

O sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», proferiu hoje, no almoço habitual do Rotary Club, a seguinte palestra:

«Começo por lhes pedir desculpa de não vir hoje aqui fazer uma palestra, como mandam os estatutos do clube. Palestra é sinónimo de cavaco, conversa demorada, diálogo, discussão. Logo, exige do palestrante uma improvisação oral e nunca a leitura de um escrito, como aquela que me proponho fazer. É que nós, jornalistas — pelo menos comigo acontece assim —, temos mais facilidade de improvisar escrevendo do que falando. Procurarei, no entanto, que a minha palestra escrita — chamemos-lhe assim — não adquira o tom grandiloquente de um discurso nem fuja às regras da oralidade adoptadas pelos ilustres companheiros deste clube.

Antes de entrar pròpriamente no assunto que me propus tratar, cumpre-me agradecer à ilustre Direcção do Rotary Club de Lisboa o honroso convite que me dirigiu para dizer hoje algumas palavras neste almoço acerca de jornais e de jornalistas. Quero agradecer-lhe, igualmente, a honra que deu ao «Diário de Lisboa» de o escolher para uma visita de alguns dos seus ilustres companheiros, que deste modo quiseram saber como se fazia um jornal, nos seus aspectos funcionais, isto é, como se redige, como se compõe e como se imprime. As instalações que visitaram não se podem considerar modelares. E ninguém mais do que nós tem essa consciência. Em todo o caso, representam sem dúvida um grande esforço da Empresa para melhorar não só os locais de trabalho como os meios de confecção do jornal. Todas as empresas sentem, por certo, a necessidade de modernizar as suas instalações, a fim de fornecer aos compositores tipográficos, aos empregados de escritório e aos jornalistas os elementos de trabalho de que carecem

(Continua na 16.ª página)

No salão nobre do nosso jornal, os rotários foram recebidos e saudados pelos srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves, que se vêem á direita

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Quem é Harriman

Averell Harriman é o ultimo, e supomos que unico, sobrevivente da era rooseveltiana. Fez parte da equipa de colaboradores directos do falecido presidente dos Estados Unidos que preparou e levou a cabo com êxito a intervenção do seu país na ultima guerra. Com a morte de Franklin Roosevelt quase todos foram afastados. Harriman continuou a ter a confiança de Truman até ao final do seu mandato presidencial. Embaixador em Moscovo durante uma fase delicada das relações entre os dois países, desempenhou-se a contento geral de exigentes tarefas. Muito contribuiu para estabelecer um clima de compreensão reciproca entre as duas maiores potências do mundo. Mais de uma vez, depois disso, visitou a União Soviética. Apesar das mutações que ali se registaram, manteve proveitosos contactos pessoais com o seu alto pessoal politico.

Segundo Joseph Alsop, o embaixador itinerante do presidente tomou a iniciativa da visita á capital soviética. Escreveu aquele jornalista americano, geralmente bem informado: «A viagem de férias de Harriman a Moscovo foi uma ideia sua, ou mais claramente, não foi uma ideia da Secretaria de Estado». Esta maneira de dizer mostra que a Secretaria de Estado nada teve com ela, e provàvelmente a não aprovaria se fosse pedido o seu conselho. Segundo o mesmo jornalista, a iniciativa de Harriman resultou, em parte, da acção desenvolvida pelo embaixador soviético em Washington, Dobrynin, o qual, como os seus colegas noutras capitais ocidentais, está encarregado de dar versões pessimistas sobre o que sucederá se a intervenção dos Estados Unidos na guerra do Vietnam se acentuar.

O ROTARY CLUBE

VISITOU O «DIÁRIO DE LISBOA» NO DIA QUE RESOLVEU DEDICAR À IMPRENSA PORTUGUESA

A sua reunião semanal de hoje, quis o prestigioso Rotary Clube de Lisboa dedicá-la á Imprensa Portuguesa, aos jornais e aos jornalistas e, de uma forma muito particular — o que muito nos desvaneceu — ao «Diário de Lisboa». Esse interesse e especial deferência para com o nosso jornal revelou-se não só no honroso convite para o

(Continua na ultima página)

Inaceitáveis para Moscovo

a força atómica multilateral e a força nuclear atlântica

GENEBRA, 3 — (R.) — Tsarapkin, chefe da delegação soviética ás conversações do desarmamento, reafirmou hoje que os projectos ocidentais para uma força nuclear mutilateral e para uma força nuclear atlantica são absolutamente inaceitáveis para a União Soviética — revelaram círculos autorizados ocidentais.

Tsarapkin desferiu ataques á política americana no Vietnam e na Republica Dominicana, numa sessão plenária da conferência do desarmamento.

DEAN RUSK REFUTA O PONTO DE VISTA RUSSO

WASHINGTON, 3 — (F. P. — Dean Rusk refutou mais uma vez o ponto de vista soviético, segundo o qual, os projectos da força nuclear multilateral da N.A.T.O. constituem um caso de proliferação contrário aos acordos de Moscovo.

Numa conferência de Imprensa, Rusk declarou que um acordo contra a proliferação das armas nucleares e a constituição de uma força multilateral da N. A. T. O., eram duas questões que, para os Estados Unidos, não tinham nada de contraditório.

Por outro lado, o secretário de Estado qualificou de muito construtiva a proposta feita por Amintore Fanfani, ministro dos Negócios Estrangeiros italiano. «Seria muito util e ganharíamos tempo» — disse Rusk — «se os países capazes de produzir armas atómicas se comprometessem, unilateralmente, a não o fazer, sem esperar um acordo multilateral».

A TRAVERS LE MONDE PAGE 12
WIDE WORLD PAGE 13

Está a disputar-se a tirada contra-relógio Vigo-La Toja da «Volta-65»

VIGO, 3 — Começou a disputar-se esta manhã a 5.ª tirada da Volta a Portugal em bicicleta, entre Vigo e La Toja, contra-relógio (63 quilómetros).

Esta corrida era aguardada com a maior expectativa, pois oferecia o primeiro despique directo entre os corredores mais consagrados e valia como exame das possibilidades dos mais jovens. Por outro lado, havia a curiosidade de saber do comportamento dos corredores belgas e espanhóis, especialmente estes ultimos, a actuarem no seu país.

(Ler mais noticiário da Volta a Portugal nas páginas 24 e 25)

32 PÁGINAS HOJE

JUVENIL

Edward Heath o conservador europeu

Do correspondente particular **ANDRÉ FONTAINE**

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

LONDRES, *Agosto* — É difícil imaginar uma personalidade mais diferente de «sir» Alec Douglas Home do que o seu sucessor na chefia do partido conservador britanico, Edward Heath. O primeiro é um aristocrata escossês, magro e indiferente, que se sentiria á vontade na corte dos primeiros Hanover e mesmo na de Maria Stuart. O segundo é filho de um modesto empreiteiro, tem os ombros largos e a cara arredondada. Heath é um normando puro com um olhar directo e irónico, que não saiu de Eton ou de Harrow, as escolas onde tradicionalmente se recrutam os chefes conservadores. Foi aluno distinto de Oxford que só frequentou graças a uma bolsa de estudo. Celibatário e excelente musico

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Sentido humano do hospital

por BARAHONA FERNANDES

É no sofrimento que muitas vezes se revela ao homem o sentido da sua existência. A doença descobre-lhe a sua natureza vital. A expectativa da loucura e os desvarios da sua conduta evidenciam-lhe o ser mental e o ser espiritual, que também o constituem.

O hospital, como fulcro da Assistência e da Saude, além de cuidar

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PROGRESSO E MELHORAMENTOS NO SECTOR AGRÍCOLA

A situação aflitiva que a lavoura atravessa reclama urgentes e eficientes providências para obstar a uma ruína cujas consequências imediatas no plano económico e social da Nação causam angustiantes preocupações. A juntar a outras iniciativas por parte das entidades oficiais, com vista a atenuar a tremenda crise e fomentar progressos e melhorias no sector agrícola, regista-se o despacho do secretário de Estado da Agricultura, sr. prof. Vitória Pires, autorizando a Junta de Colonização Interna a conceder, através do Fundo de Melhoramentos Agrícolas, mais alguns empréstimos, no montante de 10 798 800$, a agricultores, Grémios da Lavoura e associações agrícolas, dos distritos de Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. São assim distribuídos tais empréstimos: 3 580 000$00 para oficinas tecnológicas, 2 338 420$00 para obras de rega, drenagem e defesa contra a erosão, 1 377 500$00 para máquinas agrícolas, 1 016 300$00 para construções rurais, 920 000$00 para construções para Grémios da Lavoura e associações agrícolas, 824 080$00 para surribas, arroteias e plantações, 738 500$00 para aquisição de prédios e 4000$00 para outros melhoramentos. As verbas referentes a qualquer dos grupos indicados são aplicadas, segundo o despacho, em melhoramentos que se enquadram na política de reconversão cultural e de racionalização das explorações agrícolas adoptada pelo Governo. Com a verba a despender em aquisição de prédios pretende-se fomentar o emparcelamento indirecto.

A LISTA NEGRA

Regressava a sua casa em Vale Travesso (Vila Nova de Ourém) o sr. João Vieira, de 59 anos, casado, agricultor, acompanhado pela mulher, pela filha e por um vizinho. No mesmo sentido, ia o soldado da G. N. R., sr. Américo Louro, numa bicicleta motorizada, que embateu violentamente no grupo. Ficaram gravemente feridos o agricultor e o soldado, que deram entrada no hospital daquela vila e dali foram transferidos para o de Leiria. O primeiro morreu e o segundo está em estado grave.

TRAGÉDIA na via férrea

Sabe-se lá como e porque foi o drama! Passou um comboio veloz e estrepitoso e o pobre homem foi despedaçado. A tragédia ocorreu na linha do Sul, entre as estações de Odemira e Sabóia e o protagonista, o sr. Manuel Martins Coelho, de 31 anos, negociante, residente no lugar de Totenique Rachado, na freguesia de Sabóia, em cujo cemitério o infeliz foi sepultado, após. Deixa viuva e um filho.

PERIGOSA MIRAGEM DAS ÁGUAS ESPELHANTES

O calor aperta e as águas, espelho de miragens empolgantes, são uma tentação á delícia do banho refrescante — e em perigo com o abismo da tragédia que se abre aos imprevidentes. Afogueado pelo calor que causticа a heróica planície alentejana, atirou-se á água de uma represa perto de Aljustrel o sr. Nuno Manuel Vitorino Rodrigues, de 35 anos, natural desta vila, divorciado, empregado da Companhia de Seguros Sagres, em Lisboa, que naquela região gozava as suas férias. Morreu nesse banho sôfregamente desejado e foi envolto na mortalha de dobras de cristal.

Esta tapeçaria, tecida em Portalegre sobre cartaz do pintor João Tavares, destina-se ao Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, cuja inauguração está prevista para este mês. Nela procurou João Tavares dar uma festa alegre de cor, numa cena que representasse bem Portugal, sugerindo um país de sol e de mar

Sentido humano do hospital

(Continuação da página anterior)

de todas aquelas formas de sofrimento, exprime também as perturbações do agregado social a que pertence.

Os males de que enfermam os hospitais espelham assim os males da comunidade.

No desempenho da sua missão, os médicos não se dão por vencidos ante a fatalidade da doença e pelejam continua e denodadamente por minorar o sofrimento e alcançar a saude.

Por esse motivo se não conformam também com as dificuldades, insuficiências e pechas dos organismos que servem. E não cessam de clamar pelo seu progresso e aperfeiçoamento.

Além do que recentemente foi dito, por quem de direito, sobre o tema, na Ordem dos Médicos, façamos a pergunta:

— Estará, efectivamente, a ser realizado o autentico sentido humano do hospital?

Quem contacte, mesmo ao de leve, com uma dessas complexíssimas organizações médicas, que são os hospitais, compreende como aquele acto básico de socorro humano, baseado na técnica médica — que é o encontro da pessoa do médico com a pessoa do doente — se transformou numa instituição industrializada e socializada, que ameaça perder o seu verdadeiro sentido — o tratamento e a recuperação dos doentes.

Toda essa complexidade — aliás, necessária — de órgãos e de funções, não nos deve deixar esquecer:

1.º, que todos esses *órgãos* (desde as consultas até á contabilidade, desde o laboratório de análises até á cozinha, etc.) pertencem ao todo do *organismo* que é o hospital;

2.º, que todas essas funções (desde a do médico até ao contabilista, desde a da enfermeira até ao electricista, etc.) são desempenhadas por *pessoas;*

3.º, que as ligações entre os órgãos, as comunicações entre as pessoas, têm de ser harmónicas e conjugadas para a *finalidade* do conjunto;

4.º, que toda essa estrutura e funções têm um *sentido humano* — a melhoria dos doentes, a prevenção da saude.

Por muito que o progresso técnico leve a executar essas funções por *máquinas* (análises em série, calculadoras electrónicas, automação dos serviços industriais, «robots» de diagnóstico e terapeutica — já não só no reino da utopia...) trata-se, em ultima análise, de lidar e agir sobre pessoas humanas — assistentes e assistidos.

E como pessoas humanas, que sofrem e cumprem, devem ser atendidas e respeitadas na sua personalidade própria.

— As normas da fraternidade e da caridade que a Medicina incorporou no seu «ethos» mantém todo o seu valor e sobrelevam a todas as outras.

O hospital não é uma «fábrica» estandardizada de «saude», na qual prime a eficiência, nem uma «empresa» que vise em primeiro lugar a produtividade e rentabilidade.

As técnicas, a administração, a economia são apenas «meios» para alcançar os fins humanos da instituição. Não, evidentemente, no mero sentido individual — mas colectivo, social. O que não se pode perder é a sua significação pessoal e humana — em nenhuma circunstancia.

Recordamos a propósito um episódio curioso passado há cerca de 30 anos, no Manicómio Bombarda. A despeito dos preconceitos contra o velho «asilo de lunáticos», a sua consulta gratuita era frequentada por muitos doentes fora da especialidade, que ali buscavam tratamento. Perguntado a um tal, pelos motivos dessa estranha preferência, explicou:

— É que aqui, todos — médicos, enfermeiros e pessoal — nos tratam como pessoas...

Era a regra de ouro dos psiquiatras — sublimada, na época, em Sobral Cid — da compreensão da personalidade, como base de todos os actos médicos. Em contraste com a arrogancia dos funcionários de outros locais, a impreparação psicológica de outros enfermeiros e o trato «mecanicista» de certos clínicos.

Tanto uns como outros se têm personalizado e humanizado. Surgiram, porém, outros males — agora exteriores a essas pessoas —, a organização, a formalização, a burocracia, a automação.

A ordem espiritual normativa turvou-se com preceitos de natureza não médica, deturpou-se o conceito de «administração hospitalar» com neoplasias contabilísticas, fiscais, económicas e jurídicas, e a «ciência e a arte médicas», que deveriam ser a ordem suprema, foram coagidas á degradação de uma simples «técnica» — posta como tal, ao lado dos serviços industrializados, como as águas e os esgotos — aliás, funções importantíssimas (claro está) para a sanidade hospitalar e geral.

Também num organismo humano são muito importantes a circulação e a excreção, por exemplo. A regência do todo é, porém, feita pelo sistema nervoso central e não pela economia organica. O sentido da existência é dado pelo Espírito e as suas normas e valores.

Também no organismo hospitalar há um «Espírito» e bem significativo — o «espírito médico» e a sua significação humana. Tudo o que o deturpe não pode deixar de ser denunciado como regressão a níveis inferiores — menos espiritualizados, mais materiais.

Bem sabemos que no organismo humano, sem a base do metabolismo material e da economia biológica, não pode operar o cérebro, nem agir a mente, nem florir o Espírito. Qualquer alteração desta gerarquia traz, porém, consigo desvarios, sofrimentos, decepção, doença, morte

O sentido humano do hospital tem uma estrutura claramente médica. Tal é o seu Espírito. Tudo o que altere a sua feição médica não pode deixar de resultar na sua desespiritualização — na sua desumanização. — B. F.

QUASE NÃO CHEGAM

OS BOMBEIROS DE FIGUEIRÓ PARA COMBATER INCÊNDIOS NAS ZONAS FLORESTAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 3. — Multiplicam-se, assustadoramente, os focos de incêndio nesta região, onde, como noutros pontos do País, as florestas desaparecem, dando lugar a terras calcinadas, cinza e nada.

Desde quarta-feira que a «sirene» dos bombeiros voluntários atroa os ares e arrepia os nervos das pessoas que não podem ficar indiferentes ás destruições que se espalham nos vales e nas serras do concelho e de outros vizinhos.

Nas serras de Oleiros, da Lousã e do Espinhal, na Ribeira de Alge, em Almofala, Ribeira da Bouçã, Ponte de Arega, Barragem da Bouçã, Casal Velho, etc., onde, em alguns locais, muitos focos se têm reacendido; e isso origina novos pedidos de socorros, de dia e de noite arrasta, de novo, os poucos e dedicados bombeiros da benemérita corporação local a mais esforços, embora tremendamente fatigados.

É muito trabalho e esforço para tão pouca gente, com a agravante de que esses homens têm os seus empregos em três ou quatro firmas industriais que os deixam sair, abandonando as máquinas e tudo o mais para salvarem os bens alheios e sem recompensa para os seus abenegados heroismos.

Quando toca a «sirene» na altura em que estão paradas todas as actividades na vila, verificam-se correrias de populares, com um ou outro bombeiro, o que dá o aspecto que serviu de comentário a um dos poucos turistas que demandam estas paragens, e interrogou:

— Ainda bem que nesta terra há muitos bombeiros!

MOVIMENTO no porto de Lisboa

Está no Tejo o «Cristoforo Colombo»

Transferido para a linha regular Mediterraneo-Lisboa-Canadá-Estados Unidos, entrou esta manhã, no Tejo, pela segunda vez, o paquete italiano «Cristoforo Colombo», de 33 000 toneladas, que atracou ás 8 horas ao cais da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

Em Lisboa, desembarcaram 51 passageiros, procedentes de Nova York e Boston.

Entre os 150 passageiros que embarcaram no nosso porto, com destino ao Mediterraneo, contam-se o dr. Giuseppe Cerulli Irelli, embaixador de Itália no nosso País, e muitos excursionistas portugueses, italianos, britanicos e gregos.

O «Cristoforo Colombo» deixa o Tejo pelas 17 horas, com destino a Gibraltar, Nápoles, Palermo, Messina, Pireu, Veneza e Trieste.

AVISO

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO B

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA avisa todas as firmas inscritas nos Grémios integrados, que estão patentes, de 1 a 15 do corrente, inclusive, nas respectivas Secções de Finanças, as colectas fixadas para efeitos da contribuição industrial, Grupo B, período de tempo em que igualmente decorre o prazo para a eventual apresentação de reclamações contra as mesmas colectas.

Os Serviços da União fornecem ás empresas agremiadas as indicações necessárias para a elaboração das reclamações.

VISITA DE ESTUDO

ao Amoníaco Português, em Estarreja

Visitou as instalações fabris do Amoníaco Português, em Estarreja, um numeroso grupo de alunos do Curso Complementar de Aprendizagem Agrícola, que está a funcionar no concelho de Sever do Vouga. Os alunos, acompanhados de vários professores, ouviram uma palestra sobre a utilização de adubos químicos na agricultura proferida pelo engenheiro-agrónomo Quelhas dos Santos, dos Serviços Agronómicos da Empresa, acompanhada de projecções.

Em seguida foram-lhes explicados os processos utilizados nas fábricas de Estarreja, após o que se realizou a visita ás instalações fabris, orientada por engenheiros da empresa.

A CLASSIFICAÇÃO DO ARROZ

Uma portaria hoje publica aprova as normas uniformes para a classificação de arroz em todo o território nacional, como «agulha», «carolino», «gigante», «mercantil» e «corrente», tipos que entrarão em vigor, na metrópole, quando a Comissão Reguladora do Comércio de Arroz o determinar, e nas províncias ultramarinas conforme determinação dos respectivos governadores.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Capitão David de Araujo

Por iniciativa do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, celebra-se amanhã, ás 12 e 30, na basílica dos Mártires, missa por alma do capitão David Coelho de Araujo, morto em combate na província de Moçambique. O extinto desempenhara, até á altura em que partiu para o Ultramar, as funções de delegado distrital da M. P. em Santarém.

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez visitou Alfama à noite?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Joaquim José Ferreira Junior, empregado numa livraria. Afirma-nos:*

— À noite, já não vou lá há alguns anos. No entanto, joguei no Vendedores de Jornais Futebol Clube e no Desportivo de Alfama. Gosto muito desse bairro. Ainda o visito, mas raramente, pois tenho uma vida bastante ocupada. Gosto mais de Alfama do que do Bairro Alto. É uma das mais belas partes da cidade. Olhe, gosto mais desse bairro antigo do que dos modernos. E então por altura dos santos populares... Que animação, que alegria! Sabe, sou natural de Angola, mas estou em Lisboa há vinte e oito anos. O turismo tem desenvolvido muito Alfama, que, quanto a mim, não deve sofrer quaisquer alterações.

● *Por ultimo, o sr. Manuel Caldeira Pais, estivador, respondeu-nos:*

— Muitas vezes... Bem vê, já lá morei! Gosto muito de Alfama. É um bairro histórico. Além disso, tem um ambiente alegre, fadista. E eu gosto do fado. Se já o cantei? Bem, apenas em paródias. Actualmente, Alfama é visitada por muitos turistas. Muito mais do que há anos atrás! Passo por lá quase todos os dias. E por altura das festas, não falto. É um ponto de reunião de fadistas e de apreciadores de fado. Agradam-me os bairros modernos da cidade, mas Alfama á noite, no Verão, é melhor do que qualquer outra coisa! Prefiro-a a qualquer outro local de Lisboa. Nunca deve desaparecer. Não deve ter o mesmo destino que o Arco do Marquês do Alegrete... Lisboa moderna deve existir, mas não substituindo a antiga!

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. José Guilherme Guimarães, empregado bancário. Disse-nos:*

— Nunca visitei Alfama á noite. Nunca assisti, portanto, nesse bairro, ás festas populares. Tenho sempre muito trabalho e, por isso, não me surgiu ainda uma oportunidade. Mas gosto de Alfama! Há coisas que se podiam melhorar, mas é um bairro insubstituível e de grande importancia turística. Não se lhe deve mexer. Sabe, gostava de ter ido a Alfama por altura das festas, mas as obrigações não mo permitiram. Se me agrada a parte moderna da cidade? Sim, agrada-me, embora de um modo diferente. A parte antiga é mais característica!

«Diário de Lisboa»

A direcção do Albergue dos Inválidos do Trabalho teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a passagem do aniversário daquela instituição de assistência.

É amanhã escolhida a criança portuguesa que participará na «Operação Plus Ultra»

Não só no nosso País, como na Alemanha Ocidental, na Áustria, na Espanha, na França, e na Itália ultimam-se os trabalhos para a eleição das crianças que, pelo seu valor humano, representarão aqueles países na «Operação Plus Ultra». Como se sabe este movimento de solidariedade internacional foi fundado pela Sociedade Espanhola da Radiodifusão e pela Ibéria. Em Portugal todos os trabalhos e a eleição do nosso representante estão a cargo de Rádio Clube Português.

Amanhã, pelas 22 horas, um juri procederá á escolha do pequeno herói que simbolizará o espírito de abnegação das crianças do nosso País.

Conforme foi já divulgado, a caravana da «Operação Plus Ultra» visitará este ano, pela primeira vez, Lisboa e arredores.

Foram sepultados lado a lado

os dois amigos que morreram juntos afogados em Valada do Ribatejo

Depois da autópsia aos corpos e de cumpridas outras formalidades legais, os corpos dos dois amigos vítimas da tragédia em Valada do Ribatejo foram trasladados para a capela do cemitério de Benfica, onde se celebrou missa esta manhã, depois do que se realizou o funeral a cargo da Agência Barata, ficando sepultados ambos ao lado um do outro.

Eram amigos inseparáveis, da mesma idade, ligados por laços e família, casado um e o outro com o enlace aprazado para Dezembro — e morreram juntos também ao tomarem banho num sítio perigoso das águas do rio em Valada do Ribatejo. Eram os srs. Ilídio Amantino Barreiro e Herculano António Cepa, de 27 anos, ambos naturais do lugar de Corujas (Macedo de Cavaleiros) o primeiro, filho do sr. José Santos Barreiro e da sr.ª D. Imperatriz dos Anjos Carpinteiro, empregado de papelaria, e casado, desde há três anos, com a sr.ª D. Maria Guilhermina Barreiro; e o segundo, filho do sr. Adelino António Cepa e da sr.ª D. Adelaide Sofia Gomes, trabalhava como lavador de automóveis na firma Mocar e residia na Rua Cecília Meireles, 19, 3.º, dt.º, ao Calhariz de Benfica.

Visitaram museus os componentes do Curso de Férias da Faculdade de Letras

Algumas dezenas dos 218 inscritos no XXX Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa fizeram, esta manhã, uma visita de estudo ao mosteiro dos Jerónimos e aos Museus da Marinha e dos Coches, visita durante a qual foram acompanhados pelo sr. prof. Mário Chicó.

As aulas prosseguiram durante a tarde, com lições de português complementar, superior e elementar, História de Portugal e História do Pensamento Português.

Depois de amanhã, de manhã, os estudantes fazem uma visita á cidade, seguindo depois para o Estoril, Cascais e Sintra.

Um octogenário caiu na sua rua e foi mortalmente atropelado

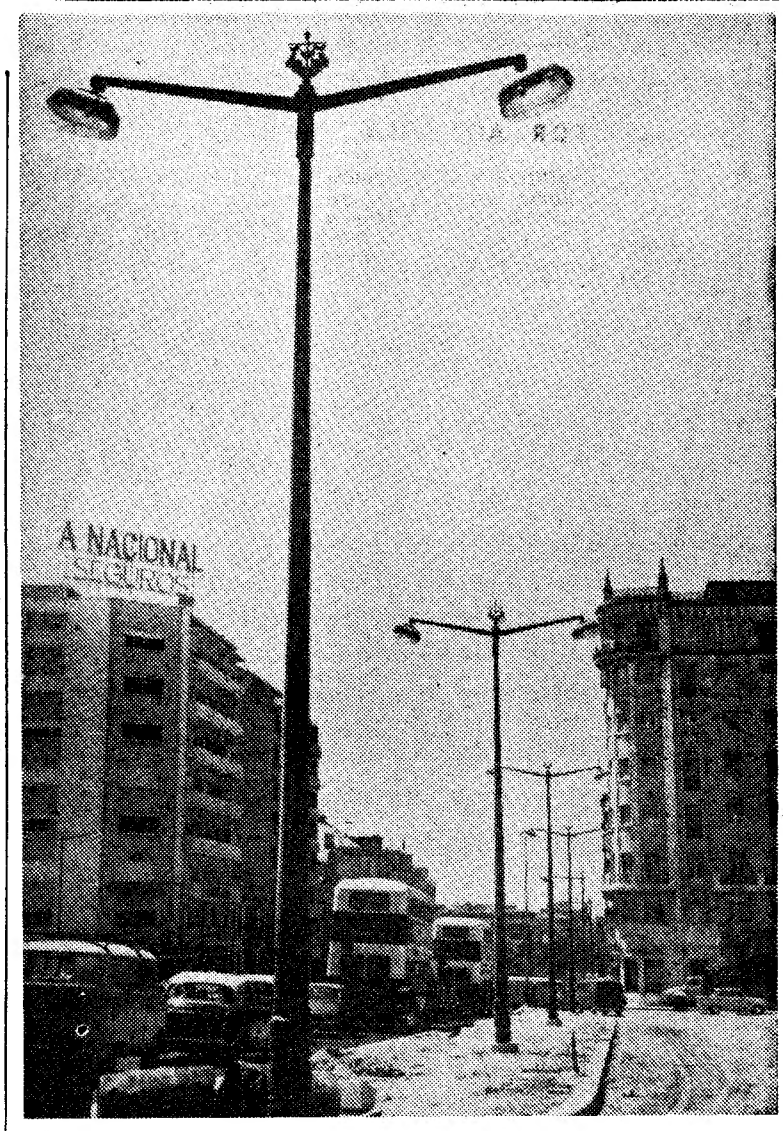
ÉVORA, 3. — Ao sair de sua casa na Rua Dr. António José de Almeida, em Viana do Alentejo, o sr. Serafim dos Anjos Grilo, de 82 anos, viuvo, natural daquela vila, deu uma queda e foi apanhado pela roda traseira de uma camioneta que passava por aquela artéria, carregada de sacos de farinha. O veículo, pertencente ao sr. João Miguel Correia Junior, de Alcáçovas, era conduzido pelo motorista, sr. Josué Alves da Silva, de 29 anos, casado, do Torrão.

Conduzido a sua casa o octogenário, que ficara gravemente ferido, ainda foi socorrido pelo sr. dr. Pinheiro, mas sucumbiu pouco depois. O cadáver foi autopsiado.

PORSCHE 1600 S

Vendo. Part. Novo. Mostra Av. Elias Garcia, 14-16.

A CIDADE



Os novos candeeiros da Avenida Fontes Pereira de Melo

Duvida-se da eficiência do novo sistema de iluminação da Avenida Fontes Pereira de Melo

Escreve-nos um leitor, que se subscreve com o pseudónimo de «automobilista», a apontar o facto de o novo perfil da Avenida Fontes Pereira de Melo estar a ser construído conforme o «Diário de Lisboa» preconizou em Janeiro de 1958.

Com efeito, não só nessa data mas também há cerca de três anos, aquando do começo dos trabalhos, sugerimos algumas das soluções adoptadas depois pelos técnicos camarários, com excepção do sistema de iluminação.

O nosso leitor lembra-nos a circunstância e afirma estar convencido da insuficiência do processo que está sendo concretizado, conforme documentamos na gravura.

Parece, portanto, que convém adoptar um dos dois sistemas possíveis: ou modificar a colocação dos candeeiros, desnecessáriamente alinhados, ou aumentar o seu numero ou potência, por forma a bem iluminar as faixas de rodagem e os respectivos passeios.

APROVEITE ESTA BOA

OPORTUNIDADE

PARA CONHECER OS ESTABELECIMENTOS **DINFER**

VENDA ESPECIAL DE 5.000 VESTIDOS EM ALGODÃO ESTAMPADO, QUE ESTAVAM DESTINADOS A EXPORTAÇÃO

PREÇOS DE 50$00 A 90$00

(Uma venda rápida, sómente durante a transição das obras de acabamento para ampliação do 1.º piso)

RUA DOM DUARTE, 3
T. NOVA S. DOMINGOS

Se durante o dia os seus afazeres o não permitem

MARCAMPO

Convida-vos a visitar o seu

SALÃO DE EXPOSIÇÃO

na AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 102
(Praceta dos E. U. da América)

TODAS AS 5.as-FEIRAS DAS 21 ÀS 24 HORAS

para apreciar os últimos modelos de CARAVANAS das marcas: «BLUEBIRD», «ECCLES», «FLECHA», «MARCAMPO», «SPRITE»

BARCOS – TENDAS

FACHO – SNACK – restaurante

(ABERTO ATÉ DE MADRUGADA)

Jante e ceie neste SNACK e não esqueça:

NA BAIXA, A PARTIR DAS 20 HORAS NÃO FALTAM LUGARES PARA ARRUMAR O SEU CARRO (AR CONDICIONADO)

R. DA CONCEIÇÃO, 109 TELEF. 370555

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Indicam-se os nomes de Eunice Muñoz, Rogério Paulo, José de Castro, Costa Ferreira, João Perry e Henriqueta Maia para o elenco da companhia que vai trabalhar á tarde no Teatro Villaret.*
- *O grande espectáculo popular Vicentino, dirigido por Ribeirinho, vai ser apresentado no II Festival do Algarve.*
- *Está prevista para meio do mês a estreia, no Avenida, da peça de Alfonso Paso «Sim, Quero», que terá Teresa Mota e Rui Pedro nos protagonistas.*
- *Deve chegar em breve do Brasil a actriz Lucia Mariani, que ali voltou para rever a família.*

NO TEATRO VILLARET

Um êxito de bilheteira «Desculpe se o matei!» pela companhia de Raul Solnado

A comédia que presentemente é cartaz no moderno teatro Villaret vem precedida de excepcionais êxitos nos palcos da Broadway e de Paris. Original do escritor norte-americano Alec Coppel, foi em Portugal adaptada e traduzida da versão francesa de Claude Magnier por Armando Cortez e Artur Ramos que também assina a direcção artística da companhia de Raul Solnado que agora entre nós está confirmando o êxito internacional da hilariante comédia «Desculpe se o matei!».

Plena de situações cómicas, «Desculpe se o matei!» conta a história dum assassino e do seu cadáver; dum assassino «sem querer» e dum cadáver irrequieto que é continuamente «transladado» para os mais incríveis lugares.

«Desculpe se o matei!» além de Raul Solnado conta com as excelentes interpretações de Barroso Lopes, Isabel Ruth, Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão, Pedro Pinheiro e Adelina Caldas.

«Desculpe se o matei!» reresenta-se hoje em duas sessões ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret.

NO A B C

Em peno êxito a revista popular «Dá-lhe agora!»

O empresário José Miguel apresenta, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e 23 horas, no teatro «A B C» (ao ar livre) a revista popular «Dá-lhe agora!», novo e feliz original de Anibal Nazaré e José Viana, com musica de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho. Nesta revista o actor cómico José Viana obteve um novo e retumbante triunfo. Dá-lhe agora!» que a crítica axaltou com os mais justos e rasgados elogios e que o publico aplaude no «A B C» é o magnífico êxito dum novo e esplêndido elenco artístico, á frente do qual se encontram a vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acurcio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as jovens artistas Teresinha Garcia, Lila Paixão e Candida Viana, Nina Flores, Micó Ferreira e Isa Marina, um elegante grupo de «girls» portuguesas e, ainda, o primeiro bailarino Paulo José, que dirige a coreografia.

«Dá-lhe agora!», que tem uma admirável montagem de Mário Garcia e Teodoro, com luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», tem direcção musical do maestro Artur Rebocho.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NO

A B C

AO AR LIVRE

Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM 2 SESSOES ás 21 e 23 h.

José Viana

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR

DÁ-LHE AGORA!

POR UM NOVO E COLOSSAL ELENCO!

Ad. M/ 17 anos

Ivone Silva

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

HAZEL SCOTT

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

QUE ACTUARÁ SÓ ATÉ AMANHÃ

FRERES CARDINALE

EXÍMIOS FANTASISTAS MUSICAIS

ALFREDO DUARTE JÚNIOR

CONSAGRADO INTÉRPRETE DO FADO

BALLET ESPANHOL ANGEL PERICET

MÚSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE

VÍTOR CAMPOS ★ Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e 21 e 30: «TERRA DOS FARAÓS» (À tarde e à noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ás 17 horas, com o «show» habitual

Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam, também, todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova esta na prova

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 17 anos)

ÚLTIMA EXIBIÇÃO DOS GRANDES FILMES

AO LONGO DA FRONTEIRA

E

ESCÂNDALO NA PRAIA

AMANHÃ

Estreia do grande filme

ULISSES CONTRA HÉRCULES

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

QUAL O SEGREDO QUE A TORNOU VÍTIMA DE UMA ARMADILHA SEM SAÍDA POSSÍVEL?

100%

«SUSPENSE» e EMOÇÃO!

com

INGRID ANDREE

HORST FRANK

DIETMAR SCHONER

uma rapariga a abater

Realização sensacional de RALPH LOTAR

HOJE ÀS 21.45

no

AVIS

ADULTOS M/ 17 anos

Excl. OCIDENTE

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÀS 21,45 H.

7.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

O QUE É UM BANCO

1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE A BANCA, SUA HISTÓRIA E ACTIVIDADE

aberta ao público, todos os dias, até 10 de Agosto, das 18 h às 23 h e aos sáb. e dom. das 15 h às 24 h

PRAÇA DE ESPANHA (PALHAVÃ)

promovida e organizada pelo:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ÓPERA NO TRINDADE: «A CONDESSA CAPRICHOSA»

Na intenção, em princípio louvável, de aumentar a lista de originais portugueses para a cena de ópera num período que ficou saivaguardado, foi aceite, e de algum modo patrocinado pela Fundação Gulbenkian, a ideia de reconstituir a ópera jocosa de Marcos Portugal, «A Condessa Caprichosa», de seu título verdadeiro «La donna di génio volubile». Falta-nos um mínimo de informação acerca do estado em que se encontrava o original descoberto pelo ilustre maestro e compositor Frederico de Freitas, mas calculamos que existiam (com o libreto, sem menção de autor), todas as numerosas árias e os conjuntos vocais de solistas que dão a todas as personagens — oito — a oportunidade de atrair os favores do publico amador de ópera sem consequências; e revelaram-se de uma factura que se integra na grande voga deste género de espectáculo, em que a rica escola setecentista se está a tornar serôdia. A celebridade de que gozou esta «Donna di génio volubile» deve estar ligada aos mais superficiais dos imperativos da moda, no entanto, um pouco ressalvada pela aspiração da figura central em «conhecer o amor verdadeiro». Mas a história não tem desfecho, o que nos limitamos a mencionar, pela estranheza do facto.

Outro interesse que pode ser de primeira plana, é a utilização da língua pátria (uma vez que a dicção permita perceber o texto, o que aconteceu quase sempre com o elenco escolhido para esta representação). Mas a língua não é só agente de compreensão, é, em si, valor estético e expressivo. Trata-se para esta partitura de uma tradução do original, italiano, para o qual Marcos Portugal escreveu musica de estilo também predominantemente italiano. O tradutor, dr. Manuel Faria, empregou, de certeza, os seus melhores esforços, mas uma vez que não era conseguido o apetecido sabor poético, nem a mais indispensável ainda sincronização verbal-musical, melhor era conservar o texto italiano.

O padrinho, melhor, o segundo pai da partitura, Frederico de Freitas, estava largamente apetrechado para a reconstituição instrumental desta muito caprichosa Condessa, a que se deu com verdadeiro enternecimento. Em muitos passos, empregou a finura mozartiana e o luzimento rossiniano. Menos á vontade, porventura, nos apoios do baixo aos recitativos, que se ressentiram também de uma falta de firmeza, de que talvez fosse em parte culpada a interpretação. (Estamos aqui em frente de mais uma forma do problema da galinha e do ovo...). E alguns efeitos de rusticidade, na instrumentação, não se casaram com cenas que não são rusticas.

A animação do palco, que se deve a Álvaro Benamor, com um engenhoso final que agradou muito, os cenários de Manuel Lima sob maquetas de Juan Coutello, a indumentária e os adereços, resultaram em conjunto um tanto ou quanto neutros, o que, a despeito das aparências, não favoreceu a relativa neutralidade de Marcos Portugal. E ás circunstancias se devem, com certeza, algumas hesitações no desempenho e uns quantos desencontros na execução, honrosa, contudo, para a batuta do maestro Frederico de Freitas. As récitas que vão seguir-se serão naturalmente mais equilibradas, menos febris, com uma adesão mais concertada do conjunto do palco, ao qual desde já fazem excepção Hugo Casals, o «Labrego» muito labrego, e Álvaro Malta, o pretendente «D. Coriolano». Salientou-se, igualmente, pela distinção e o aprumo de cena, Guilherme Kjolner, o «Fidalgo». Armando Guerreiro, «D. Cecilio», garantiu a sua segurança vocal deformando sensívelmente a pronuncia. E Carlos Fonseca, «D. Salustio», opôs-se a Armando Guerreiro pela sua liberdade ainda desarrumada.

Do elenco feminino, Maria José Braga Santos deu a «Lauretta» a sua frescura atraente, mas pode pretender a mais cambiantes. E notou-se em Helena Claudio, o par de «Chico» (o «Labrego»), um desejo de boa caracterização. Guardámos para o fim o caso de Zuleika Saque, na protagonista, papel feito para encher a representação. A sua privilegiada facilidade vocal permite-lhe todos os sonhos —, assim se disponha a um determinado complemento de formação, que esperamos do seu esforço e da sua compreensão.

FRANCINE BENOIT

Um documentário sobre o Plano de Rega do Alentejo

O Plano de Rega do Alentejo foi tema de um interessante e objectivo documentário — «O milagre da Agua» — que a R. T. P. transmite hoje, pelas 21 e 35, incluído na rubrica «Títulos de Caixa Alta».

Com fotografia de Silva Campos e realização de Helder Mendes, um dos valores mais seguros da R. T. P., «O Milagre da Agua» tem argumento e texto do nosso prezado camarada de Imprensa, Saraiva Mendes.

AMANHÃ — 4
O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO
(THE SHEEPMAN)
Um filme de **George Marshall**
com **Glenn Ford** e **Shirley Mac Laine**
Maiores de 12 anos

5.ª-FEIRA — 5
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
(THE RADLANDERS)
Um filme de **Delmer Davis**
com **Alan Ladd** e **Katy Jurado**
Maiores de 17 anos

6.ª-FEIRA — 6
ESTRELA DO DESTINO
(LONE STAR)
Um filme de **Vicent Sherman**
com **Clark Gable — Ava Gardner**
Broderick Crawford
Maiores de 12 anos

SÁBADO — 7
A FUGA DO FORTE BRAVO
(ESCAPE FROM FORT BRAVO)
Um filme de **John Sturges**
c/ **William Holden** e **Eleanor Parker**
Maiores de 12 anos

DOMINGO — 8
CARAVANA DE MULHERES
(WESTWARD THE WHOMEN)
Um filme de **William Wellman**
com **Robert Taylor** e **Denise Darcel**
Maiores de 17 anos

2.ª-FEIRA — 9
HONRA A UM HOMEM MAU
(TRIBUTE TO A BAD MAN)
Um filme de **Robert Wise**
com **James Cagney** e **Don Dubbins**
Maiores de 17 anos

3.ª-FEIRA — 10
DUELO NA CIDADE FANTASMA
(THE LAW AND JAKE WADE)
Um filme de **John Sturges**
c/ **Robert Taylor—Richard Widmark**
e **Patricia Owens**
Maiores de 17 anos

OS MELHORES ACTORES, OS MELHORES REALIZADORES
OS MELHORES FILMES!

A PARTIR DE AMANHÃ no IMPÉRIO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES: ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
Ar condicionado — Bilhetes desde 15$00
MARQUE O SEU BILHETE COM ANTECEDÊNCIA PELO TELEFONE 53 85 86
MAIORES 12 ANOS

RAUL SOLNADO NO PAPEL DO ASSASSINO AMADOR QUE, APÓS PRATICAR O CRIME COM OS CUIDADOS E REQUINTES PRÓPRIOS DUM INICIADO NA «ARTE», NUM ALARDE DE BOA VONTADE E DE PRIMADA EDUCAÇÃO, DIZ PARA O CORPO PRESTES A TORNAR-SE CADÁVER:

DESCULPE SE O MATEI
Uma história onde o crime compensa: faz rir!

BARROSO ISABEL CORTEZ NICHOLSON
GEORGINA ✱ CLARA ✱ PINHÃO ✱ PINHEIRO

Jeanne Moreau, estrela francesa que tem uma sósia, a qual, actriz também, não consegue triunfar, por tal motivo, no cinema

Jeanne Moureau

tem uma sósia que também é actriz

Jeanne Moreau mostrou-se amavel pelo telefone. Sómente daí a um mês poderia receber o jornalista. Encontrava-se em Paris a terminar o seu ultimo filme. Meia duzia de horas, não mais...

Desapontado, o jornalista entrou num «bistro». Quem lá se encontrava? Jeanne Moreau em companhia de alguns amigos!

Mas, então, desperdiçava assim um tempo que dizia tão ocupado? Sentiu-se ofendido o jornalista.

— Não foi elegante de sua parte — disse á desconhecida — recusar-me uma entrevista. Seria, aliás, uma coisa breve...

O que, seguidamente, se passou, foi inacreditável: Jeanne Moreau rompeu a chorar. Os seus olhos cobriram-se de lágrimas.

— Desculpe — acudiu o jornalista — Fui, talvez, demasiado brutal...

Ela, subitamente, fitou-o com um ar de desafio.

● Uma sósia de lábios melancólicos

E disse:

— Eu não sou Jeanne Moreau. Chamo-me Eliane Florian.

Os amigos, correndo em seu auxílio, também disseram:

— Ela, na verdade, chama-se Eliane Florian.

Não sabia o jornalista onde meter-se. Estava frente a frente com a sósia de Jeanne Moreau!

Pediu á desconhecida que o desculpasse.

Mas Eliane respondeu:

— Eu é que peço desculpa de ser tão parecida com Jeanne Moreau!

Dois minutos depois encontrava-se sentado á mesa com Eliane Florian. Ela sorria: uns lábios encantadores, mas um tanto melancólicos.

● Quando se não concedem autógrafos

E contou-lhe, então, a sua história:

— Já não é a primeira vez que me tomam por Jeanne Moreau. Há tempos, num restaurante, um sul-americano, julgando-me a actriz, ofertou-me um ramo de flores. Devolvi as flores e expliquei que não era Jeanne Moreau. Ele insistiu. Finalmente, excitado, declarou, com as flores nas mãos, que não mais iria ver qualquer dos «meus» filmes...

Na rua, muitos são os transeuntes que lhe solicitam autógrafos. Conceder? Não conceder? Não os concede. Palavras azedas e sentidas se seguem á sua recusa.

O mais trágico, todavia, é que Eliane é também actriz: não lhe confiam qualquer papel de importancia em consequência de ser sósia de Jeanne Moreau.

— Tenho a mesma idade de Jeanne. Como ela, sou do Verseau. Tenho um filho da mesma idade do seu...

● Marcel Camus — uma oportunidade

Eliane sente-se frustrada. Esmagada — é o termo. Os seus nervos deram já de si.

Acontece, no entanto, que talvez a sorte favoreça Eliane Florian.

Marcel Camus, o realizador do «Orfeu Negro», ofereceu-lhe um papel em «O canto do mundo». A parecença com Jeanne Moreau não o atrapalha. Camus está persuadido de que Eliane manifestará a sua própria personalidade.

— Se assim não for — afirma Eliane — retirar-me-ei. Uma Jeanne Moreau — está bem. Duas — é de mais.

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Mundo Sem Sol», no Tivoli

Alguns cientistas afirmam, sem reservas, que o mar pode trazer a resolução dos grandes problemas que, dentro de algumas dezenas de anos, devem afectar a humanidade. Os continentes, na verdade, num futuro não longínquo, serão insuficientes, atendendo ao constante aumento da população mundial, para satisfazer as exigências do espaço e da alimentação.

Para se poderem aproveitar convenientemente as possibilidades do mar, no entanto, é necessário conhecê-lo profundamente estudá-lo em todas as suas múltiplas facetas, muitas das quais extraordinàriamente complexas. A isso tem dedicado Jacques-Yves Cousteau toda a sua vida. Estudioso infatigável, juntou sempre a acção ao saber teórico. A bordo do «Calypso», o comandante Cousteau explorou os mares e, para dar a conhecer esse universo até então ignorado, realizou uma película que teve uma repercussão extraordinária — «O Mundo do Silêncio».

O Tivoli apresentou ontem, em estreia, «O Mundo sem Sol», a obra mais recente do grande oceanógrafo francês. Trata-se de uma reportagem, de interesse palpitante, da última experiência de Cousteau: a permanência de um mês nas profundidades oceânicas, mediante a instalação de um centro operacional, em permanente comunicação com a superfície por meio de televisão e da rádio. Esse empreendimento — precursor das cidades submarinas do futuro — revestiu-se de grande importancia científica. Muitas espécies animais foram descobertas. Pela primeira vez, foi instalado um laboratório submarino. Mediante a utilização de um submersível de algibeira, exploraram-se profundidades da ordem dos trezentos metros, revelando a existência de grutas com atmosfera. À parte todas as sensacionais descobertas que dá a conhecer, «O Mundo sem Sol», mercê do talento de realização de Yves Costeau, e, também, da matéria filmada, reveste-se de uma beleza impressionante, de uma riqueza cromática invulgar. Repleta de visões de um mundo diferente, a película é, na verdade, de um valor inestimável.

A fotografia, de Pierre Gonpil, tem uma nitidez e riqueza de cor excelentes. A partitura musical, de Serge Bando, acompanha primorosamente a sequência, que é interpretada pelos oceanautas André Falco, Pierre Guilbert, Raymond Kientzi, André Portelatine, Raymonde Vaissiére, Pierre Vanufui e Claude Wesly — dirigidos por Jacques-Yves Cousteau. É de sublinhar ainda, o facto de os oceanautas terem as mais diversas actividades: investigadores científicos, médicos, um professor de educação física, etc. Em complemento, foram exibidos um documentário, dois jornais de actualidades e um desenho colorido. — *Visor 22.*

AS ESTREIAS DE HOJE

Título em português — «Uma rapariga a abater».
Título original — «Une femme á abattre».
Produção — Alemã.
Realização — Ralph Lotar.
Intérpretes — Ingrid Andree, Horst Frank, Dietmar Schoner e Pero Alexander.
Género — Mistério.
Distribuição — Exel. Ocidente.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Grande e apreciado Luna-Parque não só lhe proporciona uma alegria esfuziante como a possibilidade de receber bons prémios

GANHE SEM CORRER E CORRA A RECEBER

o prémio que poderá sair-lhe no

PASSATEMPO «A VOLTA VISTA DA FEIRA»

que tem o patrocínio da CASA AMILCAR FONSECA e da SIEMENS
Prémios para a etapa «La TOJA - SANTIAGO DE COMPOSTELA»

UM ASPIRADOR «SIEMENS» — VR-15
UM FERRO ELÉCTRICO «SIEMENS» EB

— A FEIRA ABRE ÀS 19 HORAS —

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

OS 94 MINUTOS MAIS EMOCIONANTES DA HISTÓRIA DO CINEMA!

DOIS HOMENS LIGADOS
POR UMA DÍVIDA ETERNA
QUE O DESTINO PÔS FRENTE
A FRENTE NUM EXTREMO
RENDER DE CONTAS!

KIRK DOUGLAS
ANTHONY QUINN

NA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS

TECHNICOLOR® VISTAVISION®

O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
(LAST TRAIN FROM GUN HILL)

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

REAL. DE JOHN STURGES

MÚSICA DE DIMITRI TIOMKIN

COM CAROLYN JONES / EARL HOLLIMAN / ARGUM. JAMES POE / NOVELA DE LES CRUTCHFIELD

É UM FILME Paramount

Adultos

UMA REAPARIÇÃO DE GRANDE CLASSE!
HOJE À MATINÉE DOS CINEMAS SÃO LUIZ e ALVALADE

Quem gostar de boas comédias deve ir ver «Ela, Ele e os Complexos»

«Ela, Ele e os Complexos», a divertida comédia de Jean Bernard-Luc, primorosamente traduzida pelo dr. Norberto Lopes, continua a atrair ao Teatro Vasco Santana, todas as noites, ás 21 e 45, um público que já se habituou ao elevado nível artístico da Companhia Teatro-Estudio de Lisboa, independentemente do género de teatro que aquela companhia apresente. Depois de dois espectáculos da maior elevação artística — que trouxeram para a companhia dois valiosos prémios — a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa inaugurou a sua época de Verão com uma peça de irresistível comicidade que chegou até nós precedida do maior êxito junto das exigentes plateias de Londres, Paris e Nova York.

Lisboa rendeu-se já a «Ela, Ele e os Complexos» — disso não restam duvidas. E outra coisa não seria de esperar perante um espectáculo magnìficamente interpretado e montado. E, nesta época do ano (ou em qualquer outra), quem não gosta de uma boa comédia?

ANTIGUIDADES

Particular desejando desfazer-se de várias imagens sec. XVI e XVII mostra a partir das 17 horas, na Av. Sacadura Cabral, 22-2.º, Dt.º

O MONUMENTAL e a FOX-FILMES

AO ANUNCIAREM COM ORGULHO A

10.ª SEMANA DE «ZORBA, O GREGO»

DESEJAM PRESTAR JUSTA HOMENAGEM AO PÚBLICO ADULTO
POR TER QUERIDO CONSAGRAR EM PLENA ÉPOCA DE VERÃO

UM FILME DE EXCEPÇÃO

QUE BATE ASSIM TODOS OS RECORDES DE FREQUÊNCIA
DE FILMES EM LISBOA PARA MAIORES DE 17 ANOS

ÀS 15,15 e 21,30

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Rescaldo das provas escritas de exame

As provas de Português do 2.º ciclo liceal

Há vinte anos, odiávamos «Os Lusíadas». No liceu, a obra de Camões era um campo inesgotável para a nossa professora de Português-Latim (saudosos tempos esses em que se ensinava Latim, «a basezinha», tão precisa e tão incompreendida!) nos obrigar a decorar uma série de nomes mitológicos e de nos obrigar a dividir e classificar, exaustivamente, orações sobre orações, que, depois, tínhamos de analisar fonética, morfológica e sintàcticamente, com requintes de pormenor, que, pelos vistos, vinte anos passados, ainda se mantêm. O conteúdo do poema, esse passava-nos despercebido e amaldiçoávamos o épico por se ter lembrado de escrever a sua obra-prima.

Ora, estamos em crer que, nos nossos dias, muitos dos actuais alunos do 2.º ciclo odeiam «Os Lusíadas» e detestam Camões. O poema continua a ser uma série ininterrupta de excepções às regras gramaticais e um óptimo exercício inútil de «ginástica sintáctica». Assim, pelo menos, o ficámos a supor em face das provas de Português (1.ª e 2.ª chamadas) da presente época, provas que ainda não nos fizeram esquecer as do ano passado, que traziam uma lufada de ar fresco e de processos formativos. As deste ano apelam para a memória dos candidatos e pouco mais. Talvez haja juem aprecie este género de provas de exame que, regra geral, fornece resultados bons. Mas temos, actualmente, de nos convencer de que o fim a ter em vista com os exames não é o resultado, ou melhor, que o resultado a ter em vista com o nosso ensino não são os exames. Não se trata de mais uma «pedagogia», como irão dizer os Velhos do Restelo que abundam por aí, mesmo nos professores jovens. Tudo quanto não seja rotina...

● Camões e a união nacional

Ora quer-nos parecer que o poema de Camões é, no momento actual da vida portuguesa, o melhor meio de que a Escola dispõe para criar uma consciência de união nacional, que tão precisa é para mantermos íntegro o território pátrio. No entanto, os professores parecem esquecer-se disso e continuam a perguntar:

«— Classifique morfològicamente certos, vem, certo;

— Classifique a última proposição da primeira estância e diga qual é o seu sujeito;

— Indique a função sintáctica das seguintes expressões: por mestra, por puro engenho, com largo cano »

(1.ª chamada)

«— Classifique a proposição: Segundo foi o engano descoberto *e diga qual é o seu predicado;*

— Indique a função sintáctica destas expressões: da terra, o recado, seguro.»

(2.ª chamada)

Com os rudimentos de Latim ministrados no 2.º ciclo, muito dificilmente o examinando responderá aos fenómenos fonéticos que se deram na evolução da palavra latina periculum *para a portuguesa* perigo *ou explicará a formação do advérbio* claramente, *dando a razão porque o adjectivo tomou a forma feminina e indicando o sentido primitivo da expressão.*

O grupo I), tanto na prova da 1.ª como na da 2.ª chamada, vive exclusivamente da memória do aluno, o que nos parece negativo.

● Conhecer bem ou mal os Lusíadas

Se tivermos em linha de conta que muitos dos examinandos não voltarão a ler (mas tê-lo-ão lido?*) o poema de Camões, uma vez que seguem a Secção de Ciências, temos de concluir que ficarão a conhecer muito mal «Os Lusíadas». Camões tem de ser olhado doutra maneira. Quanto mais não seja pelo facto de o dia 10 de Junho ser o Dia de Portugal. Ou isto não quererá dizer mais nada do que um simples amontoado de nótulas sobre a contextura da epopeia e de análises gramaticais de toda a ordem e para todos os gostos e feitios?*

As redacções das provas são de nível aquém do que seria de desejar. «Imagine-se numa nau portuguesa dos Descobrimentos e, como se redigisse um diário de bordo, escreva sobre um dos temas sugeridos nas alíneas seguintes: a) *terra à vista;* b) *noite de luar a bordo;* c) *uma tempestade;* d) *um típico fenómeno marítimo, (1.ª chamada), redacção, aliás, muito semelhante à da outra prova «Faça uma redacção inspirada nestes versos «No mar tanta tormenta e tanto dano / Tantas vezes a morte apercebida!».*

É de louvar, diga-se de passagem, a preocupação verificada em aferir ao mesmo nível as provas da 1.ª e 2.ª chamada.

Concordamos com os elementos de classificação da redacção:

a) *Ideias e sua concatenação — 15 pontos;* b) *Expressão, vocabulário, construção sintáctica — 15 pontos;* c) *Aspecto estilístico — 10 pontos;* d) *Pontuação, acentuação, ortografia e caligrafia — 10 pontos». (De focar que são, precisamente, os mesmos elementos classificativos que vigoraram para as redacções do 1.º ciclo).*

As instruções dizem ainda, e bem, que toda a redacção que se não subordine ao tema não será classificada e que, no caso de satisfazer parcialmente o tema, não lhe será atribuída mais de 50 % da cotação.

Só não concordamos que o Grupo I e a Redacção, globalmente, valham 12 valores e a parte gramatical 8 valores.

● Espartilhos gramaticais discutíveis

O ensino de Português, tal como no 1.º ciclo, no 2.º ciclo liceal continua a ter um esteio gramatical demasiadamente rígido. No entanto, neste aspecto, nem sempre há coerência, porquanto, e como oportunamente já acentuou este jornal, na prova da 1.ª chamada, a impressão do ponto trouxe acentuadas, na 2.ª estância, as duas formas tem, *que não aparecem acentuadas em «Os Lusíadas». Essa grafia moderna talvez tenha induzido os alunos a errar ao classifoicarem a forma* vem, *na mesma estância, que, a modernizar-se a grafia, deveria vir escrita* vêem, *o que se nos afigura grave, tanto mais que, nas instruções, afirma-se que, «na classificação das respostas, atender-se-á à forma de expressão. Não deverá, portanto, atribuir-se a totalidade da cotação à resposta certa no conteúdo, mas incorrecta na forma ou com erros de grafia».*

Em face do que acabámos de expor, conclui-se que houve um retrocesso nas provas deste ano em relação às do ano transacto e que houve um regresso à velha metodologia. «Os Lusíadas» não são um livro de gramática. Lembremo-nos de que foi a obra que de 1580 a 1640 não deixou adormecer a consciência nacional e contribuiu para o milagre da Revolução. Restauremos, portanto, a obra e leiamo-lo como obra literária e não como livro gramatical. Deixemos isto para os especialistas. Os nossos alunos não podem odiar «Os Lusíadas»...

A C. P facilita-lhe sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa

POUPE TEMPO E POUPE PASSOS
— APROVEITE ESTA OFERTA
TEMOS O MAIOR PRAZER
EM O SERVIR

CONSIDERAÇÕES

SOBRE O CICLO PREPARATÓRIO — 2

NÃO SE PODE DORMIR À SOMBRA DAS REFORMAS

Completamos hoje as nossas considerações sobre o ciclo preparatório. O segundo grupo, da alínea *b)*, refere-se aos professores que consideram o malogro do ciclo resultante da sua má execução. Com efeito, o ciclo preparatório representou um esforço inovador, inteligente merecedor de aplauso. Com a habitual tendência para a facilidade, insistiu-se, não raramente, nos seus aspectos exteriores, os de mais fácil realização, desprezando-se os significativos. Do dinamismo do primeiro inspector do 5.º grupo, em contraste com a inacção e o desconhecimento de outros, resultou uma talvez excessiva valorização do desenho, já largamente presenteado no plano de curso. Se houvesse um conjunto harmónico de orientadores, tal não sucederia, e ter-se-ia conseguido um maior equilíbrio. Em Língua e História Pátria, chegou-se á posição caricatural de, algumas vezes, o ensino da gramática, imposto pelo programa, adquirir foros de clandestinidade. Professor que fosse surpreendido a ensinar a flexão verbal receberia o pouco invejável título de membro da «escola velha.» Pertenceria á «escola nova», mesmo que fosse surpreendido a imitar qualquer animal na aula, embora tivesse de colocar as mãos em posição pouco conforme com a natureza humana. Marcar erros de ortografia? Um crime! O vermelho é sangue! Confundiu-se o invejável respeito pela personalidade psicológica do aluno com a transigência condenável em relação á preguiça e ao comodismo.

Criou-se, agora, felizmente, atenuada, a compita das exposições em que qualquer espírito mais perscrutador não deixaria de notar muitas vezes, nos trabalhos dos alunos a presença do professor, não através da sua discreta orientação, mas através da sua própria execução, em conflito aberto com as directrizes do ciclo. Mas, era bonito. E os visitantes pouco preocupados com as realidades profundas aplaudiam a mãos ambas. E isso era o que interessava.

*

Embora com vida curta — não demorará a instituição do ciclo unificado —, mesmo assim, importa que o ciclo se vá afastando destes caminhos e integrando nos seus mais válidos propósitos.

A alínea *c)* pertence uma minoria que aceita plenamente o ciclo.

É curioso observar, que estes paladinos, se, por um lado, afirmam as excelências do ciclo em todos os aspectos, na prática, estão em aberta, embora não declarada, contradição com esses princípios. O ciclo é excelente? Sem dúvida! — dirão. Mas, se assim é, cabe-nos declarar; e, necessàriamente, a aprendizagem e a formação dos alunos deverá reflectir essas excelências. Contudo, objectarão, os resultados provam-no. Veja-se a percentagem de aprovações. *E aparentemente* têm razão. Mas só *aparentemente*. Seria, em linha caricatural, o mesmo que concluir as excelências do aproveitamento de uma turma de Matemática dos cursos de formação, nos quais as provas se limitassem á execução de simples adições. A conclusão só seria legítima se os pontos excedessem o nível em que situam, mais pronunciadamente, o de Língua e História Pátria. O motivo da contradição que aludimos, filia-se em se apregoarem as excelências dum tipo de ensino e, ao mesmo tempo, nas provasí fazer uma inquirição de nível muito mais baixo do que esse ensino devia pressupor, com o concomitante desânimo dos professores capazes e interessados.

Não são afirmações ditirâmbicas que confirmam as vantagens de um tipo de ensino; é, sim, a comezinha, mas significativa prática. Tudo o resto é conversa...

A nós, quer-nos parecer, que os propósitos renovadores do ciclo preparatório, merecedores de aplauso, ficaram prejudicados por uma deficiente prática e entrega da orientação do ciclo preparatório a inconscientes (há engenheiros nomeados directores de ciclo, licenciados em matemática nos quadros das escolas técnicas elementares e sem preparação do ciclo, a orientarem o ciclo preparatório, etc., etc.). Parece-nos, também, como é pecha antiga, que esses propósitos não se encontram devidamente articulados como o ensino que o segue, e para que, pela própria designação, devia preparar, desenvolvendo aquelas virtualidades genéricas comuns a todos os cursos. Diminuir-se-ia assim, queremos crer, a percentagem de reprovações no primeiro ano dos cursos de formação.

Não encontramos inconveniente em, durante o ciclo, ir habituando os alunos ao trabalho feito em casa. Sem de modo algum, os privar do necessário repouso e da não menos necessário brincadeira. Curioso é registar que muitos alunos e familiares vitimas desse estado de coisas culpam mais, e, parece-nos, sinceramente, a «boa vida» do ciclo, do que a ás vezes excessiva dificuldade dos cursos de formação.

Para nós, o erro mais grave do ciclo assenta na reduzida importância atribuída ás disciplinas teóricas no seu curriculo.

*

A formação cultural transmitida no primeiro ciclo liceal será o mínimo básico, extensivo a todos os Portugueses, a transmitir na escola. No mundo de hoje, não pode ser objecto de restrições. Enquanto no ciclo preparatório, as disciplinas académicas abrangiam 13,5 semanais (45,8 por cento), as não académicas incluiam 16 (54,1%), no primeiro ciclo liceal a repartição é de 19 e 8 (ou 10) respectivamente, isto é, as disciplinas académicas mais que ou quase duplicam as não académicas, conforme consideramos nestas 8 ou 10. Obedeceria a importancia dos trabalhos manuais ao propósito de preparar futuros artífices com cursos técnicos?

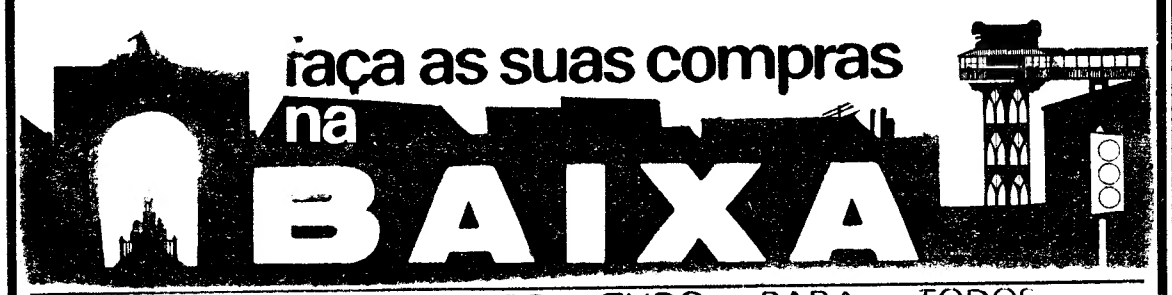
Se assim é, hoje, se a escola tiver a preocupação de preparar para o futuro, verifica-se, e verificar-se-á que, mesmo no operariado, será cada vez mais importante a valorização cerebral do que a manual — perdoe-se nos o esquematismo, errado como todos os esquematismos. Além do mais, os propósitos do programa ficaram sèriamente prejudicados por a parquíssima remuneração dos mestres não permitir o recrutamento dum pessoal á altura, constituído, na maioria, por jovens sem formação nem maturidade que aguardam por uma melhor oportunidade, para abandonar a função.

Parece-nos também insuficiente o tempo dedicado á Matemática, uns reduzidos três tempos semanais, além de discordarmos da carência de uma língua estrangeira no plano de curso. O ciclo unificado da telescola já a inclui e ninguém pensou nas ilações que daí derivam.

As deficientes condições em que se ministra o ensino do ciclo, a que não é estranho o factor económico, terão provocado deficiências de que estão isentos de culpa os seus mentores pedagógicos.

Além de defeitos, mais ou menos inerentes, também, a todos os graus de ensino, o ciclo tem, em alguns aspectos, inegáveis méritos. Pôs uma série de problemas com uma largueza pouco vulgar entre nós; criou, em alguns estabelecimentos, um tipo de organização escolar, em conflito com a tradicional, merecedora de sério estudo; facilitou o diálogo com as famílias, procurando integrar a actividade educativa no todo a que pertence; intensificou o desenvolvimento de uma maior liberdade por parte dos alunos, associado a uma maior responsabilidade, etc. Merecem, pois, louvores os seus pioneiros, raros e competentes especialistas, que, por culpas alheias e, principalmente, dos que se consideram seus mais fieis discípulos, não conseguiram ver frutificar uma árvore que poderia ser, apesar das deficiências próprias, bem mais produtiva do que tem sido.

— J. S.



DE . TUDO . PARA . TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2

GIL — OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138 R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

armazéns da betesga
PRAÇA DA FIGUEIRA, 15 - LISBOA

MALHAS — FATOS DE BANHO — CONFECÇÕES — CAMISARIA — LINGÉRIE

Institutos — Faculd.
Admissões, t. 32 33 76

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Um cadáver esteve três dias por sepultar

devido a dificuldades burocráticas que se levantaram em Leiria

LEIRIA, 3 — O caso, que vamos relatar, por muito estranho e singular que pareça, traduz em certa medida o defeito da burocracia ou excesso de zelo que se nos afigura incompatível com a lógica aconselhada. Através dele se pode verificar até que ponto se encontram em desacordo certas formalidades que o bom senso e a comodidade deviam tornar mais consentaneas. Em boa verdade, num período em que se procuram facilitar — há pelo menos em mente esse reconhecido desejo — determinadas disposições, procurando acabar com burocracites que não têm razão de existir, não se compreende, efectivamente, que a rigidez e inflexibilidade de alguns preceitos continuem a prevalecer num completo e indiferente alheamento das realidades e dos prejuízos que causam.

O nosso reparo, exposto neste breve preâmbulo, não visa atingir ou denegrir as leis que nos regem e muito menos verberar as intenções do legislador. Simplesmente pretendemos, se tanto for possível — como no caso que vamos apresentar — que haja um mínimo de tolerancia e complacência em determinadas situações. Dada esta explicação, passemos ao assunto que originou a nossa estranheza.

No passado dia 29 do mês findo, foi encontrada morta dentro de um poço sem resguardo, no lugar de Barroquinha, freguesia de Santa Catarina da Serra, concelho de Leiria, uma mulher de nome Maria Rosa Lagoeira, de 38 anos, casada, residente no sítio de Fartaria, freguesia de Gondomaria, concelho de Vila Nova de Ourém. A morte, segundo se apurou, foi acidental e ocorreu numa propriedade onde a vítima trabalhava, e que se situa mesmo no limite que separa os dois concelhos: o de Leiria e o de Vila Nova de Ourém. Ora acontece que o cadáver, uma vez retirado do poço, após as formalidades legais foi trasladado para casa da vítima, a uma escassa duzia de metros do fatídico local, onde viria a ser velado por gente humilde das redondezas. Só depois é que surgiu um problema que, não obstante a boa vontade de diversas pessoas, não foi possível solucionar. E é aqui que reside o nosso reparo, que não é mais do que o sentir das pessoas que assistiram ao drama. É tanto mais é de lamentar e estranhar, quanto é certo tratar-se de um caso que deveria merecer um pouquinho de atenção da entidade competente, pois a vítima vivia pobremente, endividada, com o marido ausente em França e com sete filhos menores a seu cargo.

A circunstancia de o cadáver ter sido conduzido para casa da vítima, depois de retirado do poço, apesar de tão escassa distancia, deu origem a que o funeral não se pudesse realizar 24 horas depois para o cemitério de Gondomaria (Vila Nova de Ourém) por o acidente ter ocorrido, embora em escassos metros, já no concelho de Leiria. Assim, o corpo da inditosa mulher, para não estar sujeito ás formalidades legais e contrariando o que seria mais lógico fazer, teria que ser sepultado a cerca de oito quilómetros de distancia, visto que na repartição publica respectiva, nesta cidade, não foi possível conciliar as coisas, não obstante a boa vontade de alguns emissários que viviam e sentiam o drama daquela pobre família, vendo baldados todos os seus esforços.

O funeral só se realizou passados três dias sobre a data do acidente, depois de cumpridas todas as exigências impostas pela lei, obrigando a trabalhos, formalidades e despesas que alguém terá de suportar, só porque a infeliz Maria Rosa Lagoeira encontrou a morte numa propriedade pertencente ao concelho de Leiria, a escassos metros de sua casa, já da área de outro concelho.

Estamos certos de que com um pouco de compreensão e tolerancia talvez o assunto pudesse ter sido resolvido mais lógicamente, suavisando um pouco as disposições que nem sempre se compadecem com o que humanamente seria de esperar. — **M. J. P.**

Ciclismo desastroso

Recolheu ao hospital desta cidade, com vários ferimentos na cabeça, o sr. José Lourenço Domingues, de 36 anos, casado com a sr.ª D. Emília de Jesus, residente em Ortigosa, em consequência de ter dado uma queda quando seguia de bicicleta motorizada na povoação de Carvide.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Lino, Largo de S. João (Tel. 22465).

Morreu um ciclista colhido por um automóvel

A noite passada, no lugar de Vale do Grou, na estrada de Colmeias, quando Alfredo dos Santos Martins, de 35 anos, casado com Maria Clementina, trabalhador agrícola, residente no lugar de Taulos, daquela freguesia, seguia, de bicicleta, fora de mão, foi colhido de frente, numa curva, por um automóvel conduzido por Alexandre Caçador Carvalho, de 26 anos, solteiro, empregado de escritório, residente em Ponte da Pedra, Regueira de Pontes.

O infelib ciclista foi conduzido para o hospital desta cidade, onde faleceu hoje de madrugada. Deixa um filho menor.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Interesse crescente

pelo Curso de Férias da Faculdade de Letras

No programa do Curso de Férias da Faculdade de Letras, cujos trabalhos decorrem com interesse crescente, houve hoje lições de Língua Portuguesa I e Fonética Portuguesa I, para o curso elementar; Fonética Portuguesa II e Língua Portuguesa II, para o curso complementar; e sobre «Os Portugueses em África», leituras comentadas e «O Romantismo», para o curso superior.

Durante a tarde, comuns aos cursos superior e complementar, houve lições de História de Arte Portuguesa, do Curso Geral de História de Portugal e do Curso Geral de Literatura Portuguesa.

As lições foram dadas pelos srs. drs. Aníbal de Castro, Armando de Lacerda, dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas, Salvador Dias Arnaut, Walter de Medeiros e prof. Luís Reis Santos.

O X Congresso Beirão

Foi prolongado até o dia 25 o prazo para as inscrições no X Congresso Beirão, que aqui se reune de 25 a 28 do mês de Setembro.

Os interessados podem inscrever-se na secretaria do Congresso, Pavilhão de Turismo, Largo da Portagem, todos os dias uteis, das 10 ás 22 horas.

I Ciclo de Teatro do Trabalhador

O espectáculo de encerramento do I Ciclo de Teatro do Trabalhador, promovido pela delegação da F. N. A. T., é depois de amanhã, ás 21 e 45, no salão de festas daquele organismo.

Apresenta-se o Grupo Cénico da Delegação, que levará á cena a «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, cuidadosamente ensaiada pelo seu director artístico, sr. José de Almeida.

Moradias nos Bairros Económicos

Nas secretarias das Juntas de Freguesia e dos Sindicatos estão afixadas as condições para a atribuição de moradias que vagarem, nos bairros económicos de Loreto, Cumeada e Calhabé.

Após o casamento, o noivo desapareceu

Na Conservatória do Registo Civil celebrou-se o casamento de Viriato Manuel da Silva Marta, de 23 anos, funcionário dos C.T.T., natural de Santa Maria de Arrifana (Vila Nova de Poiares), morador nesta cidade, na Rua Dr. Mendes dos Remédios, com Maria Augusta Correia da Silva, de 15, natural de Arzila e também residente em Coimbra, na Rua Direita, n.º 38, 1.º

No final da cerimónia, os convidados dirigiram-se para os jardins do Palácio da Justiça para serem fotografados com os noivos, mas verificaram com espanto que o noivo desaparecera. O caso provocou escândalo e cada um comentou-o como quis, enquanto a noiva se lamentava e tudo debandou aguardando que o noivo volte, uma vez que, oficialmente, está casado com a Maria Augusta.

Um jornaleiro caiu num poço

No lugar da Palheira (Assafarge), o sr. Francisco de Sousa, de 53 anos, trabalhador, da Granja de Ançã, caiu num poço com a profundidade de 13 metros.

O pobre homem encontrava-se numa plataforma e, desequilibrando-se, caiu no poço, valendo-lhe este ter pouca água. Retirado pelos bombeiros, foi transportado para uma clínica desta cidade, onde ficou internado.

Espectáculos para hoje

TIVOLI — Às 21 e 30 — «O homem do rio» (12 anos).

ESP. DOS BOMB. VOLUNT. — Às 21 e 45 — «orro na Corte de Espanha» (12 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Telef. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Telef. 23738).

Baptista — Praça da Republica (Telef. 23747).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef. 22809).

Demente perigoso sem assistência

ALCAINS, 3 — É um demente que oferece perigo o pobre Francisco da Piedade Penedo, mais conhecido por «Chico Ladrão», solteiro, de 37 anos, sem profissão, filho de José Duarte Penedo e de Piedade Churro.

Nos seus momentos de furia, o infeliz não respeita os próprios pais, que a todo o momento são ameaçados de morte.

Esteve internado no Hospital de Lorvão (Coimbra), durante o mês de Fevereiro do ano corrente, mas como não dispunha de recursos para ali se manter, **foi posto à margem.**

Para evitar o pior, tudo aconselha o seu internamento, **mas sem demora.**

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

Regista-se na praia da Torreira grande afluência de banhistas

MURTOSA, 3 — Chegado o fim de Julho, deixaram a praia da Torreira, deste concelho, inumeras famílias que aqui passaram o mês, o qual decorreu sempre muito animado e com bom tempo de praia. Abriu o Agosto, e outras famílias chegaram para passar o mês, e mais não podem vir devido á crise habitacional em que esta terra se debate. Todas as casas se encontram ocupadas. Já não há casas para arrendar, algumas habitadas pelos seus proprietários, outras em regime de aluguer. Faltam casas para outras tantas famílias que para a Torreira desejavam vir passar a época de férias, atraídas pelas belezas da sua ria e do seu mar, em suma, pelos seus encantos naturais.

É também flagrante a falta de restaurantes e de hotéis condignos, de boa apresentação sob qualquer aspecto, pois a Pousada da Ria não chega para satisfazer as necessidades, nem as condições de instalação servem e agradam a todos.

É por isso que a construção do grande hotel, que uma sociedade se propõe edificar perto da Ponte da Varela, é uma obra de imperiosa necessidade.

À saída da Ponte da Varela, encontra-se quase construída uma estação de serviço para o fornecimento de óleos e gasolina para automóveis.

Menos lã

a preços baixos no leilão efectuado em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 3 — Efectuou-se no Grémio da Lavoura do concelho o leilão de lãs referentes á campanha deste ano. Numa zona de grande produção como é a nossa e, sendo certo que a lavoura concelhia tem aumentado consideràvelmente os seus gados, estranha-se que em contrapartida a concentração das lãs em leilão continue a decrescer. O facto deve-se, segundo nos informam, ao produtor ver-se coagido a entregar o produto directamente ao fabricante, ou até mesmo ao intermediário, a maior parte das vezes com prejuízos de monta, e não poder portanto aguardar a realizaão do leilão. Estamos em crer que, futuramente, os responsáveis, sem duvida animados da melhor boa vontade de bem servir uma classe, que afinal é a sua, envidarão esforços no sentido de se conseguir a efectivação do leilão mais cedo.

Os preços alcançados foram os seguintes: Branca — máximo — 380$00; mínimo — 180$00; Saragoça — máximo — 330$00; mínimo — 150$00, tendo sido transaccionado um volume que ultrapassou os 13 000 quilos, enquanto que no ano findo a concentração foi superior a 15 000 quilos.

Houve uma acentuada baixa de valor do produto, o que representa um sensível decréscimo nas receitas da lavoura. Também em 1964 houve um maior equilíbrio de preços para as lãs do mesmo tipo, tendo-se cifrado a maior diferença, nas Brancas em 39$00 por arroba. Este ano para as mesmas, e também por arroba, a diferença foi entre os preços máximo e mínimo de 200$00.

Obras na igreja matriz

Prosseguem em bom ritmo as obras de restauração e de embelezamento iniciadas há meses na igreja matriz desta freguesia e que foram adjudicadas por 675 contos. Surgiram, porém, no decorrer destas obras, outras que não estavam consignadas no caderno de encargos e que são da mais absoluta necessidade e pode mesmo dizer-se sem as quais não poderia executar-se a referida empreitada, o que levou a fazer-se novo contrato, excedendo assim o custo das obras uma importancia superior a 800 mil escudos. As obras não incluidas no primeiro contrato são o endireitamento e aprumo das paredes mestras e o fornecimento e assentamento de toda a cantaria (granito trabalhado), nos arcos, portas, janelas e degraus.

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

O «Diário de Lisboa» no próprio dia em que sai encontra-se à venda nos seguintes locais e às horas a seguir indicadas

Alcácer do Sal	16,00
Grândola	16,20
S. Tiago do Cacém	16,45
Odemira	17,30
Aljezur	18,10
Lagos	18,30
Portimão	18,50
Armação de Pêra	19,15
Albufeira	19,40
Loulé	20,00
Faro	20,30
Torrão do Alentejo	16,50
Ferreira do Alentejo	17,40
Ervidel	17,50
Aljustrel	18,20
Castro Verde	18,50
Almodovar	19,25
S. Braz de Alportel	21,00
Beja	18,20
Sines	17,30
Tunes	21,00
Olhão	22,10
Tavira	22,45
V. Real de Santo António	23,25
Praia da Rocha	19,30
Ferragudo	19,35
FUNCHAL	18,30

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Vénus crioula» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Mulheres sem destino» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Sayonara» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «A visita» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — «O mistério do voo 22» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ—*Correia*—L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS—*Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.
NÃO SE APOQUENTE
Pastilhas
Digestif RENNIE
VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF
RENNIE
UM PRODUTO NICHOLAS

CRÓNICA CINEGÉTICA—2

COMPETE AO ESTADO REGULAMENTAR

o exercício da caça dentro dos coutos

Vários têm sido, nos ultimos anos, os projectos de nova legislação venatória apresentados, no intuito, sem duvida louvável, de tentar evitar o extermínio e o monopólio descarado que da caça se está a fazer, disciplinando a prática do acto venatório, actualizando, em suma, as normas verdadeiramente obsoletas do actual regulamento, o qual, já dissemos, conta 31 anos de vigência, muito especialmente o capítulo «Penalidades», «Custo das licenças», «Tempo de caça», etc. Todos esses projectos, porém, naufragaram antes de atingirem terreno firme, o que denota ser a cadeia de interesses particulares, nem sempre lícitos certamente, monstruosa, verdadeiramente impertinente e inadequada. Ultimamente, veio á luz mais um projecto de lei de caça, o n.º 22, publicado no n.º 98 das «Actas da Camara Corporativa», em 18 de Março findo, e subscrito pelo sr. dr. Águedo de Oliveira, projecto no qual se pretende nada mais nada menos do que alterar totalmente o regime jurídico da caça ora vigente, mas grandemente deturpado pela instituição, a esmo, de coutos, pois considera a caça, contrariamente á legislação actual, propriedade do dono da terra a partir de 50 hectares.

Segundo um projecto de lei sobre regime jurídico das concessões de caça reservada (designação dada aos coutos nesse projecto de diploma), apenso ao projecto de alterações á legislação actual sobre caça, aparecido no final do ano de 1963, **guilhotinado** antes da sua publicação, devido, sem duvida, ao descontentamento que viria a gerar a disciplina exigida dentro dos terrenos coutados, que monopolizam a riqueza cinegética que á Nação pertence, para a concessão do regime de caça deveria atender-se ás seguintes condições primárias: a área a submeter, em cada concelho, a este regime não poderia exceder 35 %, dos quais 5 × poderiam ser concedidos por especial interesse turístico cinegético e para as comissões venatórias concelhias para repovoamento. Não poderia ser inferior a 200 hectares nem superior a 2000 para todo o sul do Tejo e nos concelhos dos distritos de Castelo Branco (regiões latifundiárias) a norte daquele rio; para o resto do continente aqueles limites seriam, respectivamente, de 50 e 1000 hectares. Entre áreas contiguas submetidas a este regime haveria — o que agora não se verifica, pois se encontram várias propriedades, em grande parte incultas, sem interrupção, ocupando dezenas de quilómetros consecutivos — sempre uma zona ou corredor onde o direito de caçar, para os pobres evidentemente, seria livre e não deveria ter largura inferior a 600 metros para áreas de 200 a 2000 hectares e de 400 metros para áreas de 50 a 1000 hectares, condições estas que seriam revistas quinquenalmente pelo organismo oficial competente.

Uma faceta proteccionista que evitaria as chacinas de caça

Em nenhuma das propriedades beneficiárias da caça reservada poderia ser abatido, em toda a época venatória, maior numero de perdizes do que o correspondente a 2/3 do numero de hectares da área da propriedade, percentagem que seria revista trienalmente, podendo ser autorizado, a requerimento dos interessados, o seu aumento, mas só quando, por efeito de repovoamento natural ou artificial, a densidade de população das espécies o justificasse e esta fosse devidamente comprovada pela entidade oficial competente. Evidentemente que esta fiscalização, verdadeiramente proteccionista da riqueza venatória, não interessa aos mercadores de caça e do direito de nas coutadas caçarem, que pretendem não o fomento e a protecção das espécies mas o maior rendimento possível a obter com as matanças ali praticadas, quase sempre, claro, depois de terem andado cá por fora, em terrenos livres, a chacinar caça, e quando nos coutos a densidade de espécies haja aumentado com a fuga verificada para ali dos animais criados cá fora em resultado da perseguição que os próprios usufrutuários do direito de caçar ali lhe moveram.

A taxa a satisfazer ao Estado — prova de que a caça é, afinal, quer queiram quer não, riqueza nacional e não particular — pela concessão da reserva seria de 1200$00 até 200 hectares; por cada hectare a mais, até 2000, 6$00; cada hect. a mais até 3000, 8$00; além de 3000, 20$00 cada hect. Presentemente, a taxa a pegar pelo monopólio da caça, visto o regime florestal ser grátis, é irrisória: 200$00 até 200 hectares; cada hect. a mais 2$00. Seriam excluídas do regime florestal de simples polícia todas as propriedades que, no prazo de 5 anos após a publicação do diploma respectivo, não tivessem cumprido integralmente todas as condições constantes do decreto de submissão àquele regime, determinações que, a cumprirem-se, excluiriam do regime florestal 90 ou mais por cento das que, presentemente, beneficiam desse regime, que é grátis, como já dissemos.

Seria, realmente, a maneira de fazer terminar a mistificação florestal entre nós da obrigatoriedade de os usufrutuários desse benefício cumprirem o que lhes foi determinado por decreto. É que até as estatísticas oficiais deixariam de incluir milhares e milhares de hectares de terreno como estando em regime florestal, quando, ao fim e ao cabo, neles não há, em grande parte, árvores de espécie alguma.

Para que fosse possível conseguir-se um ordenamento cinegético nacional, averiguar-se-ia das espécies cinegéticas existentes, estimativa das populações, descrição sumária do aproveitamento silvo-agro-pecuário da zona a submeter a reserva; plano de distribuição de bebedouros; introdução de novas culturas ou melhoramento das existentes, se fosse caso disso, para fixação das diferentes espécies cinegéticas; medidas de protecção previstas; métodos de repovoamento; numero de dias de caçada de batida; plano sumário das batidas e autorização ou proibição do uso de armas de repetição automáticas ou semiautomáticas com mais de dois cartuchos. Além destes elementos, o regulamento deveria ainda prever para as concessões das venatórias concelhias e reconhecidas como de interesse turístico mais as seguintes: numero de exemplares a abater de cada espécie, por caçador, nas caçadas de salto; quais os dias da semana em que se poderia caçar; numero máximo de caçadores por dia; numero de portas nas caçadas de batida e numero máximo de perdizes a abater por dia de caçada de batida.

Outra disposição proteccionista importuna...

A cedência ou transferência do direito de caça em propriedades sujeitas ao regime de concessão ou com reserva de caça ao abrigo do Decreto n.º 39 931, de 24 de Dezembro de 1954 (regime florestal), constituiria transgressão punível com a multa de 5 a 20 contos a aplicar solidáriamente ao concessionário e ao transmissório, independentemente da declaração de caducidade de concessão ou da reserva, se houvessem sido celebradas sem autorização do Estado.

Realmente, a disciplina e as penalidades são de aplicar apenas àquele que se atreva a «furtar» no couto um animal selvagem... mesmo que este acabe de se acoitar ali há minutos vindo de milhares de quilómetros de distancia. E não é pequena a multa. Nada menos que 250$00, se for paga voluntáriamente.

A realização das batidas dos terrenos livres para os coutos, prática muito em voga por parte de alguns senhores couteiros ou utentes da caça atacados do grave complexo de desejarem só para si toda a caça, mesmo a sedentária nos terrenos situados fora dos coutos, que desempenham assim duplamente o falso papel de reserva, onde caçam apenas depois de percorridos os terrenos livres nos quais conste haver alguma perdiz ou lebre, seria punida com a multa de um a cinco contos.

Indicadas algumas das principais disposições de um projecto que viria — assim era esperado — moralizar um pouco a prática do acto venatório dentro de alguns coutos, falsas reservas sem duvida, provado como está sobejada e insofismávelmente que os coutos em coisa alguma têm beneficiado e elevado a densidade das espécies — menor em cada dia que passa —, dado que neles se caça e se praticam verdadeiras chacinas que provam não haver motivo para acreditar no sofístico «slogan» de que se não houvesse coutos já não haveria caça no nosso continente, bastando para desmentido que não fosse autorizado caçar mais do que em 3 dias da semana e seaumentassem a fiscalização e o custo das licenças. Assim se combatendo o profissionalismo, o pobre e o rico, causa do empobrecimento da caça, para manter densidade de animais, não se torna ingente ser vidente para adivinhar por que foi o projecto torpedeado e afundado, pretendendo-se agora legalizar o não reconhecimento da grei de usufruir, também, os benefícios de uma riqueza a que, secularmente, lhe tem sido reconhecido direito.

NABAIS DA CUNHA

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Um cabelo na sopa» e «Os espiões de Veneza» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 15: «A história de um grande amor» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Escandalo na corte» e «Os pássaros» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (T. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878
ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

QUEM SABE A MORADA do filho que deixou há nove anos na Venezuela?

Procurou-nos o sr. Domingos Corado Coutinho, morador na Travessa do Arco da Graça, n.º 34, 2.º, Esq., que regressou há nove anos da Venezuela, onde ficou seu filho Duarte Mário Rebelo Coutinho, de quem não mais soube notícias. Como se encontra doente e desempregado, pede por intermédio do nosso jornal á pessoa ou pessoas que conheçam a actual morada de Duarte Mário na Venezuela, o favor de lha comunicar.

Mocidade Portuguesa

O encerramento do 1.º Curso sobre o Ultramar

Depois de amanhã, ás 21 e 30, efectua-se no salão nobre do Palácio da Independência, no Largo de São Domingos, sob a presidência do ministro do Ultramar, a sessão de encerramento do 1.º Curso sobre o Ultramar, promovido pela Comissão Ultramarina da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

SUPERBUS

TECIDOS DE QUALIDADE

Linha de CASCAIS

A II FEIRA DO ARTESANATO PORTUGUÊS NO ESTORIL

Conforme anunciámos, tem sido grande a afluência do público á II Feira do Artesanato Português, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, que tem o patrocínio do S. N. I., Camara Municipal de Cascais, Sociedade Estoril-Sol, Sociedade Estoril-Plage e «Diário de Notícias».

Nesta Feira do Artesanato Português, instalada no Pinhal do Estoril, junto ao Clube de Ténis, todos podem adquirir a preço de armazém os mais diversos artigos da nossa arte popular.

JOGOS FLORAIS

Já foi constituido o juri para apreciação dos trabalhos em prosa e verso apresentados aos Jogos Florais de Interesse Turístico, organizados pelo Departamento das Relações Publicas da Praia de Cascavelos.

Os prémios, instituídos pelo Bar-Oceano, são no montante de uma dezena de contos, havendo dois prémios respectivamente de 3 mil e 2 mil e quinhentos escudos.

A festa será em Setembro, revestindo-se de toda a solenidade.

Exposição de trabalhos executados por reclusos

No próximo dia 17, ás 17 horas, o sr. ministro da Justiça presidirá, na Cadeia Central de Mulheres, em Tires, á inauguração da 8.ª exposição de trabalhos executados pelas reclusas.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «No limiar da vida» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «A ponte do rio Kwai» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Terra dos Faraós» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Uma americana em Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Costa* — Av Sabola. 29-B — Monte Estoril (Tel 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19. n.º 41 (Tel. 280141) — *Cascais* — Rua Conde de Monte Real. Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Reclamações locais

Estrada em péssimo estado

MONTARGIL, 3. — O troço da estrada nacional n.º 243, entre esta vila e a povoação de Gaviãosinho, encontra-se em péssimo estado, o que não está certo, pois constitui um autêntico aliado da oficinas de automóveis e um permanente perigo para todo o trânsito. Para que se evitem graves acidentes, carece a referida estrada de reparação urgente e impõe-se o seu alcatroamento.

Chamamos a atenção da Junta Autónoma de Estradas para o assunto.

CORRESPONDÊNCIA DE LONDRES

(Continuação da 1.ª página)

Heath prefere ocupar-se dos jovens da sua freguesia e tocar órgão e dirigir coros a frequentar clubes e reuniões de «snobs».

Fala com simplicidade e rigor, não gagueja nem engole metade das palavras. É um trabalhador incansável e não faz segredo disso. Não gosta de futilidades nem da aparência delas, por detrás das quais muitos dos seus compatriotas escondem autênticas qualidades de coração e inteligência. Para que os conservadores escolhessem um chefe tão afastado do modelo tradicional, foi preciso que as suas concepções e os seus méritos lhe dessem a garantia de uma renovação que estava já a tardar. Quando a guerra estalou em 1939, Edward Heath estudava em Oxford filosofia e ciências políticas e aplicava as horas de descanso a aprender musica ou a tomar parte em debates universitários.

Mobilizado como oficial de artilharia, condecorado várias vezes, deixou o exército em 1945 com o posto de tenente-coronel. Eleito em 1950 deputado por uma circunscrição dos arredores de Londres, depressa se destacou entre os seus colegas da Camara dos Comuns, e na hierarquia do seu partido conquistou posição de relevo em 1955. Conseguiu durante a crise do Suez não criar inimigos, sem para isso se mostrar hesitante ou duvidoso. Essa crise deu-lhe oportunidade para mostrar a sua autoridade e permitiu-lhe chamar á ordem e á disciplina os conservadores recalcitrantes de tendências opostas. Em 1959 entrou para o Governo como ministro do Trabalho e logo começaram a falar dele como de um futuro primeiro ministro. Dois anos depois ocupou o cargo de Lorde do Selo Privado e em seguida de ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros. Confiaram-lhe o delicado encargo de conduzir por parte do Governo do seu país, as negociações cujo objectivo era a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Tornou-se assim conhecido e apreciado no estrangeiro. A sua competência, os seus dotes de expositor claro e convincente bem como a sua fé europeia impuseram-no tanto em Londres como em Paris. A crise com que terminaram os trabalhos da reunião de Bruxelas afectou a sua carreira que para alguns estava a ser percorrida com demasiada rapidez.

Mac Milan abandonou então a chefia do Governo e do partido conservador sucedendo-lhe Douglas Home. Em vez de ocupar a pasta dos Negócios Estrangeiros, Heath teve de se contentar com a do Comércio. No gabinete-sombra conservador, desde que os trabalhistas subiram ao poder, esteve encarregado especialmente dos assuntos económicos, e teve valiosa intervenção na discussão do orçamento.

Resta saber como reagirá perante as massas esta personalidade fora de série que até agora se confinou no ambiente do sistema parlamentar britanico onde tem dado as suas provas. Diz-se que de Gaulle, depois do seu famoso veto á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, teira declarado: «Os trabalhistas irão ao poder para fazerem uma experiência rápida e desastrosa. Os conservadores sob a presidência de Heath, substitui-los-ão e será então a altura da sua entrada». Heath, que não ignora a profesia, está resolvido a fazer tudo para que ela se confirme. Está ele convencido de que os ingleses de menos de quarenta anos são partidários decididos da união com a Europa. Numa entrevista recente declarou ele: «A Europa nunca será bastante forte para enfrentar em pé de igualdade, os Estados Unidos e a União Soviética se não incluir a Grã-Bretanha e mais dois ou três pequenos países que devem fazer parte dela».

Esta linguagem é diferente daquela que emprega Harold Wilson que supõe que poderá sempre influir na política americana apenas com a Grã-Bretanha. Ninguém neste momento poderá dizer como e quando Edward Heath se instalará em Downing Street, nem, em caso afirmativo, o que fará. Mas numa época fértil em desilusões é um sintoma reconfortante ver que o partido conservador inglês colocou á sua frente um homem que apenas há dois anos e meio viu recusada a sua proposta para fazer entrar a Grã-Bretanha na Organização Económica Europeia.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na Basílica do Santuário de Fátima, celebrou-se o casamento da menina Jerónima Mendes Calado, filha da sr.ª D. Jerónima Mendes Calado e do sr. Cristiano Monteiro Calado, agricultor e industrial em Alter do Chão, com o sr. António Jacinto Tanissa, de Évora, filho da sr.ª D. Germana Augusta M Tanissa e do sr. capitão João Jacinto Tanissa, já falecido.

Apadrinharam, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Antónia Nobre, da Graça do Divor, e o lavrador e industrial de Alter do Chão sr. eng.º Rafael Cordeiro Mendes Calado.

Da vila de Alter do Chão e até doutras localidades, deslocaram-se a Fátima muitas dezenas de familiares e amigos dos noivos.

A todos, finda a solenidade, foi oferecido um beberete. Os noivos, que fixarão residência em Alter do Chão, seguiram em viagem de núpcias através do País.

ESCRITORA AURORA CONSTANÇA

Partiu ontem para o estrangeiro de férias e em viagem de estudo a escritora Aurora Constança, directora da Escola *O Cortiço*.

BOLSAS DE ESTUDO

concedidas a beneficiários da Previdência Social

Por despacho do ministro das Corporações, foi autorizada a concessão, para o próximo ano lectivo, de três mil bolsas de estudo nos ensinos secundário, médio e universitário, a beneficiários das instituições da Previdênca Socal e seus filhos.

ÓLEOS SACOR EM FÓRMULA 3

SACOR

Conduzindo pela primeira vez em PORTUGAL um carro da Fórmula 3, o Ex.mo Senhor JOAQUIM FILIPE NOGUEIRA classificou-se em 4º lugar no CIRCUITO DE CASCAIS.
Apesar de sujeito a um altíssimo regime, o motor do citado carro terminou a prova nas melhores condições, utilizando produtos SACOR.

CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

OS ULTRA-SONS — II

Aplicações dos ultra-sons na indústria

Definimos anteriormente as fronteiras que delimitam, do ponto de vista da frequência das vibrações, os infra-sons, os sons audíveis e os ultra-sons. Aos primeiros correspondem variações de pressão e frequência de vibração tão baixas que o impacto das ondas sonoras nos nossos ouvidos não conduz a qualquer sensação auditiva, e bom é que assim seja, pois de contrário viveríamos num permanente mar de ruídos e confusão em grande parte fornecida pelo nosso próprio organismo: ouviríamos constantemente, por exemplo, o pulsar do coração e o fluir do sangue nas veias. Não devemos, porem, minimizar a importancia destes sons inaudíveis, pois por vezes produzem-se infra-sons de elevada intensidade — quando o Krakatoa explodiu, em 1883, ondas infra-sonoras deram a volta á Terra produzindo, em Paris, uma variação de 2 mm de mercurio na pressao atmosférica.

Aos ultra-sons corresponde, como dissemos, um domínio de frequências cujo limite inferior se situa á volta de 20 000 periodos/seg. Nos laboratórios de ultra-acustica produzem-se correntemente sons cuja frequência atinge os 100 milhões de ciclos/s. Para além deste valor encontramo-nos ja no campo dos hipersons que podem atingir frequências da ordem dos biliões de ciclos/s.

O leitor poderá ser levado a pensar não haver, para o aumento das frequências das vibrações sonoras, outras limitaçoes além das impostas pelas deficiências técnicas. Na realidade, porém, existe um limite superior das frequências das ondas acústicas, tal como existe um limite inferior das temperaturas, e nenhuma técnica, por mais aperfeiçoada, conseguirá que se ultrapasse qualquer destas barreiras físicas.

No caso da acústica, esta barreira é determinada pela exigência fundamental da propagação das ondas sonoras: a existencia dum suporte material funcionando como veículo da propagação da perturbação gerada no meio. Sabe-se, com efeito, que para uma dada potência emitida, a amplitude das vibrações será tanto menor quanto maior for a sua frequência, e compreende-se fàcilmente que, quando a amplitude for inferior á distancia que separa as moléculas, a perturbação não poderá já propagar-se. Verifica-se isto com os sons de frequência superior a 5 milhões de ciclos/seg. produzidos no ar: tais sons extinguir-se-ão na própria fonte das vibrações. É evidente que no caso de meios mais densos (líquidos e sólidos) se pode ir bastante mais além no sentido das altas frequências, mas desde que se atinjam as frequências correspondentes á agitação térmica das moléculas, a propagação sonora deixará de ser possível.

Veremos adiante que a extraordinária «sensibilidade» das ondas sonoras ás diferenças de densidade dos meios em que se propagam, se encontra na base de muitas das aplicações técnicas dos ultra-sons.

O pequeníssimo comprimento de onda dos ultra-sons permite também a realização prática da selectividade direccional na emissão (e na recepção) do som. Com efeito, se for elevada a razão entre as dimensões da fonte sonora e o comprimento de onda dos sons produzidos, haverá emissão de som na direcção perpendicular á fonte e silêncio nas outras direcções do espaço. Assim, por exemplo, para concentrar num cone de 10° de abertura, 90% da energia sonora dum som de 2000 ciclos/seg. propagando-se na água, seria necessário dispor de um emissor com 5,2 metros de diametro, enquanto que com um ultra-som de 100 000 ciclos/s esse diametro é de apenas 11 cm.

O facto de os ultra-sons permitirem determinar não apenas a distancia (por um sistema de eco) a que os obstáculos se encontram mas ainda a direcção dos mesmos, isto é, a sua perfeita localização, torna possível a sua utilização em verdadeiros radares acústicos. Está muito vulgarizado o emprego destes radares na localização e determinação das dimensões dos «icebergs», dos cardumes de peixes ou em estudos sobre os relevos submarinos: foi graças aos ultra-sons qu se descobriu a maior das fossas abissais do Pacífico, com cerca de 11 000 m de profundidade.

O facto de os ultra-sons se propagarem nos sólidos com escassa atenuação, permite o exame não destrutivo de peças metálicas ou betão demasiado espessas para permitirem o seu estudo aos raios X. Consideremos por exemplo uma peça metálica que encerra uma bolsa gasosa (fig. 1). Se no trajecto do feixe ultra-sonoro se encontrar uma bolsa gasosa (B), grande parte do feixe será reflectido por ela. Assim, o sinal emitido por E_1 só poderá ser recebido em R_1, consideràvelmente enfraquecido, ao contrário do que acontece com os impulsos emitidos por E_2 que serão captados em R_2 práticamente sem qualquer atenuação. Deslocando o emissor ultra-sónico ao longo

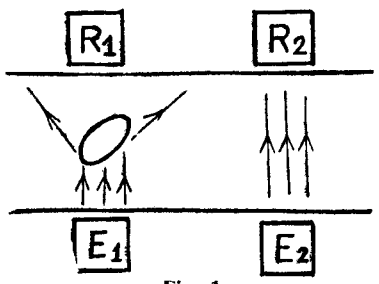
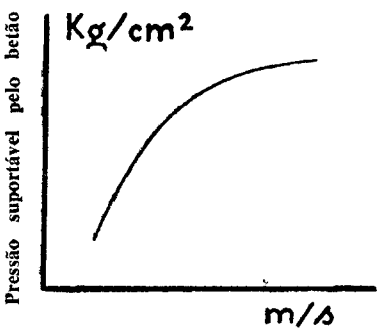


Fig. 1



Velocidade do ultra-som

Fig. 2

da peça em estudo consegue-se não apenas localizar os defeitos que ela possua mas ainda dimensionar tais defeitos.

Com pequenas variações desta técnica é possível determinar espessuras de paredes, determinar á distancia os níveis de líquidos corrosivos ou radioactivos ou as superfícies de separação entre sólidos, líquidos e gases. É já corrente a utilização desta técnica para determinar o nível de líquido e definir perfeitamente a superfície de separação entre este e o vapor nos reactores nucleares que utilizam, por exemplo, a água ebuliente.

Uma outra aplicação prática importante dos ultra-sons, proporciona a determinação do grau de presa dum betão. Quando este endurece, o aumento de densidade é acompanhado dum aumento correspondente na velocidade de propagação das ondas ultra-sónicas, existindo gráficos que permitem o cálculo directo e imediato, no próprio local, do grau de presa do betão a partir do conhecimento da velocidade de propagação dos ultra-sons no seu interior (fig. 2). Os impulsos ultra-sónicos conseguem penetrar até 30 m de espessura de betão, o que permite estudar com facilidade obras de grande vulto, como barragens.

Vimos que a propagação duma onda sonora é acompanhada de variações de pressão no meio atravessado ou, o que é o mesmo, de variações de densidade. Se iluminarmos um líquido atravessado por um feixe de ultra-sons, verificaremos que o trajecto da onda sonora fica perfeitamente visível, pois que as sobrepressões e depressões sucessivas actuam como uma verdadeira rede de difracção para as ondas luminosas. A heterogeneidade óptica dos líquidos ultra-sonorizados tem aplicações práticas importantes: permite a modulação da luz, sendo muito utilizada em televisão na obtenção das imagens (processo Scophony). O processo descrito de observação das ondas acústicas, permitiu mesmo a construção de verdadeiros microscópios ultra-sónicos, de importantes aplicações práticas, já que torna possível o estudo de objectos inacessíveis ao microscópio óptico.

Muitas outras aplicações técnicas dos ultra-sons derivam do facto de as ondas ultra-sónicas transportarem consideráveis quantidades de energia. Vejamos por exemplo os casos das perfuradoras ultra-sónicas e da soldagem a frio de folhas metálicas.

A perfuração de materiais extremamente duros é realizável com o auxílio dos ultra-sons e um abrasivo de grão fino, em suspensão em água para arrefecer a superfície e perfurar (caso da broca ultra-sonica dos dentistas), ou então comunicando ao perfurador, convenientemente recoberto de abrasivo, e em contacto directo com a peça a perfurar, um rápido movimento vibratório produzido por um gerador ultra-sónico. Consegue-se assim perfurar um dos materiais mais duros, o carboneto de tungsténio, ou materiais frágeis, como o vidro, com orifícios de qualquer contorno. As potências por unidade de superfície podem atingir 1 kW/cm^2.

Quando, em condições apropriadas, a potência vibratória é transmitida a um par de peças a soldar, fortemente comprimidas, produzem-se forças de atrito consideráveis na superfície de contacto que podem levar á soldagem. A soldagem pode fazer-se entre metais diferentes, por exemplo alumínio e cobre ou estanho, ou entre metais e semicondutores. Esta técnica é muito utilizada nas industrias eléctricas no fabrico de condensadores, na aeronáutica, industria automóvel...

Não está ainda bem esclarecido o mecanismo deste tipo de soldagem que consegue ser mais resistente que as das técnicas clássicas. Uma coisa é, porém, certa — a soldadura por ultra-sons não é determinada pelo calor desenvolvido pelo atrito, assemelhando-se antes mais á soldagem a frio por pressão

Demos neste artigo um reduzidíssimo apanhado das aplicações técnicas dos ultra-sons na industria. Veremos futuramente as possibilidades que eles nos oferecem nos domínios da investigação em física, química e biologia.

M. H. MARIANO

A prof.ª Dorothy Crowffoot-Hodgkin, prémio Nobel da Química 1964, é inglesa, tem três filhos e trabalha actualmente no Gana onde o seu marido, dr. Thomas Hodgkin, dirige o Instituto Universitário de Investigação Africana do Gana. **O prémio foi-lhe atribuido pela determinação de estruturas de importantes substâncias bioquímicas. O processo utilizado, de aplicação difícil, consiste no estudo do comportamento dessas substâncias quando expostas aos raios X. Os seus trabalhos mais espectaculares são a determinação da estrutura molecular completa da vitamina B12, já anteriormente isolada, e a determinação da estrutura molecular da penicilina**

Cursos de Férias em Inglaterra durante Setembro

Dias 2 a 5 — PRACTICAL MICROSCOPY — Belstead House nr. Ipswich, Suffolk
Dias 4 a 11 — GEOLOGY OF ARRAN — Scottish Field Studies Assn. Lamlash
Dias 4 a 11 — U. F. A. W. SUMMER CONGRESS — University Federation for Animal Welfare Coniston
Dias 8 a 15 — COURSE ON FUNGI — Field Studies Council. Malham Tarn
Dias 8 a 15 — ALGAE — Fiel Studies Council Slapton Ley
Dias 8 a 15 — FUNGI — Field Studies Council Slapton Ley
Dias 13 a 16 — GOING TO THE UNIVERSITY — Moor Park Farnham, Surrey
Dias 15 a 22 — WEATHER AND BIRD MOVEMENT — Field Studies Council Dale Fort
Dias 15 a 22 — NATURE CONSERVATION — Field Studies Council. Flatford Mill
Dias 18 Set. a 10 de Out. — THE WORLD TODAY — A course for young men and women in Industry, Commerce and the Professions. — Kingsgate College Broadstairs, Kent.
Dias 22 a 29 — FUNGI WEEK — Field Studies Council. Flatford Mill
Dias 22 a 29 — COURSE OF GEOMORPHOLOGY — Field Studies Council. Malham Tarn
Dias 24 a 26 — ASTRONOMY — Wansfell College Thydon Bois, Essex
Dias 25 e 26 — BIOLOGY IN AN URBAN SETTING — Holly Royde. Manchester
Dias 29 de Set. a 6 de Out. — AUTUMN BIRD COURSE — Field Studies Council. Flaltford Mill

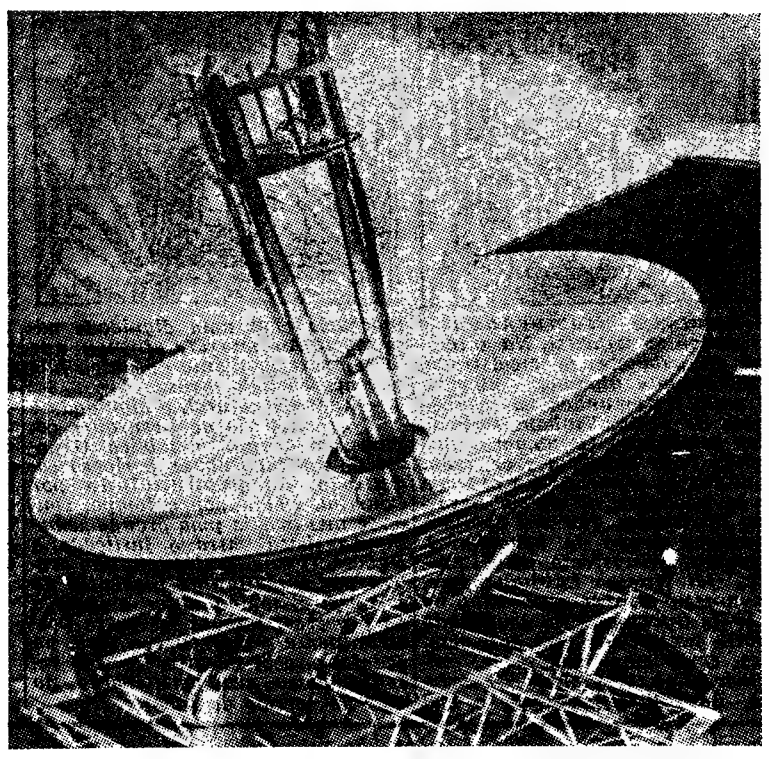
(Lista fornecida pelo British Council)

A Terra na era espacial: um globo amolgado rodeado de poeiras

A astronáutica não deixou ainda de apontar os infortunios do nosso globo terrestre. O *Vanguard* começara por revelar que o nosso planeta seria vagamente piriforme, terminando o Árctico em ponta e sendo o Antárctico esborrachado. Aprendemos depois que a sua silhueta não respeitava a circunferência, assemelhando-se mais a um elipsoide. Mas eis que um grupo de investigadores da Universidade John-Hopkins, estudando a forma exacta da Terra, de acordo com a órbita dos satélites artificiais, anuncia que o nosso globo tem «esquinas», precisamente quatro.

Em lugar de ter a aparência do elipsoide de revolução, que a teoria postula, o globo terrestre é amolgado, o que significa que em certos locais apresenta depressões, enquanto noutros ultrapassa nitidamente essa superfície teórica. Assim, nas suas quatro «esquinas», a superfície terrestre é 30 a 70 metros mais alta do que o previsto. Essas regiões são a Irlanda, o Pacífico ocidental, o Peru e uma região situada entre a África do Sul e o Antárctico. A Irlanda revela-se como sendo o ponto que mais nitidamente ultrapassa a superfície teórica da Terra, visto estar situada a 70 metros acima. Não nos dizia uma velha canção irlandesa que «a Irlanda é a terra mais próxima do céu!?».

Para cumulo do infortunio, esta Terra piriforme, empolada, está rodeada de poeiras. Com efeito, os sábios soviéticos, ao estudarem as fotografias tiradas por Nicolaiev e Terechkova, descobriram uma coroa de poeiras que rodeia a Terra a uma altitude de cerca de 19 quilómetros. Mas também é verdade que a astronáutica descobriu a auréola de hélio luminescente que nimba a Terra que, para um observador marciano, deve dar a aparência de um cometa fantástico do mais belo efeito.



Eis o protótipo de um colector de luz solar destinado á produção de energia eléctrica por conversão da energia luminosa. A superfície reflectora é de matéria plástica aluminizada. Pensa-se em vir a adaptar este colector de luz para a produção de energia eléctrica em estações orbitais

PEQUENO MAGAZINE

★ ★

A LUTA CONTRA O CANCRO

Na luta contra o cancro estão em evidência dois cientistas alemães, os profs. M. Lampert, que tenta aplicar a terapêutica convencional de temperaturas elevadas e K. Woeber, dermatólogo, empenhado numa combinação desse tratamento com aplicação de raios X ou de rádio.

O prof. Lampert tratou 200 ratos infectados de cancro com banhos a temperaturas excessivas, e, apesar de os tumores já terem atingido o grau de necrose na maioria dos animais verificou-se um processo regressivo.

Nos tratamentos de ensaio em animais, com raios X, o prof. Woeber observou que 35 a 50 por cento do efeito das radiações podem ser substituidos por banhos a altas temperaturas. A terapêutica combinada (calor e raios X) será, pois, aplicada em larga escala.

★ ★

A ORIGEM DA MARGARINA

Está a generalizar-se o consumo da margarina, que substitui já, em grande parte, a manteiga.

Foi em 1869, que Mege-Mourés, encarregado pelo Governo francês de estudar um sistema para produzir manteiga artificial, preparou a primeira margarina.

EFEMÉRIDES

Agosto

- 1492 — Dia 3 — *Larga de Palos a Armada de Cristóvão Colombo para a viagem que o levou ao descobrimento da América.*
- 1824 — *Morre Burdin, inventor da turbina.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1935 publicava:

«MOSCOVO, 3. — O aviador Lebanebsky iniciou ás 6 e 30 de hoje o seu voo transatlântico Moscovo-San Francisco, passando pelo Pólo. Assistiram á partida o comissário da Guerra, o professor Smith e várias altas autoridades soviéticas. No momento chovia copiosamente, sendo quase nula a visibilidade.

«Pouco depois, Lebanebsky e os seus dois companheiros anunciaram que a 150 quilómetros encontraram tempo bom e limpo, esperando alcançar San Francisco em 70 horas».

★ ★

O formigueiro humano em Madrid

Aumenta o numero de nabitantes nas principais cidades espanholas, como se verifica através das estatísticas, as quais não incluem, contudo as populações flutuantes.

Segundo os registos demográficos do respectivo *Ayuntamiento*, relativos a 30 de Junho ultimo ascende a população de Madrid a 2 603 911 habitantes.

FOTOGRAFIAS «À LÁ MINUTA»...

Uma fábrica norte-americana de máquinas fotográficas instantaneas vai lançar, brevemente, no mercado um modelo superior aos antigos, capaz de tirar fotografias a branco e preto apenas em dez segundos.

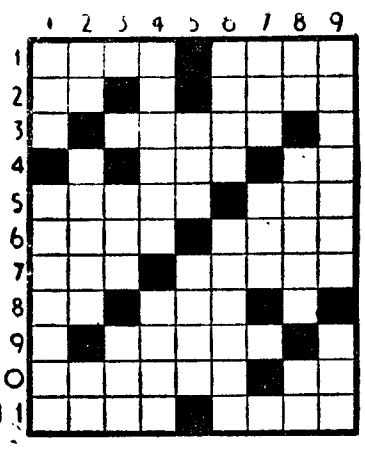
O preço será muito mais reduzido do que o dos actuais modelos de máquinas para fotografias instantaneas, pois custará pouco mais de dezanove dólares.

— A minha querida sogra quer parar um momento com a ginástica? Está a cair estuque no meu prato da sopa...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3824



HORIZONTAIS: 1 — Cobertura. Lavras. 2 — Preposição. Pronome indefinido. 3 — Espécie de polipeiro, que serve para fabricar jóias. 4 — Artigo definido. Escarneces. Símbolo químico do gálio. 5 — Remediar. Grande quantidade. 6 — Estavas. Desterrei. 7 — Utensílios domésticos. Gordura animal, especialmente de porco. 8 — Preposição e artigo definido. Chefe etíope. 9 — Lado. 10 — Guarneceria de asas. Seguia. 11 — Simples. Nascimento de um astro.

VERTICAIS: 1 — Espaço celeste. Apartam. 2 — Símbolo químico do amónio. Irmão de Moisés. Pronome reflexo. 3 — Em as. Igual. 4 — Frutos silvestres. Invulgar. 5 — Troçar. Cidade de Itália. 6 — Prendes. Bordão. 7 — Lista. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 8 — Preposição latina que designa movimento. Lucra. Abreviatura de item. 9 — Antiga capital do reino de Israel. Sustento.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3823

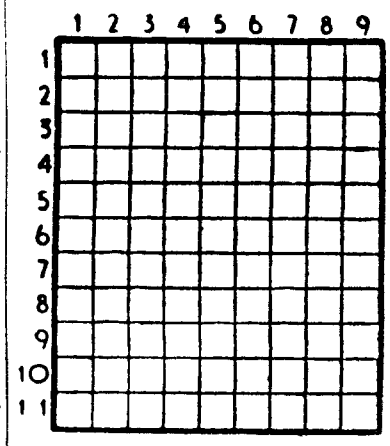
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Agro. 2 — Sima. Eros. 3 — Viras. 4 — Nas. Man. 5 — Assa. Casa. 6 — Ar. Ar. 7 — Gorilas. 8 — Pó. Aro. Oc. 9 — Usas. Impo. 10 — At. Ter. Am. 11 — Saca. Arse.

VERTICAIS: 1 — Qs. NÃO. Puas. 2 — Uivas. GOSTA. 3 — Emissão. 4 — Mar. Arrasta. 5 — Aí. Ir. 6 — Aer. Caloira. 7 — Gramará. 8 — Rosas. Sopas. 9 — Os. NÃO. COME.

(PROVÉRBIO: QUEM NÃO GOSTA NÃO COME).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7669



HORIZONTAIS: 1 — Aperfeiçoaram. 2 — Desterrado. Tira. 3 — Jogo de crianças. Preposição. 4 — Levante. Oferecer. 5 — Norma. Pátria. 6 — Preposição. Espaço de trinta dias. Plutónio (s. q.). 7 — Ilha do Mar Egeu, uma das Espórades. Igual. 8 — Mágoa. Quebrei. 9 — Nome dum astro. Palhoça. 10 — Estavam. Planas. 11 — Imitara o ruído das ondas.

VERTICAIS: 1 — Afastam. Preposição. 2 — Sairem (ant). Nome de mulher. 3 — Fiz brilhar. Pegar. 4 — Porção de terra rodeada de água por todos os lados. Maior. Mulo. 5 — Vês. 6 — Artigo definido. Ofereces. General francês que venceu a primeira guerra. 7 — Raspar. Qualquer coisa vistosa sem valor. 8 — Ave de rapina. Plantação de palmeiras. 9 — Oceano. Indiscreta.

Solução do problema n.º 7668

HORIZONTAIS: 1 — Cál. Sala. 2 — És. Cora. 3 — Numídia. 4 — Adora. Aer. 5 — Atara. Na. 6 — Ar. Tá. 7 — AC. Aluga. 8 — Ria. Urrai. 9 — Camarão. 10 — Oras. Ba. 11 — Eras. Tio.

VERTICAIS: 1 — Cela. Marca. 2 — As. Dá. Cia. 3 — Nota. Amor. 4 — Curara. Ara. 5 — Somar. Luras. 6 — Ari. Aturas. 7 — Lada. Agro. 8 — Ien. Aa. Bi. 9 — Barão. Irão.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

FACTOS REAIS — Grandes erros judiciários

5 — O magistrado encarregado de dirigir a instrução do processo do correio de Lyon, o juiz Daubanton, da secção da Ponte Nova, de Paris, era um homem íntegro e severo. Decidido a esclarecer o caso, ouviu testemunhas e convocou suspeitos. Um deles, era o sr. Guénot, comissário de transportes. Mas nada se provou contra ele. Uma manhã, em que devia ir falar com o juiz, Guénot encontrou um dos seus amigos, Joseph Lesurques, de 29 anos, casado, pai de família, natural de Donai, antigo sargento do regimento de Auvergne. Tratava-se de um homem que fizera uma fortuna muito considerável, com a venda de bens nacionais depois da revolução.

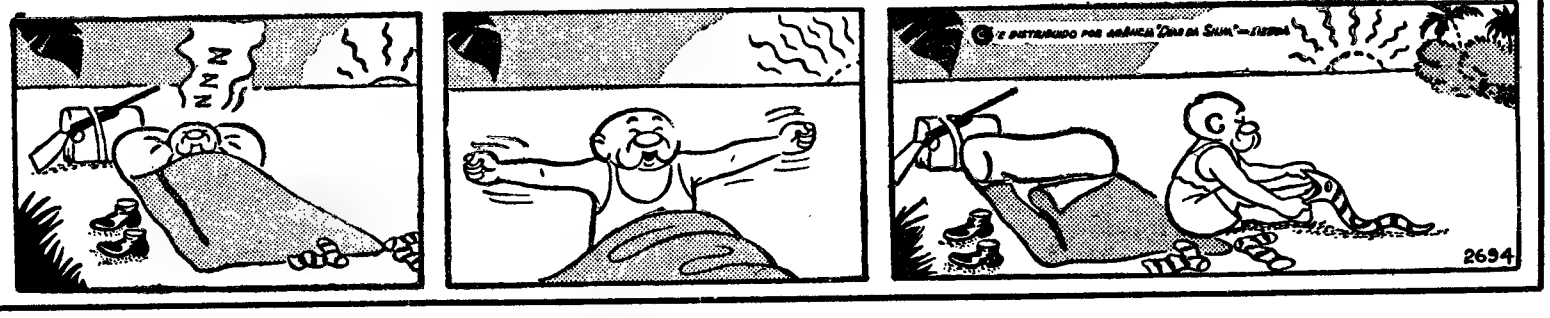
6 — Lesurques acompanhou o amigo ao tribunal. Na antecamara do gabinete do magistrado, encontravam-se algumas mulheres, que eram testemunhas no caso do correio de Lyon. Tinham servido, numa estalagem, os homens que, segundo tudo levava a crer, eram os autores do crime. Ora, aconteceu que as mulheres, ao verem Lesurques, afirmaram que ele chefiara o pequeno grupo de bandoleiros. Lesurques, estupefacto mas impotente, foi preso imediatamente. Compareceu perante o tribunal, no dia 19 de Outubro, e foi condenado á morte juntamente com dois cumplices. Onze dias mais tarde, guilhotinaram-no. Até subir ao cadafalso, Lesurques protestou a sua inocência com uma dignidade admirável. Ao morrer, afirmou que ia comparecer diante do unico juiz que não cometia erros.

7 — Como é natural, a dignidade e a convicção de Lesurques comoveram a opinião publica. O nome de um tal Dubosc, perigoso cadastrado, foi pronunciado por Courriol. Daí a pouco tempo, soube-se que existia pma grande semelhança física entre o justiçado e Dubosc. O juiz Daubanton, que acabou por acreditar na inocência de Lesurques, tentou obter a revisão do processo. Dubosc foi preso posteriormente e morreu, em 1800, no cadafalso, sem que tivesse sido reconhecida a sua participação no caso do correio de Lyon.

8 — No entanto, continuaram a subsistir duvidas. E Lesurques nunca chegou a ser reabilitado. A mãe enlouqueceu, a mulher matou-se e o filho ingressou nos exércitos imperiais, morrendo durante a retirada da Russia. Todas as tentativas de reabilitação levadas a efeito, posteriormente, pela filha e um neto do justiçado, foram também baldadas. O caso do correio de Lyon estava destinado a permanecer envolto em denso mistério.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Continua incerta a sorte do Governo de Athanassiades-Novas

• Prossegue hoje o debate parlamentar sobre a sua política

ATENAS, 3 — (F. P. e R.) — A sorte do Governo grego pende ainda hoje da balança, quando o Parlamento se prepara para a continuação do debate tempestuoso sobre a sua política.

Gritos e desordens assinalaram a sessão da noite passada e o ministro dos Negócios Estrangeiros, George Melas, foi quase atirado abaixo da tribuna. Tudo isso obrigou a polícia a intervir, depois de ser chamada.

A INTERVENÇÃO DO DEPUTADO TEODARAKIS

Os violentos incidentes registaram-se quando da intervenção de Jean Toumbas, ministro da Ordem Publica.

O ministro falava das medidas tomadas contra os manifestantes. O deputado da extrema esquerda, Miti Teodarakis, compositor musical (entre as suas obras figura a composição da musica do filme «Zorba, o grego»), interrompeu-o gritando: «Você mandou matar Petroulias»; «Foi você que o matou» — respondeu Toumbas, no meio de grande confusão.

A sessão continuou numa confusão de tal ordem que os jornalistas mal conseguiam distinguir algumas palavras dos discursos e das interrupções.

O presidente do Parlamento suspendeu o debate por momentos quando partidários da União do Centro do ex-primeiro-ministro, George Papandreou, que não assistiu á sessão, se envolveram em cenas de pugilato com deputados do Partido da União Radical Nacional, no meio de apupos e de gritos.

AUMENTA O PANDEMÓNIO

Para aumentar o pandemónio, durante o debate, cerca de dois mil jovens, gritando «Papandreou, Papandreou» e «Fora com Novas», reuniram-se defronte dos passeios do Parlamento, que estava cercado pela polícia.

Durante o debate, Athanassiades-Novas declarou ao Parlamento que, se votassem a favor dele, alargaria o seu Governo e, depois, agiria para apresentar uma nova lei eleitoral e organizar novas eleições gerais. Se não obtivesse um voto de confiança, a responsabilidade pelo futuro pertenceria áqueles que votassem contra ele.

Outro estranho objecto voador avistado no Chile

VALPARAÍSO, 3 — (F P.) — Um «objecto estranho e luminoso» emitindo raios de cores diferentes, foi visto, ontem, no céu de Valparaíso, a grande altitude. A testemunha, um pedreiro, afirmou tratar-se de uma espécie de disco azul aureolado de laranja.

Pouco depois, dois jornalistas do diário «Mercúrio» observaram, sobre o mar, o mesmo fenómeno. Viram-no — segundo afirmaram — imóvel durante dez minutos. A seguir, delcocou-se lançando raios rosa e violeta

Houve ainda outras pessoas que fizeram observações do mesmo género, afirmando que as mudanças de cor, a velocidade e as mudanças bruscas da direcção do objecto tornavam impossível a sua confusão com um avião.

• CEPTICISMO DA FORÇA AÉREA DOS E. U. A. QUANTO A FENÓMENOS OBSERVADOS NO OKLAHOMA

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — Os «discos voadores» avistados, a noite passada, no cNu do Oklahoma não passam, provàvelmente, de estrelas — segundo a Força Aérea dos Estados Unidos.

Manifestando-se contra uma declaração da Polícia do Oklahoma, o informador da Força Aérea afirmou que nenhum dos objectos luminosos em causa fora seguido pelo radar. A base militar de Tinker (citada pela Polícia) recusa, de resto, confirmar a notícia.

O Dalai Lama pretende defender na O. N. U. a causa do Tibet e do seu povo

DHARMSALA (Residência do Dalai Lama, Norte da índia), 3 — O Dalai Lama gostaria de ir a Nova York, no ano corrente, para defender, na O. N. U., a causa do Tibet e do seu povo, para o qual pede a liberdade de religião e a independência política.

Entrevistado pelo correspondente da agência France Presse, o Dalai Lama declarou que os chineses, cônscios do malogro do regime que impuseram ao Tibet, parecem, agodecididos a exterminar a raça tibetana, que conta de sete a oito milhões de almas.

Afirmou mais adiante que o Panchem Lama, em quem a China depositou grandes esperanças, por longos anos, conhece agora o rigor das cadeias chinesas.

Em todo o território tibetano — acrescentou o Dalai Lama — os chineses vêem-se a braços, constantemente, com actos de resistência: casas destruídas pelo fogo, pontes dinamitadas. Os estribilhos antichineses reaparecem mal são apagados.

A cifra dos mortos seria muito elevada. «Sabemos que entre Março de 1959 e Setembro de 1960» — prosseguiu o Dalai Lama — só no Tibet Ocidental, foram eliminadas 87 mil pessoas. Este numero figurava num documento secreto chinês que caiu nas nossas mãos. Além disso, sabemos que milhares de tibetanos morreram na prisão».

Estão em curso diligências para pôr termo à guerra no Vietnam — anunciou o enviado do Ghana a Hanoi

LONDRES, 3 — (R.) — O chefe da missão de paz do Ghana, ao regressar hoje de Hanoi, declarou aos jornalistas que havia sérias diligências para pôr fim á guerra no Vietnam.

Kwesi Armah, alto-comissário do Ghana em Londres, é portador de uma carta de Ho Chi Minh para o presidente Nkrumah. Armah recusou-se a dar detalhes sobre as suas conversações em Hanoi, dizendo que era delicado fazê-lo numa altura em que estão em cureo diligências para pôr termo á guerra.

O presidente Nkrumah era um dos quatro primeiros ministros que deviam constituir a missão de paz da Comundade Britanica A China, a União Soviética e o Vietnam do Norte recusaram-se a receber essa missão.

Ho Chi Minh convidou recentemente Nkrumah a visitar Hanoi, mas o presidente do Ghana ainda não respondeu ao convite.

Pensa-se ser provável um encontro entre os dois estadistas, em consequência da missão de Armah. Este deve deixar Londres, muito em breve, para paresentar o seu relatório a Nkrumah.

AVIÃO AMERICANO ABATIDO NO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Ontem, num «raid» contra a ponte ferroviária de Thant Hoa, a 120 quilómetros ao sul de Hanoi, foi abatido um «Thunderchief» e feito prisioneiro o seu piloto — soube-se em Saigão.

A Aeronáutica americana efectuou mais dois «raids», um dos quais com 16 aviões, contra as casernas de Vinh, e o outro, com 12, contra Bai Thuong. Todos os aparelhos regressaram á base.

A LUTA PROSSEGUE NO REINO DO LAOS

TÓQUIO, 3 — (R.). — Segundo uma informação da agência noticiosa do Vietnam do Norte transmitida pela rádio e ouvida nesta cidade, as forças comunistas no Laos teriam abatido 10 aviões americanos nos primeiros 22 dias de Julho.

Os comunistas laocianos afirmam ter já abatido 132 aviões americanos, desde Maio do ano passado.

Foram mortos no Peru doze rebeldes

LIMA (Peru), 3. — (F.P.) — Em dois recontros travados, do dia 30 do mês passado ao dia 1, entre forças do Exército e guerrilheiros, foram mortos 12 rebeldes — anunciou, a noite passada, num comunicado o quartel-general do Exército.

Dominado o incêndio que durante trinta horas devastou a Riviera francesa

LE LEVANDOU (Riviera Francesa), 3 — (R.) — Bombeiros, exaustos, conseguiram, ás primeiras horas de hoje, dominar o devastador incêndio nas florestas, que matou duas pessoas e aterrorizou milhares de turistas durante a sua marcha de destruição de 30 horas.

Receios de que o vento mistral, soprando com uma velocidade de rajada, poderia atear mais fogos durante a noite, desapareceram quando a ventania diminuiu subitamente e o incêndio deixou de avançar.

Os incêndios destruiram 20 mil hectares de florestas e de terras agrícolas.

RESTAVAM APENAS DOIS FOCOS DE INCÊNDIO

À meia-noite, sómente havia dois focos de incêndio: um nas colinas por cima da vila de Bormes-les-Mimosas, cinco quilómetros adentro de terra, e o outro na aldeia de La Fossette, a seis quilómetros ao longo da costa. Os mil e duzentos homens que combatem os incêndios — soldados, marinheiros, bombeiros e voluntários — conseguiram isolá-los e esperavam dominá-los.

PROCURAM-SE MAIS POSSIVEIS VITIMAS

No entanto, os homens que combatem os incêndios esperam outra noite sem dormir, visto terem de vigiar hoje os campos cheios de brasas, para evitarem mais fogos.

Polícia e tropas continuavam a pesquisar os campos e florestas carbonizados, procurando mais vítimas possíveis. As duas pessoas que morreram eram um casal de franceses aposentados que fugiram da sua «villa» nos arredores de Bormes, quando o fogo se aproximou. Morreram carbonizados no jardim quando tentavam fugir, mas a residência não sofreu estragos.

Mais dez pessoas deram entrada em hospitais, sofrendo de queimaduras e de ferimentos.

A estreia de Heath como chefe dos «tories» foi «desapontadora» — sublinha a Imprensa britânica

LONDRES, 3. — (R.). — Edward Heath, o novo chefe do Partido Conservador, depara hoje com um acolhimento frio por parte dos jornais britanicos por causa do seu primeiro grande encontro no Parlamento com o primeiro-ministro, Harold Wilson, que ocorreu no debate de ontem na Camara dos Comuns.

Dois importantes jornais conservadores, o «Daily Mail» e o «Daily Telegraph», concordam que a actuação do novo chefe dos «tories», no início do debate sobre uma moção de censura, que o Governo derrotou, fora «desapontadora».

O independente «Times» escreve: «O discurso de Heath foi bastante desapontador... Faltou-lhe a força que a ocasião parecia exigir. Não houve nenhum apelo para demissão, nenhuma solução inspirada para os problemas do país — sómente uma lista sóbria das culpas e dos azares dos trabalhistas».

A maior parte dos outros jornais manifesta opiniões semelhantes.

Um industrial alemão lega a sua fábrica aos 300 empregados

BONN, 3 — (R.) — Um industrial alemão, sem filhos, festeja o seu septuagésimo aniversário natalício legando aos seus 300 empregados a sua fábrica, no valor de 10 milhões de marcos (o equivalente a 72 mil contos).

Os empregados tornar-se-ão accionistas da florescente fábrica de bombas de vácuo em Wetzlar, no Hesse, retirando lucros de um volume de transacções no total de 15 milhões de marcos (o equivalente a 108 mil contos).

O dr. Erich Pfeiffer, dono da fábrica desde que seu pai faleceu, há 25 anos (a fábrica pertence há 75 anos á sua familia), declarou:

«Sim, é verdade. Vou dar a fábrica aos meus empregados. Nunca imaginei, porém, que isso seria tão difícil.

«Não tenho parentes próximos a quem legue a fábrica e isso, de qualquer modo, representaria muito em impostos. Fundei uma junta de administradores, escolhidos entre os membros do meu pessoal. Sou, presentemente, o presidente do conselho de administração, mas quando morrer, a junta dirigirá o negócio e este pertencerá a todo o pessoal.

«Suponho que a fábrica ficará em boas mãos quando falecer. Tenho orgulho nos meus empregados: trabalham bem e duramente e eu tento tratá-los bem».

Os ordenados dos empregados não serão afectados, mas eles, como accionistas, descobrirão que quanto mais e melhor trabalharem mais auferirão. «Que melhor incentivo podiam eles ter?» — comentou o dr. Pfeiffer.

As acções serão distribuídas ao pessoal de acordo com a idade, tempo de serviço e capacidade de trabalho. Muita da responsabilidade será atribuída ao pessoal de pesquisas, que ajudou a conseguir contratos para fornecer bombas de vácuo para projectos de pesquisa espacial dos Estados Unidos.

O campeão de xadrez dos Estados Unidos não foi autorizado a deslocar-se a Cuba

NOVA YORK, 3. — (R.) — O Governo dos Estados Unidos negou autorização ao campeão nacional de xadrez, Bobby Fischer, para participar, este mês, num torneio internacional em Cuba — revelou hoje nesta cidade o seu advogado.

Andrew Davis, advogado de Fischer, declarou que o Departamento do Estado negara a autorização porque, segundo afirmou, Fischer não estava incluído no numero daqueles cujos passaportes podem ser visados para seguirem para Cuba.

Nos termos das restrições a viagens, impostas nos Estados Unidos em princípios de 1961, os unicos norte-americanos autorizados a visitar Cuba são jornalistas de «bona fide», negociantes com interesses há muito naquele país e pessoas em missões humanitárias.

Bailado em «zerokini» na... praia

OSTENDE, 3 — (F. P.) — Zerokini» não se exibe apenas em Saint-Tropez. Um cabo do mar ouviu palmas compassadas, num recanto isolado da praia de Ostende. Dirigiu-se para ali e deparou com uns vinte jovens, nus em pelo, que marcavam o compasso, enquanto que uma rapariga, igualmente em «Zerokini», dançava, Os jovens deram ás de vila-diogo, quando viram o agente, mas a rapariga, de 19 anos, Foi detida para averiguações. Uma vez apurada a identidade, foi mandade em paz, depois de severamente admoestada.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Intervention «décevante» de M. Heath aux Communes

La plupart des journaux londoniens, notamment les organes conservateurs «Daily Mail» et «Daily Telegraph» et l'indépendant «Times» considèrent comme «décevante» l'intervention de M. Edward Heath, le nouveau chef des «tories» à la Chambre, contre M. Harold Wilson au cours du débat sur la motion de censure qui finalement a été défaite par le Gouvernement travailliste.

● Au Vietnam. Un avion américain abattu

Un avion américain «Thunderahief» a été abattu hier au cours d'un raid aérien contre le pont ferroviaire de Thant Hoa, situé à 120 km au sud de Hanoï. Son pilote a été fait prisonnier — apprend-on à Saigon. Les forces aériennes américaines ont réalisé deux autres raids: un groupe de 16 avions a attaqué les casernes à Vinh, et un autre de 12 appareils la localité de Bai Thuong. Tous ces avions sont rentrés à leurs bases.

● L'incendie qui s'est déclaré sur la Riviera Française est contrôlé

Aux premières heures d'aujourd'hui les sapeurs pompiers avaient réussi à contrôler l'incendie des forêts sur la Riviera française. Le feu qui a fait rage pendant trente heures, a tué deux personnes et jeté l'effroi parmi des milliers de touristes. A minuit, seul deux foyers subsistaient: sur les colines près dè Bormes-les-Mimosas et au village de la Fossette. L'attaque au feu par 12000 hommes a eu pour résultat de circonscrire ces foyers dont l'extinction ne saurait tarder.

● «Soucoupe Volante» sur le Chili

Un «objet étrange et lumineux», émettant des rayonnements aux couleurs diverses, a été aperçu hier à Valparaiso, Chili. Il volait à une haute altitude et selon le témoin, un maçon, l'objet avait la forme d'un disque auréolé d'une couleur orange. Peu après deux journalistes du quotidien «Mercurio» ont déclaré avoir vu le même phénomème mais sur la mer. L'objet s'est maintenu immobile pendant 10 minutes.

A RECONVERSÃO AGRÁRIA DO SUL DO PAÍS (6)

Perspectivas de expansão da fruticultura regional

(nomeadamente citrinos e uva de mesa)

País introdutor e difusor mundial da cultura dos citrinos, Portugal tem perdido terreno, em favor dos novos países citrícolas, junto dos principais mercados importadores. É possível, porém, recuperar o atraso, como o eng.º Pereira de Assunção afirmou no encontro de representantes da lavoura e dos serviços agrícolas em que foram analisados os problemas fundamentais da reconversão agrária da IV Zona Agrícola.

Na referida reunião verificou-se que:

1.º — O mercado nacional tem uma pequena capitação de frutos cítricos e os que consome são de má qualidade. Pode, portanto, contar-se com um aumento de consumo desde que a fruta seja mais barata e de melhor qualidade;

2.º — Para embaratecer a fruta há que estabelecer pomares que obedeçam ás boas normas técnicas, por forma a conseguir-se um substancial aumento de produção unitária. Actualmente a maioria dos laranjais estão mal estabelecidos, são mal regados e não são fertilizados;

3.º — Para melhorar a qualidade há que eliminar da produção um sem numero de variedades sem interesse comercial, e substitui-las por aquelas que os mercados nacionais e estrangeiros prefiram, e usar técnicas convenientes;

4.º — No estado actual da nossa citricultura, com uma produção heterogénea e escassa, não é possível tentar-se a conquista de mercados estrangeiros que requerem fruta com características definidas e estáveis e onde a penetração é cada vez mais difícil;

5.º — Para preparar a laranja para exportação, em dimensão que valha a pena, há que ter estações de embalagem que trabalhem 300 t por dia, da mesma variedade, o que corresponde á produção média de 10 ha de laranjal adulto, e necessita, para ser económica, de 500 a 600 ha de laranjal;

6.º — Um dos maiores núcleos de laranjal do Baixo-Alentejo, localiza-se na região de Vidigueira, Cuba e Alvito, onde a área total é de apenas cerca de 300 ha, com uma produção média anual de 3500 toneladas;

7.º — A região de Moura parece ter possibilidades de larga expansão de citricultura, embora possam ser afectadas pelas geadas Acidentes semelhantes ocorrem na famosa região de Valência e, nem por isso, deixa de ser a mais importante região produtora do Mediterrâneo;

8.º — As variedades cuja qualidade nos interessam podem ser reenxertadas, desde que se trate de árvores em bom estado vegetativo. O Estado devia subsidiar a reenxertia de pomares novos, para reduzir as variedades sem interesse;

9.º — No nosso País, uma das maiores dificuldades de obtenção de laranjeiras com garantia de cavalo e de variedade e que tem dado origem á promiscuidade varietal existente, é a falta de preparação profissional dos viveiristas, pequenez dos viveiros e o seu grande numero. Em Portugal existem muitos centos de «vendedores de árvores», enquanto que no Norte de Africa há apenas um numero muito limitado de Casas que fornecem todas as plantas;

10.º — Uma das primeiras medidas a tomar será, portanto, disciplinar a produção e venda de ároveres cítricas, em termos eficientes e no sentido mais conveniente Sugere-se que sejam subvencionados e auxiliados por todos os processos possíveis, os viveiristas que trabalhem nestas condições, por forma a que possam vender as suas árvores aos preços de concorrência com as árvores de má qualidade;

11.º — O porta-enxertos Poncirus trifoliata caracteriza-se por uma maior resistência á «tristeza» do que a laranja azeda, assim como se lhe atribui maior resistência ao frio, mas, em contrapartida imprime grande virulência ao «exocortis», doença que existe latente em quase todas as nossa formas cultivadas e não se manifesta, de forma apreciável, sobre a laranja azeda. O Poncirus, não é no geral um cavalo recomendável para o nosso País;

12.º — Parece que, embora seja provável que, o virus da tristeza, exista na bacia do Mediterrâneo, não tem aqui virulência por falta de vector específico, embora existam dois vectores possíveis.

O cavalo da laranjeira azeda continua a ser o preferido, mesmo em Espanha onde há legislação a recomendar outros cavalos.

Grandes possibilidades de exportação de uva precoce

O mesmo técnico fez largas considerações sobre a cultura da uva de mesa, possibilidade de expansão cultural comercialização, etc., tendo os intervenientes no debate adoptado as seguintes conclusões:

1.º — Dado que o mercado nacional não consome, no geral, uva de mesa com as características específicas, mas antes prefere a vulgar uva de vinho, é difícil, á produção, fazer o arranque para a conquista dos mercados estrangeiros; e, por isso nos encontramos frente ao dilema: não há uva porque não há mercado e não há mercado porque não há uva.

Para contornar o dilema têm-se feito umas prudentes tentativas de cultura, contando com o factor precocidadee com a possibilidade de colocação da produção numa época em que a quase totalidade dos mercados não têm uva fresca;

2.º — Apresentam-se-nos dois caminhos possíveis:

a) —Procurar tirar o partido possível do factor precocidade em todos os terrenos que nos garantam a produção dentro dos meses de Junho-Julho. Para isso, há a fazer uma prospecção agro-climática, por forma a delimitar as zonas aptas;

b) — Tentar a concorrência nas mesmas épocas de fornecimento de outros países, valendo-nos de acordos comerciais e da E. F. T. A., o que só seria possível, com a cobertura do Estado como garante do pagamento da uva, no caso da falta de mercado ou na necessidade de a vender a baixos preços;

3.º — O mercado inglês consome a bom preço toda a nossa uva de mesa, que lá seja posta durante os meses de Junho-Julho;

4.º — Para as pequenas partidas actuais, a enviar para Inglaterra, tem-se lutado com falta de barcos com porões frigoríficos que façam o transporte no momento oportuno e com a rapidez conveniente;

5.º — A variedade Cardinal tem mostrado boa adaptação no Algarve, iniciando a maturação em meados de Junho, com bons cachos e boas características. Ainda não está muito difundida nos países exportadores, pelo que poderemos marcar uma posição se, para tanto, trabalharmos depressa e bem.

O director-geral do Ensino do Ultramar no uso da palavra

Começou hoje a II Reunião do Conselho Coordenador das Actividades Educativas das Províncias Ultramarinas

Principiou esta manhã, no Ministério do Ultramar, a II Reunião do Conselho Coordenador das actividades educativas das provincias ultramarinas, instituído em Janeiro de 1964.

Á sessão inaugural presidiu o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. dr. Almeida Cotta.

Encontravam-se presentes directores e chefes provinciais dos serviços de educação de todas as províncias, os inspectores e chefes das repartições da Direcção-Geral do Ensino do Ministério, delegados do Episcopado de Angola e de Moçambique, e chefes de repartição, directores escolares, reitores de liceus e outras entidades qualificadas do ensino no Ultramar. Notámos ainda, entre outras as seguintes individualidades: dr. Pinheiro da Silva, secretário provincial de Angola; dr. Pinto Bull, deputado e secretário-geral da Guiné; deputado dr. Burity da Silva, de Angola; drs. Ferreira Rosa, Fernando Costa e Julio Monteiro, inspectores da Direcção-Geral do Ensino; dr. Henrique Fernandes (Macau), etc.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral do Ensino do Ultramar. Ponderou diversos problemas do ensino, apresentou numeros significativos respeitantes á acção do Ministério do Ultramar e mencionou os diplomas que têm incentivado o ensino nas províncias portuguesas espalhadas pelo Mundo. Lembrou, finalmente, o apetrechamento dos edifícios escolares, a construção de lares e o intercambio de estudantes.

Palavras do subsecretário da Administração Ultramarina

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina fez votos para que as sessões de trabalho, que se prolongam até ao dia 7 do corrente, sejam «verdadeiramente profícuas».

Da *agenda*, constam o balanço da aplicação da reforma do ensino primário elementar, promulgada em Setembro do ano findo, os problemas da reorganização dos serviços de inspecção recentemente levada a efeito pelo Decreto-Lei n.º 46 447, de 20 de Julho de 1965; a recolha de elementos para a reorganização dos serviços de administração do ensino em todas as províncias, o estudo da aplicação no Ultramar das disposições que criaram o ensino primário complementar (5.ª e 6.ª classes), paralelo dos ciclos preparatório do ensino técnico profissional e do I ciclo dos liceus, a integração, no currículo das escolas do magistério primário de Angola e de Moçambique, de disciplinas dirigidas á melhor compreensão do ambiente em que o ensino se desenvolve e de cultura portuguesa e temas supervenientes que se enquadem na competência do Conselho.

Na estrada marginal, em três ou cionam

FÉRIAS EM «

O movim está a ga onde e

O mês de Julho já foi de fo tarda Setembro. Estamos no t reinado — da perna ao léu. O l mostrar a ossatura mais ou m ou carnes flácidas, desapertou «shorts», calçou alpargatas o sandálias e prepara-se para s tornar um homem feliz e civili zado — ao menos um mês en cada ano. Não admira, por isso que, sugestionado pelo títul geral dos três artigos que dedi camos ás férias passadas en

Reportagem de

Luís de Oliveira Nunes

«roulotte», o leitor se sinta, desd logo, a viajar, cómodamente ins talado com a família numa dec sas simpáticas casinhas rolan tes, que todos nós já vimos e am bicionamos, mas muitos pouco tiveram o prazer de experimen tar.

O sonho lhe será ainda mai excitante se acaso não gozou a suas férias e começa a fica como dizem os franceses, «su menagé», ou seja fatigado da ro tina do dia-a-dia durante o an

Imaginará, certamente, um viagem pela Europa, galgand com a casa às costas, as cent nas de quilómetros de hela

ZEBÚ

COMUNICADO

O Restaurante COZINHA ALENTEJANA participa a V. Ex.as que abriu uma sucursal em Cascais, onde aguarda a honra da vossa visita.

Av.ª Vasco da Gama, 23 (próximo ao jardim da Parada) — Telef. 280649

...a tro lugares diferentes, mesmo á beira-mar, caravanistas independentes esta-os seus veículos, preferindo não utilizar os parques

ROULOTTES» — 1

...ento caravanista ...nhar vulto em Portugal ...xistem 655 «roulottes»

...ia ao ar livre. Agosto chegou. Não ...npo por excelência — e em pleno ...itor, como nós, que já se afoita a ...nos bem revestida de músculos ...o cinto e a gravata, enfiou os

tradas que hoje se lhe oferecem em todo o lado, para depois se deter à beira-mar ou à beira-serra, no local paradisíaco que visionou e ali estacionar o automóvel e a «roulotte», e abrir a tenda complementar que lhe garante uma mais cómoda instalação.

● **Cidades de ar livre**

Quem já atravessou as fronteiras, em especial durante o Verão, conhece bem as chamadas cidades de ar livre que hoje surgem com frequência nos locais privilegiados para o turismo. Aos que percorrem zonas como a Costa Brava, espanhola; a Costa Vasca, espanhola e francesa, a Cote d'Azur e, de um modo geral, todas as zonas marítimas e alpestres, de melhores condições de paisagem e clima, foi dado ver centenas de parques de campismo ou de turismo, os quais agrupam centenas de tendas, umas vezes, centenas de roulottes», outras, ou ambas misturadas.

O gradual acesso de mais vastas camadas de pessoas ao gozo de férias pagas, a facilidade trazida pela melhoria dos meios de comunicação e, por outro lado, a não correspondência, em alguns países e regiões, entre o aumento deste afluxo humano e as respectivas infra-estruturas hoteleiras, criou este curioso fenómeno das cidades de ar livre. Evidentemente que estamos a falar dos campos de tendas e de «roulottes» instalados durante os meses de Agosto e Setembro, considerados o período em que a maioria das pessoas deseja gozar as suas férias.

O sr. Gastão Silva fala-nos sobre a sua experiência de caravanista

A par desta vida de ar livre, digamos, forçada pelas dificuldades criadas a estes viajantes, temos a que se pode considerar puramente desportiva e é feita ao longo de todo o ano por muitos milhares de homens, mulheres e crianças. Em França, por exemplo, existem cerca de cinco mil parques onde podem ser instaladas tendas ou caravanas.

Deixando de lado o campismo fixo, feito á roda da tenda, fixemo-nos no caso das «roulottes». Ainda em França, existem seiscentos mil destes veículos-reboques. Em Inglaterra, onde a vida ao ar livre ocupa um lugar tão importante, calcula-se que existem dois milhões de «roulottes».

Para explicar estas cifras astronómicas não nos devemos esquecer que nestes países foram desastro-

(Continua na 20.ª página)

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

A POLÍCIA JUDICIÁRIA PROCURA
DOIS INDIVÍDUOS QUE AGREDIRAM A DONA DE UMA CASA DE HÓSPEDES E A CRIADA BEM COMO A MULHER QUE OS APRESENTOU

Hoje, de madrugada, pouco antes das três horas, ouviram-se gritos aflitivos que provinham da casa de hóspedes «A Espanhola», situada na Rua da Alegria, 72-2 , direito, num prédio moderno.

A sr.ª Ermelinda Alves, que há muitos anos habita no lado esquerdo do mesmo andar, acordou, acorreu á escada e ainda teve tempo de ver dois indivíduos que fugiam apressadamente.

Eram ambos de estatura média e vestiam camisas axadrezadas de cor castanha.

Dado o alarme, compareceram no local bombeiros, a Polícia de Segurança Publica e o agente Euclides, de piquete na Polícia Judiciária.

Entretanto, na referida casa — que tem três quartos para lugar —, foram encontrar prostradas, com diversos ferimentos, cujo sangue salpicou uma das paredes, a proprietária, sr.ª Maria de Jesus de Almeida Reis, de 69 anos, que nasceu nos Estados Unidos, donde veio há muitos anos, e Elisa de Albuquerque Ferreira, de 45 anos, natural de Viseu, que era a empregada, tratada pela patroa como pessoa de família, pois a criou desde os dez anos de idade.

Foram ambas conduzidas ao Hospital de São José, onde ficaram instaladas, em estado grave.

O agente da Polícia Judiciária procedeu, imediatamente ás diligências necessárias.

Ainda segundo a sr.ª Ermelinda Alves, a sr.ª Maria Reis dissera-lhe que os dois hóspedes que ali foram dormir a noite passada lhe tinham sido apresentados por uma mulher que se retirara em seguida.

Presume-se que a dupla agressão fosse praticada quando as pobres mulheres estavam a arranjar as camas para os hóspedes.

Ignora-se se os meliantes usaram uma faca ou se as agressões foram feitas com a parte da frente da gaveta de uma mesa de cabeceira que, juntamente com um porta-moedas, foi encontrada, por um dos bombeiros, junto da porta da rua.

Ignoram-se as causas do duplo crime, mas tudo leva a crer que o seu móbil foi o roubo, não se sabendo, porém, ainda, o que desapareceu.

É que, de noite, na casa de hóspedes que por vezes também servia comida, principalmente quando ali dormiam espanholas, apenas ficavam a patroa e a criada, só entrando outra empregada para o serviço diurno.

A sr.ª Maria Reis, além da sua idade, é fortemente diabética, pelo que se receia pela sua vida

Vai proceder ás investigações a 3.ª secção da Polícia Judiciária — que, como nos declarou hoje o dr. Garcia Domingues, está a trabalhar em pleno para descobrir os criminosos e a mulher que os apresentou.

Calouste Gulbenkian e os médicos portugueses

«O Médico», semanário de assuntos médicos que se publica no Porto, consagrou um judicioso artigo às comemorações do décimo aniversário da morte de Calouste Gulbenkian, do qual nos apraz transcrever e agradecer a referência que faz ao «Diário de Lisboa»:

«Um dos nossos diários, a propósito das homenagens que se prestaram à memória de Calouste Gulbenkian, afirmava que a simpatia que manifestou ao nosso País se devia, assim como os termos do testamento, em grande parte, aos médicos portugueses que conseguiram, com a sua devotada assistência, prolongar a vida do grande capitalista, aumentando-lhe a sua afeição a Portugal. Como estamos pouco habituados a que a Imprensa leiga se refira com a devida consideração ao que fazem os médicos, essa nota do «Diário de Lisboa» — pois é esse o jornal a que aludimos — sensibilizou-nos. Supomos que, entre os médicos portugueses que assistiram a Calouste Gulbenkian durante a sua estadia em Portugal, coube, em primeiro lugar, ao prof. Fernando Fonseca a acção clínica junto da grande figura de benemérito a quem, muito louvàvelmente, se prestaram as homenagens que constituiram justa consagração nacional».

Já causou 90 mortos a epidemia de cólera na Pérsia

TEHERÃO, 3. — (F. P.) — Noventa mortos é o ultimo balanço da epidemia de cólera que alastra há uma semana na região oriental do Irão.

Ontem, registou-se apenas um óbito, admitindo o Ministério da Saude que a epidemia pode considerar-se dominada.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

WORLD WIDE
News in brief from abroad

● «Disappointing» perfomance by Heath in the House of Commons

Most of the London newspapers including the conservative Daily Mail, and Daily Telegraph and the independent Times consider the new leader of the Tories put up a «disappointing» show in opposition to Harold Wilson during the motion of censure debate which the Government defeated.

● United States aircraft shot down in North Vietnam

An American «Thunderchief» aircraft was shot down and the pilot taken prisoner during the bombing of a railway bridge at Thant Hoa, seventy miles south of Hanoi, according to Saigon reports. The U. S. A. Airforce carried out two further raids, one, in which 16 aircraft took part, on a barracks at Vinh, and the other by twelve aircraft on Bal Thuong. All the aircraft returned safely to base.

● French Riviera fire under control

Firemen have succeeded in getting the French Riviera forest fire, which raged for thirty hours, killed two persons and put terror into thousands of tourists, under control in the early hours of today. At midnight two focus of fire still remained; in the hills near Bormes-les Minosas, and in the village of Fossette. One thousand two hundred men have managed to isolate the two remaining fires and hope to have them under control shortly.

● «Flying Saucers» seen in Chile

A «strange luminous object» emitting different coloured rays, was seen over Valparaiso, Chile, at a great height yesterday. A labourer, who claims to have seen the «flying saucer», said that it looked like a blue disc with an orange halo. Two journalists on the newspaper Mercurio said that they later saw the phenomenon over the sea. The object remained stationary for ten minutes.

A revelação de um original escritor:
JAMES AMADO
Chamado do mar
O AUTOR DESTE BELO ROMANCE, IRMÃO DE JORGE AMADO, REVELA-SE COM ESTE LIVRO, QUE É UMA BELA HISTÓRIA DE AMOR E DE ÓDIO, UM DOS MAIS VIGOROSOS ROMANCISTAS BRASILEIROS
Col. Século XX — 366 pág. 40$00
Uma edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — MEM MARTINS

uma linha completa do utilitário ao carro de luxo
viva
101 S
VX4/90
CRESTA
VAUXHALL
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

«JORNAIS E JORNALISTAS»

(Continuação da 1.ª página)

Entre o piso térreo da Rua do Mundo — era assim que se chamava em 1922 — onde nasceu o jornal cujas instalações hoje visitaram e o edifício de dois pisos da Rua Luz Soriano onde está instalado, vai no entanto uma grande distância. Percorreu-se sem dúvida uma longa caminhada O jornal equipou-se para fazer face ao seu constante desenvolvimento, para corresponder ao favor crescente que o público lhe dispensa. É certo que ainda não temos tudo quanto desejamos ter, e que a seu tempo virá, com a vontade e o espírito de iniciativa de uma Administração atenta às necessidades do jornal e às exigências do progresso. Mas quero dizer-lhes que nem sempre a grandeza, o luxo e a eficiência técnica das instalações correspondem à importância de um jornal e à influência que exerce na opinião pública. Podia citar-lhes o exemplo de um grande quotidiano parisiense cujo serviço é utilizado pelo «Diário de Lisboa», o qual se redige, compõe e imprime em instalações mais do que modestas. E nem por isso deixa de desfrutar de uma expansão invejável, que cresce de dia para dia, e de gozar de uma reputação que o torna um dos jornais de língua francesa mais respeitados em todo o mundo. Não é portanto da natureza e da dimensão das instalações que depende o prestígio de um jornal, mas sim da maneira como corresponde à confiança que os seus leitores nele depositam.

*

Falar-lhes de jornais e de jornalistas constitui para mim um prazer. O tema, porém, é tão vasto, tão complexo e tão delicado que não se concilia com os escassos vinte minutos que devo preencher. Não lhes dou novidade nenhuma se lhes disser que desde as primeiras «Gazetas» que viram a luz da publicidade, o jornal ocupou logo na vida social um papel preponderante e o jornalista passou a exercer uma missão essencial ao progresso e ao destino dos povos. Nem todos, porém, o entenderam assim. Lisonjeado por uns e temido por outros, sobretudo por aqueles que não têm a consciência tranquila e não querem ver os seus actos discutidos, o jornalista foi sempre olhado com desconfiança pelos governantes e nunca gozou dos favores dos poderosos, a não ser que esteja disposto a lisonjear-lhes a vaidade e a enaltecer-lhes as virtudes. E, no entanto, a ele se devem muitos benefícios, muitas sugestões úteis, muitas críticas proveitosas e muitos estímulos que têm contribuído em larga escala para o progresso da Humanidade. Foram os jornalistas que exerceram um grande papel histórico na conquista e na defesa das liberdades públicas. Não faltará, por esse lado, quem não lhes perdoe a iniciativa. E é o jornalismo de opinião que ainda hoje contribui, com a interpretação dos fenómenos políticos e sociais, para orientar as massas, ajudando-as a formar os seus juizos, a fazer a sua escolha, a distinguir o trigo do joio. À medida, porém, que os leitores se vão emancipando e eles próprios se habituam a tirar dos factos as conclusões que eles comportam, o jornalismo de opinião cede o lugar ao jornalismo de informação, em que está hoje, por assim dizer, transformada a grande Imprensa mundial.

Ora, o jornalismo que não tenha outra ambição que não seja a de informar objectivamente os leitores não pode ser praticado com plena eficiência se não se respeita a liberdade de opinião, sem a qual não serão possíveis as outras liberdades fundamentais. Sem liberdade de Imprensa — isto está dito e redito, não lhes dou novidade nenhuma — não pode haver a garantia segura de que serão respeitados os direitos da pessoa humana. Já dizia Beaumarchais — e esta legenda inscreve-se hoje no cabeçalho de um grande jornal conservador francês — : «Sans la liberté de blâmer, il n'est pas d'éloge flatteur». Com efeito, sem a liberdade de criticar, que valor pode ter o elogio? Nos países em que essa liberdade não existe, ou está rigorosamente condicionada, o que vem a dar na mesma, a Imprensa limita-se a constituir um coro afinado pelo mesmo diapasão. Ora, a verdade é que nós, os que a servimos com devoção e entusiasmo, não sentimos a menor vocação para meninos do coro...

*

É costume classificar-se a Imprensa de «Quarto poder» do Estado, dada a influência que exerce na opinião pública. A verdade, porém, é que os seus poderes se encontram hoje, em alguns países, bastante reduzidos e a sua acção não pode exercer-se com toda a latitude e todo o proveito que seria para desejar. Em todos os tempos, o Poder, que suporta mal as críticas e não tolera fiscalizações, quando é discricionário, teve uma tendência para limitar a liberdade de opinião, que se torna muitas vezes incómoda e até intolerável para muita gente. Quando isso acontece, verifica-se uma liberdade unilateral, o que invalida a própria essência dos princípios em que assenta a instituição, fornecendo a uns as armas que são recusadas a outros, não permitindo desse modo que entre adversários eventuais se trave um combate leal.

*

Informar e formar são os dois verbos em torno dos quais se debatem hoje todos os problemas relativos à Imprensa Se a grande maioria dos jornais que se publicam em todo o mundo são jornais de informação, não quer dizer que os jornais de opinião, e sobretudo esses, deixem de exercer igualmente um papel preponderante na formação da opinião pública. O problema da informação assume hoje, sem dúvida, uma importância decisiva na vida dos jornais. É nele que se concentra, por assim dizer, a essência dessa própria vida. É a espinal medula que fornece ao organismo os glóbulos rubros de que se alimenta. A informação deve ser, quanto possível, exacta, honesta e objectiva. Se assim não for, o jornal atraiçoa a sua principal missão, seja qual for o pretexto invocado para falsear a verdade e induzir os leitores em erro. Ao falar da objectividade da informação, não deixa de se pôr o problema da sua autenticidade. Como pode o jornalista — perguntar-se-á — assegurar que são verdadeiras todas as informações canalizadas para os jornais, quer pelas fontes habituais quer pelos seus próprios serviços? Antes de mais nada, sempre que for possível, o jornal deve ter o cuidado de indicar as fontes. Se é uma agência que informa, é a ela que se deve atribuir a responsabilidade da informação. Por vezes, o leitor menos prevenido não atenta nesta circunstância e responsabiliza o jornal por culpas ou deslizes que não lhe pertencem. A exactidão das notícias não pode, contudo, levar-se a excessos de escrúpulo que impediriam ou retardariam a sua publicação, com prejuizo da actualidade, a deusa a que o jornalismo tem de render culto. A Imprensa não é a História. O jornalista não é um historiador. Conta os factos como chegam ao seu conhecimento ou como os viu ele próprio. Pode haver uma ou outra inexactidão na narrativa. Pode ter visto as coisas por um prisma diferente daquele por que as viram os outros espectadores. Se é daltónico, por exemplo, não pode reproduzir as cores com rigorosa exactidão. É frequente, ao relatar o mesmo acontecimento, dois ou mais repórteres divergirem em certos pormenores. André Ravry cita no seu livro «Curiosidades do jornalismo» o seguinte facto: No dia 6 de Maio de 1932, o presidente Doumer foi assassinado por um terrorista russo durante a visita a uma exposição de livros de antigos combatentes franceses. No dia seguinte, «Le Journal» escrevia: «O presidente Doumer recebeu dois tiros de revólver na base do crânio e na axila direita». «Victoire» falava de três tiros de revólver. «L'Echo de Paris» de quatro, «L'Ordre» de cinco, «Republique» de seis, enquanto «Le Figaro», mais prudente, se limitava a escrever: «Um terrorista russo disparou ontem muitos tiros de revólver sobre o sr. Doumer, que morreu esta manhã, às 4 e 40».

*

«O jornalista — escreve Danton Jobim na sua «Introdução ao jornalismo contemporâneo» —, desloca-se na realidade de hoje. Não é o historiador que, no seu gabinete, pesa os factos sem paixão e extrai deles a lição para a posteridade. O jornalista fala aos seus contemporâneos, procurando extrair dos factos o que julga útil ao esclarecimento da conjuntura política e útil à causa que defende.» Claro que há princípios morais a que tem de se submeter o exercício da nossa profissão, princípios que impedem de adulterar conscientemente a verdade ou de deturpar os factos e os textos para servir uma causa, boa ou má. «O que é importante — escreve ainda Danton Jobim — é que o jornalista que comenta um acontecimento não o faz com o fim de servir a História, de pronunciar um juizo definitivo. O máximo que se pode exigir dele são conclusões provisórias, **sic rebus stantibus.** Eis a razão por que nenhum mortal está como ele sujeito a incoerências. As revisões de juizo, as mudanças de pontos de vista em face de situações novas, desapontam o público e podem desacreditar um jornal. Mas são coisas inevitáveis e os verdadeiros jornalistas mudam com humildade e elegância».

Evidentemente que ninguém é infalível, ao emitir determinado juizo sobre um facto político, ao formular uma opinião sobre um homem público, ao defender um critério seja de que natureza for. Há sempre lugar para rectificar um ponto de vista, para corrigir um erro ou para reparar uma injustiça. Aquele que se recusar a fazê-lo não é um jornalista honesto, não passa de um faccioso cujas opiniões não podem deixar de ser suspeitas. Claro que o jornalista, ao escrever apressadamente a notícia ou o artigo, não pode prender-se com pormenores rigorosos ou com uma exactidão impecável. Temos de fazer depressa. Ora, depressa e bem — já diz o ditado — há pouco quem. Temos de escrever contra-relógio. Os comboios não esperam. As camionetas têm o seu horário. Os aviões esforçam-se por partir a horas. Depois, os leitores impacientam-se. Qualquer atraso na hora de saída do jornal pode acarretar prejuizos consideráveis: a perda dos meios de transporte, a diminuição do número de leitores. Daí a rapidez com que se escrevem os artigos, com que se redigem as notícias, com que se confeccionam as reportagens. Há na factura de um jornal, por mais cuidados que se tenham, uma dose de improvisação que muitas vezes ocasiona deslizes e deficiências que a boa vontade do leitor se encarrega de suprir e desculpar. De qualquer modo, a reportagem é sempre um documento vivo, palpitante, actual, enquanto que a História se compraz numa análise serena e fria, impregnada de espírito crítico e destituída, em teoria, de qualquer paixão. O jornalista testemunha o acontecimento. O historiador comenta-o fora do espaço e do tempo, à luz dos conhecimentos que a Filosofia crítica põe ao seu alcance. Claro que há, por vezes, precipitações imperdoáveis no trabalho do jornalista. Mas também há erros graves na apreciação do historiador. A pressa leva-nos, com mais frequência do que seria para desejar, a cometer «gaffes» que somos os primeiros a lamentar e a procurar corrigir. Quem pode exigir perfeição a uma obra que nunca está acabada e que tem de se refazer em cada vinte e quatro horas?

*

Louvo-me, mais uma vez, na opinião autorizada de Danton Jobim, quando afirma: «Pela sua própria natureza, a informação jornalística é superficial, recolhida e redigida á pressa. O jornalista não pode esperar que a verdade saia do poço. Desce ao fundo e vai surpreendê-la, com a máquina a tiracolo. Mas não tarda a descobrir que a verdade tem muitos rostos e é essa a razão por que se limita a fotografar aquela que, segundo o que lhe dita o seu instinto, pode interessar mais os leitores». «Se fosse costume — prossegue a citação — publicar um facto depois de o ter verificado, não haveria jornalismo. E se esse critério se estendesse ao historiador, o mundo continuaria na ignorância de acontecimentos importantes dos séculos passados, observou muitíssimo bem Luís Wily, do «New York Times», porque os historiadores ainda não se puseram de acordo sobre a verdade precisa em relação a acontecimentos que registam».

Como exemplo típico da precipitação com que se fazem jornais e da corrida contra-relógio que se estabelece em relação a certos acontecimentos, cita-se a famosa «gaffe» de «La Presse», de Paris, que, na sua edição especial de 9 de Maio de 1927, anunciou espectacularmente a chegada aos Estados Unidos de Nungesser e Coli, os dois malogrados aviadores franceses que tentaram a travessia do Atlântico, quando a essa hora, provàvelmente, eles jaziam já no fundo do oceano. A imprensa americana, tão ciosa da sua objectividade e da sua exactidão, não pode considerar-se também isenta de pecado. No dia 2 de Novembro de 1948, um dos maiores jornais dos Estados Unidos, o «Chicago Daily Tribune», que dispõe de uma máquina de informação poderosa, não hesitou em dar a notícia de que Thomas Dewey era o novo presidente, quando a essa hora Truman já tinha sido eleito

*

Há quem suponha, e com certa justificação, que os grandes órgãos da Imprensa, pela importância nacional de que se revestem, e pelos interesses que podem afectar, têm uma tendência natural para se solidarizar com os actos do Poder, perdendo por esse motivo uma boa parte da sua independência, da sua imparcialidade e do seu valor informativo. Ora, a verdade é que o interesse nacional coincide, muitas vezes, com a defesa dos poderes constituídos, se esses poderes traduzem a vontade do povo que delegou neles a sua soberania. Mas quando essa vontade muda, a independência da Imprensa exige que dê conta dessa mudança e seja intérprete fiel das aspirações e dos anseios formulados pelo país que tem obrigação de servir acima de tudo. Nem oposição deliberada, nem aquiescência sistemática, como queria Pierre Brisson e como querem, certamente, os directores de todos os jornais independentes do mundo.

Acusa-se por vezes a Imprensa pelo facto de querer agradar ao maior número possível de leitores, de transigir com o mau gosto e de lisonjear a mediocridade. «Au plus grand nombre il faut toujours s'accommoder» — já dizia Molière. Está bem de ver que esta sentença não se pode tomar à letra. O jornal não deve, só pelo facto de querer captar simpatias e aumentar a tiragem, lisonjear os baixos instintos de certos leitores, atender às solicitações mórbidas de muitos e transigir com a vulgaridade de tantos. A febre de sensacionalismo, fenómeno corrente do nosso tempo, que atraiçoa a consciência que os jornais devem ter das suas responsabilidades e compromete o respeito que devem a si próprios, é um dos aspectos mais salientes e deploráveis dessa transigência com o público, contra a qual um jornalista honesto e responsável tem o dever de se insurgir. A prática abusiva do sensacionalismo gera, com efeito, uma confusão grave dos valores da informação, corrompe o gosto do público e implica a adopção de fórmulas afastadas da verdade objectiva que deve constituir a maior preocupação de um jornalista.

*

Um grande jornalista que nunca atraiçoou a sua missão e procurou exercê-la sempre com a prudência, a isenção e a dignidade que ela requer (refiro-me ao dr. Joaquim Manso, o fundador do «Diário de Lisboa»), emitiu estes conceitos lapidares: «Os crimes de opinião pertencem a uma categoria muito especial: são e não são, conforme o ponto de vista sob que os encaremos. Mesmo colocando-nos ao lado do Estado e da defesa social, o que hoje nos aparece repreensível, funesto e delituoso, muda de carácter no dia seguinte. Em tempos passados, a simples ideia de que alguém ousaria atribuir-se o direito de criticar livremente as doutrinas e os homens, provocava desconfiança e às vezes exigia duras sanções. Quantos sofrimentos não custou a homens notáveis, dos que mais honraram a Humanidade, a natural e límpida divulgação do seu verbo salvador! O próprio Cristo, que pagou na Cruz o abuso de pregar e ensinar o Evangelho, se agora viesse à Terra, ver-se-ia em singulares embaraços para realizar a sua missão...».

Com efeito, aquilo que ainda ontem era recusado a certos povos e a certos indivíduos, como uma aspiração absurda, pode ser-lhes concedido amanhã como um direito sagrado. A imagem é velha, mas tem sempre propriedade: o Capitólio ficava a dois passos da Rocha Tarpeia. As contingências da política conduzem muitas vezes a situações inesperadas e reversíveis que conferem hoje foros da melhor nobreza àqueles a quem ontem eram recusados direitos de cidadania. De Gaulle, condenado à morte como traidor em 1940, entra em Paris como libertador quatro anos depois. O coronel Grivas, que teve a cabeça posta a prémio pelos Ingleses, é recebido em Atenas como herói nacional depois da independência de Chipre. A História é fértil em exemplos desta natureza, que se prestam a profunda meditação. Assim os homens que governam o mundo soubessem compreendê-los a tempo e tirassem dos factos as lições que encerram. Poupariam deste modo aos povos provações dolorosas e evitariam á Humanidade algumas desilusões trágicas».

Angola e Moçambique observadas por um jornalista americano

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.). — «Angola e Moçambique são um paraíso ao lado dos Estados independentes que visitei» — afirmou ao jornal «Notícias» de Lourenço Marques o jornalista norte-americano Ellis L. Spackman, que se encontra na capital de Moçambique depois de ter percorrido, numa longa jornada, o continente africano.

Ellis L. Spackman, que é colunista dos jornais «Los Angeles Herald Examiner», «Sun Telegram» e do «Los Angeles Times», acrescentou:

«Os desentendimentos, os disturbios, tudo quando aconteceu e continua a suceder nos novos Estados independentes de Africa, alertou a opinião publica dos Estados Unidos, a qual não fazendo ideia alguma da vida africana, passou a encarar com outros olhos a posição da Africa do Sul, da Rodésia e de Portugal. Inicialmente, surpreendeu-nos que Portugal não seguisse o exemplo da Inglaterra, da Bélgica e da França, mas hoje começamos a compreender melhor essa atitude».

O encerramento da mina de S. Domingos e o problema da colocação do pessoal

BEJA, 3 — Dadas as consequências de ordem social e económica provocadas pelo próximo encerramento da mina de S. Domingos, o delegado do Instituto Nacional de Trabalho, dr. José Severino Cunha, deslocou-se áquela localidade onde conferenciou largamente com o director-delegado da respectiva empresa, sr. Daniel Barry.

Depois, na sede do Sindicato dos Mineiros, expôs a muitos operários ali presentes as dificuldades do momento e as diligências em curso com vista á colocação em outras actividades dos mineiros que vão ficar desempregados.

ALTERAÇÕES de taxas pautais

Um decreto-lei hoje publicado, considera como novos direitos de base as taxas pautais indicadas no Decreto-Lei n.º 46 462, desta data, substituindo, para os mesmos efeitos, as correspondentes taxas resultantes da aplicação do disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 43 295, estabelece, em relação com o novo artigo 87.02.11 da pauta de importação, o programa das reduções a efectuar até 30 de Junho de 1972 e introduz alterações nas listas anexas aos Decretos-Leis n.ºs 43 769 e 46 142.

Um outro decreto-lei introduz alterações aos artigos da pauta de importação números 29.15.06, 87.02.13 e 87.02.14, que passam a ter, respectivamente, os numeros 29.15.07, 87.02.14 e 87.02.15.

FUNDO ESPECIAL de Transportes Terrestres

O eng.º Luís da Costa, director dos Serviços de Exploração e Material da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, passou a fazer parte, como vogal, da comissão administrativa do Fundo de Transportes Terrestres, em substituição do eng.º Mário Dias Trigo, que atingiu o limite de idade.

A C. P. em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende nas estações de Braga, Coimbra, Entroncamento, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lisboa (Santa Apolónia), Monção, Pampilhosa, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Santiago de Compostela por ocasião do ANO SANTO COMPOSTELANO.

Estes bilhetes têm a validade de 15 dias e podem ser emitidos em qualquer data até 25 de Dezembro de 1965. A viagem de volta pode ter lugar no próprio dia da chegada a Santiago de Compostela.

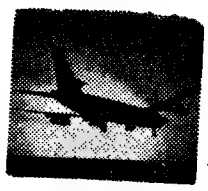
GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A «Pérola do Atlântico» e a «Ilha Doirada»

— atracções constantes do turismo internacional

As ligações de Lisboa para o Funchal foram ùltimamente muito melhoradas, havendo carreiras diárias, de ida e volta, por via aérea e serviços marítimos regulares, por intermédio de modernas e confortáveis unidades da nossa Marinha Mercante. Deste modo, é possível incrementar-se o turismo daquele arquipélago, que o mesmo é dizer a promoção turística nacional, tão necessitada de comunicações cada vez mais rápidas e eficientes. Embora o esquema das carreiras para Porto Santo e Funchal ainda esteja longe de uma satisfação total, acentue-se, contudo, que o progresso verificado é garantia segura de novos aperfeiçoamentos, logo que as circunstâncias tal permitam.



Na hipótese de o leitor desejar passar as suas férias na Madeira, ou simplesmente um fim de semana (coisa impossível ainda não há muito tempo!...), resolvemos proporcionar-lhe um traçado exacto das ligações de todos os tipos que servem aquele arquipélago. Começando, por exemplo, pelos serviços aéreos, a cargo da TAP, podemos observar o seguinte horário diário: IDA — partida de Lisboa (aeroporto) às 15 e 55 e chegada ao Funchal (hora local) às 17 e 25. O mesmo aparelho segue, depois, para Porto Santo, às 18 e 10, onde chega vinte minutos depois — 18 e 30. REGRESSO — Partida de Porto Santo (hora local) às 9 e 35 e chegada ao Funchal (Santa Catarina) às 9 e 55. O avião levanta, em seguida, às 10 e 25, para Lisboa, onde chega às 13 e 50.

Conforme é do conhecimento geral, o serviço de bordo proporcionado pelos Transportes Aéreos Portugueses pode considerar-se modelar, sendo a segurança de voo completa, devido a uma assistência verdadeiramente exemplar. Tais características têm sido, aliás, assinaladas pelos passageiros nacionais e estrangeiros que têm viajado com a TAP, muito em especial pelos turistas já «rodados», conhecedores, portanto, daquilo que se pode exigir de tal tipo de carreiras — e também do que se pode esperar. São exactamente estes utentes aqueles que melhor referenciam o trabalho da TAP.

Mas se a viagem aérea se reveste de rapidez especial e não deixa também de sugerir grande expectativa e aliciante muito particular, o serviço marítimo continua a ser o preferido daqueles que gostam de aproveitar as férias para descansar... A bordo dos grandes paquetes pode-se, por outro lado, conviver com aprazimento, desfrutar de serviços primorosos e requintados, de uma boa cozinha, de «dancing» e de sessões de cinema escolhido. Existem ainda as piscinas e os solários. Quer dizer: o viajante, muito antes de ter desembarcado no local que escolheu para

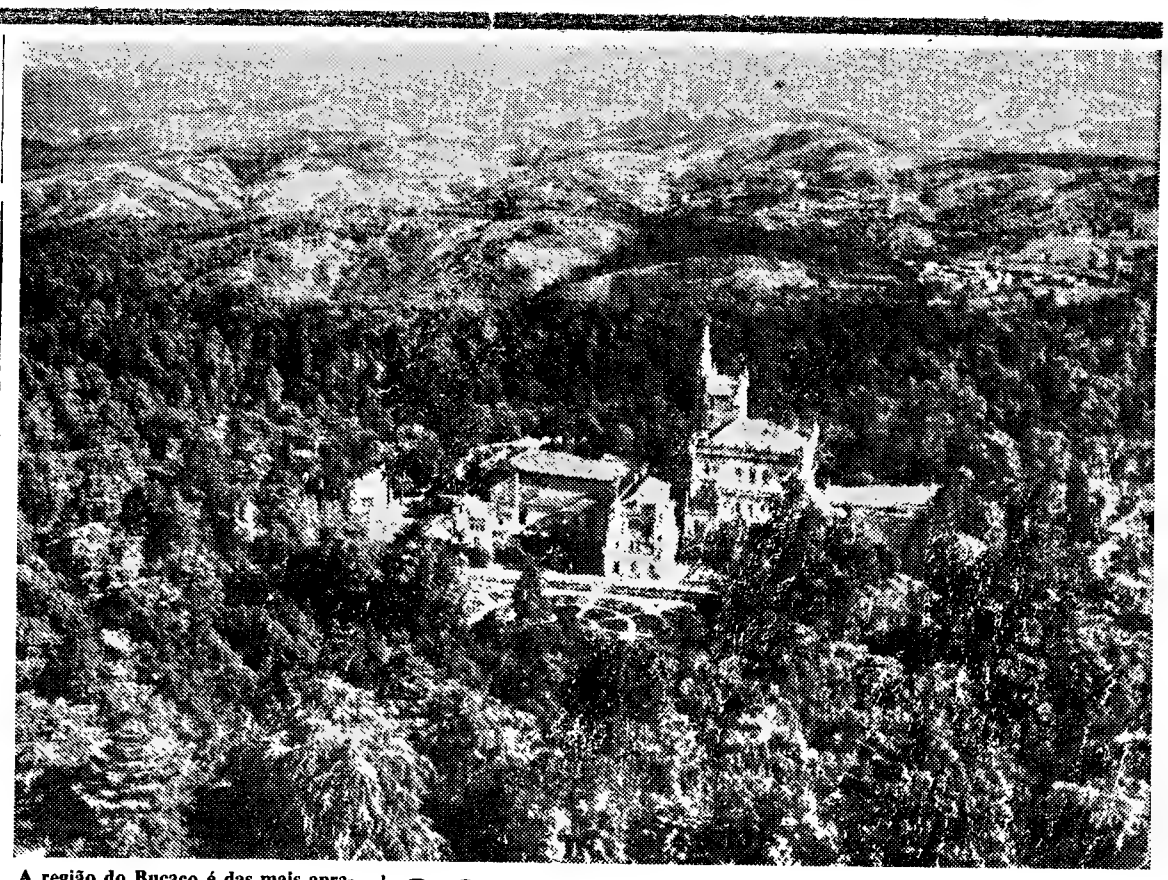
(Continua na página seguinte)

ACERTAR O PASSO...

Não podemos instalar uma indústria de turismo em bases certas enquanto não soubermos resolver alguns problemas essenciais — e conhecidos — e todos os outros que vão surgindo, aqui e acolá. A tarefa não é fácil e não se concretiza tão vasto plano de acção de um dia para o outro. Escasseiam-nos largos recursos materiais, é certo, mas também nos falta tradição...

Seja, porém, como for, a verdade inegável é que, melhor ou pior, temos caminhado em frente, nem sempre com a presteza indispensável, mas, em qualquer caso, andou-se por diante... Há, todavia, que manter o ritmo, ou mesmo impulsioná-lo com renovado vigor, se queremos recuperar algum tempo perdido — e emparceirar com os nossos vizinhos, ganhando, assim, com a sua fértil experiência. Aproveitaremos então das suas lições positivas e negativas, a fim de evitarmos a repetição de erros que já hoje embaraçam alguns sectores do turismo espanhol, apesar de todo o surto espectacular a que estamos assistindo.

Vêm estas palavras a propósito de Pedras Rubras. Fez-se o aeroporto em termos assaz modestos e não se pensou na sua rápida expansão. Deste modo, o que já era pequeno, é agora manifestamente acanhado, incaracterístico, prejudicial aos passageiros — e ao turismo... Estamos a referir-nos, claro, á «aerogare», onde mal cabem os seus utentes, conforme ainda não há muitos dias o «Diário de Lisboa» apontou. É, pois, necessário completarem-se as instalações de Pedras Rubras, proporcionar-lhe a posição internacional a que tem jus. O Porto e o Norte do País bem merecem um bom aeroporto e ligações aéreas constantes com Lisboa e o mundo...



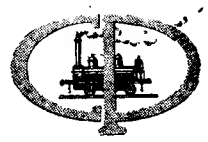
A região do Buçaco é das mais aprazíveis do continente português. Ali se desfrutam admiráveis paisagens. A quietude do ambiente e a excelência do clima e das águas, influenciadas por matas frondosas e de extraordinária frescura, fazem do Buçaco uma zona de repouso e veraneio que se pode considerar ímpar. Na gravura, pode ver-se o Grande Hotel, enquadrado por densa arborização

O PROGRESSO DAS CANÁRIAS

Patrocinado pelo Centro de Iniciativas e Turismo de Santa Cruz de Tenerife, e sob a organização do Agrupamento Sindical de Desenhadores Espanhóis, efectuou-se naquela ilha o 2.º Salão-Exposição de Planos e Maquetas das respectivas realizações e projectos no que se refere a complexos turísticos, urbanizações e construções hoteleiras. A concretização destes estudos importa em vários milhares de milhões de pesetas.

CONHEÇA PORTUGAL UTILIZANDO OS CIRCUITOS TURÍSTICOS DA C. P.

* Itinerário de domingo: Lisboa ao Buçaco



A colaboração que a C. P. tem vindo a dar ao turismo português patenteia-se por intermédio das mais válidas e oportunas iniciativas, quer servindo as classes populares, quer o intercambio internacional. Em qualquer das duas modalidades (o turismo de quantidade e o turismo de qualidade) aquela companhia tem desenvolvido uma actuação criteriosa, aguardando-se que á medida que vá melhorando a rede possa lançar-se noutras promoções de carácter cada vez mais vasto.

As suas excursões de domingo, por exemplo, constituem iniciativas muito relevantes, que interessam não só aos turistas, mas também aos portugueses, que podem assim conhecer melhor o País, servindo-se destes magníficos circuitos. O passeio do próximo domingo visa um itinerário que se reveste de numerosos atractivos: Lisboa, Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso. Esta organização da C. P., em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, efectua-se em 1.ª classe, ao preço unico de 245$00.

A taxa individual referida compreende a viagem de Lisboa a Coimbra em comboio automotor «Foguete», com ar condicionado, e a excursão, por estrada, a Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Mealhada, Coimbra e almoço na Pensão Avenida, em Penacova. Horário: IDA — Lisboa (Santa Apolónia), 8 e 10; chegada a Coimbra-estação, 10 e 50, seguindo então o excursionista de autocarro, pelo itinerário já indicado. REGRESSO — Luso, partida, do autocarro para Coimbra-cidade, ás 17 e 45; chegada, 18 e 30; partida de Coimbra-estação para Lisboa,

(Continua na 19.ª página)

Informações diversas

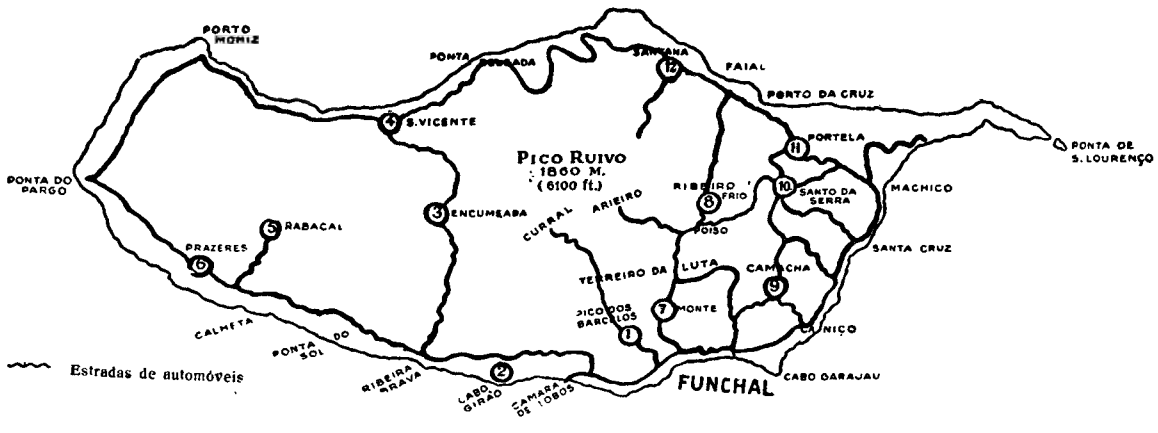
ILHA DA MADEIRA — Foi descoberta em 1419 por Gonçalves Zarco e Tristão Vaz, que um ano antes já haviam descoberto a ilha de Porto Santo. A Madeira é uma ilha montanhosa e cheia de vegetação, que oferece as mais encantadoras paisagens.

Situação: Oceano Atlantico, a 32° e 38' latitude N e 16° e 54' longitude O do meridiano de Greenwich. Superfície: 741 quilómetros quadrados, sendo 57 de comprimento e 22 de largura. População: cerca de 267 mil habitantes, com a densidadade de 360 por quilómetro quadrado.

Clima: muito temperado. Temperaturas médias: 16° C no Inverno e 21° C no Verão. Culturas: próximo do litoral, cana de açucar, bananeiras, etc.; nas encostas e a meia altitude, vinhedos, cereais e árvores de fruto. As regiões montanhosas mais elevadas são, em regra, cobertas de densos arvoredos.

Comércio e industria: vinhos

(Continua na 19.ª página)



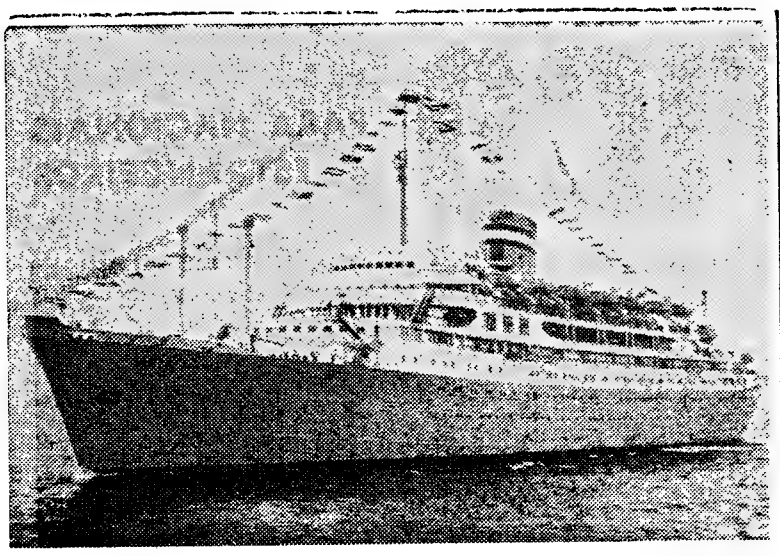
O mapa de estradas da ilha da Madeira, lugar ideal para passar as férias

Calendário da Costa do Sol

O calendário turistico da primeira estância portuguesa — o Estoril — marca para o mês de Agosto alguns acontecimentos do maior interesse cultural e destemos a II Feira do Artesanato portivo. Até 22, por exemplo, Português, com uma extraordinária representação das provincias do Continente e do Ultramar.

Nos dias 7 e 8 efectua-se o Rali Internacional «D. Elviras», acontecimento que já criou tradição e constitui sempre uma jornada de atractivos constantes. Realizam-se, depois, de 11 a 15, os Campeonatos Internacionais de Ténis de Portugal, e ainda nos dias 13, 14 e 15 o II Festival Internacional de Folclore do Estoril.

No dia 21, a encerrar o programa de Agosto, promove-se a Gincana de Perícia de Automóvel, outra iniciativa de singular interesse — e que chama á Costa do Sol uma multidão elegante, em que sobressai o elemento feminino.



O excelente paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação

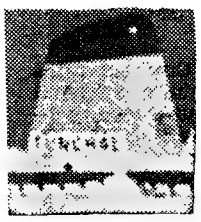
O arquipélago madeirense aguarda a sua visita

(Continuação da página anterior)

veranear ou repousar, já está a aproveitar o tempo e o dinheiro.

Uma das empresas que servem regularmente a ilha da Madeira é a Companhia Colonial de Navegação. Além de outras carreiras, recomendamos a utilização do seu magnífico paquete «Santa Maria», da linha da América Central. Este navio larga do Tejo para Port Everglades (Miami), escalando prèviamente Vigo, Funchal, Tenerife, La Guaira, Curaçau e San Juan (Porto Rico). O percurso que nos interessa especialmente: Lisboa, Vigo e Funchal. Itinerário para os meses de Agosto e Setembro do ano em curso:

12 de Agosto, largada de Lisboa às 18 horas e chegada a Vigo às 8 horas do dia seguinte. Partida deste porto da Galiza às 20 horas e chegada a Madeira às 7 do dia 15 (horas locais). Na viagem de regresso, o «Santa Maria» chega ao Funchal no dia 6 de Setembro, às 8 horas, largando às 16 para Vigo, rumo a Lisboa. Demanda aquele porto galego dois dias depois, ás 8 horas, partindo para Lisboa ás 20. A chegada ao Tejo está prevista para as 8 horas do dia 9. Deste modo, aproveitando-se esta viagem do «Santa Maria», pode o excursionista passar duas dezenas de dias nas paragens paradisíacas da «Pérola do Atlântico» e visitar também a «Ilha Doirada», pois não faltam comunicações marítimas e aéreas entre Porto Santo e o Funchal.



Também a Empresa Insulana de Navegação assegura a manutenção de carreiras regulares entre o Continente e a Madeira, com os paquetes «Funchal» e «Carvalho Araújo». Fixando a nossa atenção nos itinerários que respeitam sómente aos meses de Agosto e Setembro, referemos as seguintes informações: paquete «Funchal» — **saídas nos dias 12, 19 e 28 de Agosto e 9, 16 e 25 de Setembro. Este moderno e elegante navio leva um dia a demandar o porto do Funchal;** paquete «Carvalho Araújo» — **larga de Lisboa nos dias 5 e 14 de Agosto e 11 de Setembro. Porque se trata de um barco de menor velocidade, a ligação á Madeira leva cerca de 36 horas.**

Estes navios, após tocarem no Funchal, seguem viagem para outros portos.

O magnífico paquete «Funchal» liga regularmente Lisboa à Madeira — e oferece aos passageiros, além de uma viagem rápida, todo o conforto dos modernos transatlânticos

Assim, por exemplo, o «Carvalho Araújo», nas datas indicadas, prossegue para os Açores, enquanto o «Funchal», além de demandar também os portos açorianos, liga regularmente Lisboa e a Madeira a Santa Cruz de Tenerife (Canárias). As carreiras dos dias 12 e 19 de Agosto e 9 e 16 de Setembro têm a seguinte rota: Lisboa, Madeira, Santa Cruz de Tenerife, Madeira e Lisboa. Quer dizer, portanto, que existe possibilidade de conjugação das carreiras da Insulana para um excelente cruzeiro de férias, com bem estudadas estadias em algumas das ilhas mais belas do Atlântico, avultando a posição excepcional da Madeira.

CONSELHOS AOS TURISTAS PORTUGUESES

Quase todas as pessoas que viajam de automóvel regressam a casa com o carro repleto de «recordações» dos sítios por onde passaram. E, muitas vezes, além do típico «souvenir», vêm as compras de utilidade que, devido á grande produção do país visitado ou ás diferenças de cambios, saem mais baratas. Isto sem falar nas «novidades» que aparecem lá por fora. As senhoras, sobretudo, detêm-se nas montras sonhando trazer «em primeira mão» tudo o que lá está. O «dernier cri» é uma tentação. E se não fossem as imposições da alfandega e as restrições económicas de cada um, o turista teria, pelo menos, que comprar uma «roulotte» ou coisa no estilo para poder transportar tudo para o seu país.

As economias que as vezes se pensa ver nas compras no estrangeiro não passam de pura ilusão, com as excepções devidas. Um cálculo imediato em relação á moeda do país e ao preço pelo qual se pode adquirir o mesmo objecto em Portugal, é recomendado. Deve pensar-se, antes de tudo, nos direitos infaliveis das pautas alfandegárias, não só em relação ao nosso País mas também ás das fronteiras que temos ainda de atravesar até chegar á nossa. Há limites que têm de ser respeitados, leis para se cumprirem, regras a que não se pode fugir.

É preferível uma certa medida de restrições nas compras ás surpresas desagradáveis que podem verificar-se na fronteira, frente a um oficial alfandegário. Os horários das lojas são sensivelmente iguais aos nossos, mas em Inglaterra, por exemplo, há em certos dias «zonas de compras», no estilo das nossas farmácias de serviço.

Madeira and Porto Santo —Atlantic sortilegies

The Portuguese tourism does not confine itself to the possibilities of a continental territory, but also to its insular and ultramarine possessions.

Among others, stands the island of Madeira, placed Southern-East of Europe, discovered in 1418, by João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira and Bartolomeu Perestrelo.

Tourists of all nationalities arrive regularly, attracted by the renown of this Portuguese island, a real beauty of nature and perfect sport for a restful and pleasant holiday.

The archipelago includes the islands of Madeira and Porto Santo, the three Desertas, the three Selvagens and the islanders. The city of Funchal is the capital of this autonomous district and sad name includes all the remaining islands of Madeira.

The port with its wide and charming bay is one of the most important of Portugal and a main stop for ships coming over from Occidental and East Africa, South America and cape of Good Hope.

Madeira, a place of extreme beauty, is unique in the world and has a wonderful climate, gardens, fields and thousands of scented flowers.

Still the up-to-date tourism requires no delay or hesitation and progress must be pursued, looking forward to the beauties of nature, hand-in-hand with what men can accomplish.

So, magnificent hotels are foreseen, giving the island a cosmopolitan and peculiar character. All the various swimming-pools, sport fields, casinos and night-clubs make life enjoyable in this pleasant spot, which Spencer called «the eight beauty of the world».

New Year's Eve — Eve of S. Silvestre — held the 31st of December, is also a sight of great beauty, specially at midnight when the whole city has its marvellous fire-works.

Wine, bananas and typical fruits are the most important agricultural products and milk-food, wicker and inlaid-works, pottery, and weaving the main industrial productions.

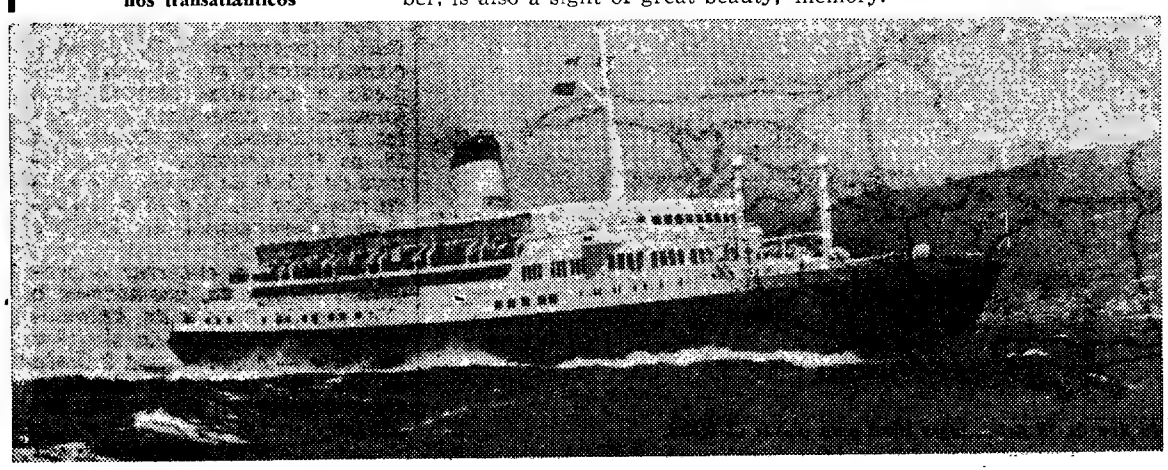
The wine has given the island a wordly fame, being throughly praised by those of the country and foreigners. Its cultivation holds now-a-days above 3000 hectares, each with a production of about 6 to 7 casks (barrels) of wine.

Also, monuments, museums, libraries and archives provides the island with a high level cultural life.

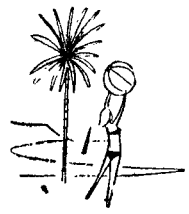
The main monument of the town is the Cathedral, which edification seems to have started shortly after 1493.

One of the most magnificent Portuguese goldsmithery of the XVI century stands in that church, which is the procession cross of golden-silver offered by the king D. Manuel to the first episcopal cathedral built in the ultramarine dominions.

It would be impossible to give a brief description of Madeira, due to its different forms of fascinating influence. Thus, tourist have to take into account all these beautiful charms, remembering that they will not regret contemplating such a marvelous garden of flowers, with orchids and magnolias, and which is never forgotten by one's memory.



Panorâmica da Madeira —a maravilha do Atlântico



O dominio das possibilidades turisticas portuguesas ultrapassa o seu território continental, para atingir as regiões insulares e ultramarinas. Entre as primeiras, a Madeira ocupa lugar de relevo. Situada a oeste da Europa, esta ilha maravilhosa foi descoberta, em 1418, pelos navegadores João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo.

Turistas de todas as nacionalidades visitam regularmente essas paragens paradisíacas, atraídos pela fama universal de que goza a ilha, local ideal para umas férias reparadoras, em permanente contacto com uma Natureza exuberante.

O arquipélago da Madeira compreende as ilhas da Madeira e do Porto Santo, as três Desertas, as três Selvagens e algumas ilhotas dependentes. A cidade do Funchal é capital do distrito autónomo do mesmo nome, que engloba todo o arquipélago.

Nas excursões às montanhas da Madeira são muito utilizadas estas curiosas redes, conforme a imagem reproduz

A baía do Funchal, bela e vasta, é um dos portos portugueses que maior movimento marítimo regista; serve de escala ás linhas de navegação da África Ocidental e Oriental, da América do Sul e do cabo da Boa Esperança. As belezas naturais da Madeira — ilha de clima excelente — são unicas no Mundo. E' uma sucessão maravilhosa de moradias e de jardins, onde milhares de flores exibem a sua beleza, enchendo a atmosfera de aromas delicados.

O turismo moderno, no entanto, exige um conjunto de condições que não se coaduna com indecisões ou lazeres. E' esta a razão por que existem na Madeira hotéis de grandes proporções, que conferem á ilha um ambiente cosmopolita. Piscinas e recintos de jogos, casinos e «dancings» melhoram uma estada já de si paradisíaca, na terra a que Spencer chamou «a oitava maravilha do mundo».

Danças e cantares

O folclore madeirense é, também, um atractivo poderoso, nomeadamente pelos seus tradicionais bailinhos, cheios de movimento e de cor. A passagem do ano — a noite de S. Silvestre — é algo de belo e de singular. O fogo de artifício, tombando sobre o Funchal, constitui um espectáculo verdadeiramente impressionante.

As principais produções agrícolas da Madeira são o vinho e os frutos próprios do clima; as indústrias mais importantes consistem em lacticínios, bordados, trabalhos de vime, barros, faianças, tecidos, etc. O vinho, generoso, deu á ilha uma fama internacional e é universalmente apreciado.

Vida cultural

Numerosos monumentos, museus, bibliotecas e arquivos enriquecem, por outro lado, a vida cultural da ilha, que atinge, actualmente, um nível honroso.

A catedral é o monumento principal do Funchal, sendo, também, o mais antigo, pois, segundo parece, o começo da sua construção data de 1493. Neste templo, encontra-se uma das maravilhas da ourivesaria portuguesa do século XVI: a cruz processional, em prata dourada, oferecida pelo rei D. Manuel I á primeira catedral construída em território ultramarino.

Os encantos da Madeira, no entanto, não se podem descrever em poucas linhas. O turista deve apreciá-los com os seus próprios olhos, e, certamente, não dará por mal empregado o tempo que consagrar á contemplação desse jardim, onde as orquídeas e as magnólias brilham como pedras preciosas. A Madeira perdurará na memória de quem a visitar.

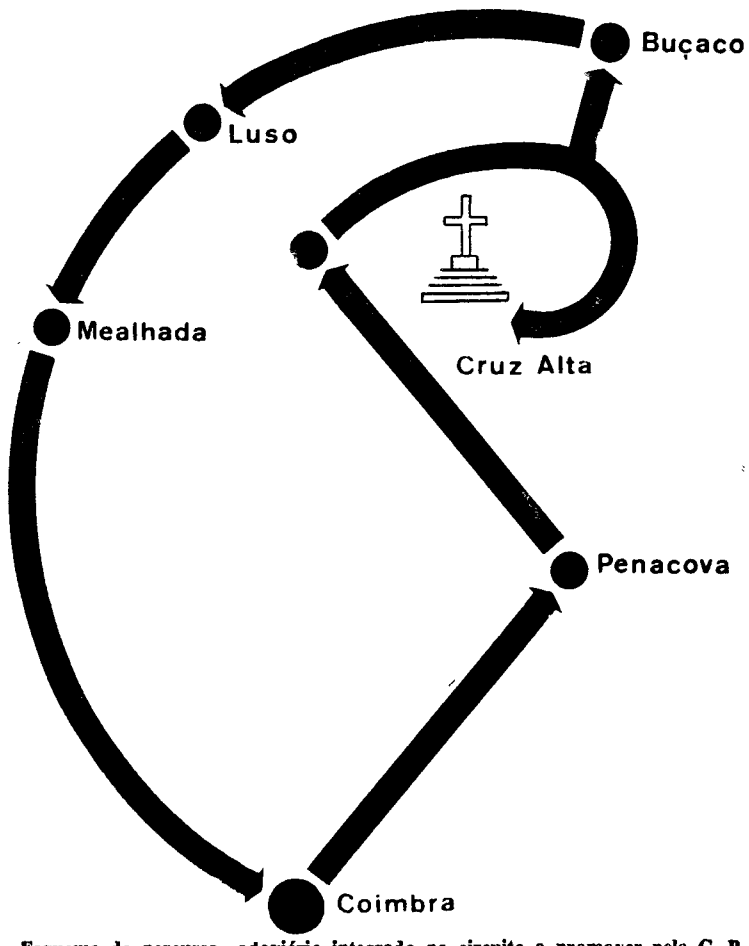
Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SERIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.



Esquema do percurso rodoviário integrado no circuito a promover pela C. P. no domingo

CONHEÇA PORTUGAL

(Continuação da 17.ª página)

20 e 20; chegada do «Foguete» a Santa Apolónia, 23 horas.

Justificação de um circuito

O itinerário que propomos ao leitor percorrer nesta excursão é justamente um dos mais belos trechos de Portugal. A volta, primeiro por lindíssima estrada, sempre ao lado do decantado Mondego — a famosa estrada da Beira —, e logo depois pelo majestoso maciço do Buçaco (o imenso jardim de esplenderosos encantos), permite divisar cenários grandiosos, de ímpar suavidade e idílica expressão, que prendem os olhos e subjugam o espírito.

Alguns dados informativos sobre as principais localidades a visitar:

COIMBRA ergue-se em anfiteatro num dos contrafortes da serra do Lorvão. Repleta de monumentos históricos e sítios pitorescos, cingida por admirável paisagem de inexcedível e aliciante doçura — é a urbe mais florida de Portugal —, tem alastrado e progredido muito nos últimos anos Especialidades gastronómicas: as arrufadas e os bolos de corar; os pastéis de Santa Clara, o manjar branco e os bolos de Ançã.

PENACOVA — a estrada de Coimbra a Penacova é sinuosa e encantadora. Ladeiam-na cortinas densas de arvoredo das essências mais variadas. Penacova é uma vila típica de casario branco em meio verdejante. O local é extremamente romântico. Vistas como as de Pérgula e do Mirante, dominando amplamente todo o vale, são das que ficam na memória. Artesanato local: barcos e palitos artísticos.

BUÇACO — a mata é um verdadeiro mar de verdura, com cinco quilómetros de extensão. É, a par de Sintra, incontestável maravilha do País. O hotel, sumptuoso edifício no estilo neomanuelino, é dos mais confortáveis. A formosa mata — ponto ideal para uma vida calma e contemplativa — foi, em todos os tempos, local de peregrinações.

LUSO — estância de vilegiatura, cura e repouso das mais procuradas de Portugal, na vertente da serra de Buçaco. As suas águas, fortemente mineralizadas, são bem conhecidas. Um moderno hotel — o das termas — com 200 quartos e magnífica piscina de cinquenta metros.

MEALHADA — centro da importante região vinícola da Bairrada, junto ao rio Cértima. Os seus típicos restaurantes, disseminados pela estrada Porto-Lisboa, prodigalizam aos apreciadores o prato regional obrigatório: o famoso leitão assado.

Indicações úteis

O almoço integrado neste circuito e por conta da organização, efectua-se ás 13 horas, em Penacova. Os bilhetes da viagem encontram-se à venda nas estações de Santa Apolónia e do Rossio, na agência de viagens da E. G. T., nas agências de viagens autorizadas e, ainda, nos despachos centrais do caminho de ferro em Lisboa: Avenida Praia da Vitória, 36; Travessa Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A; Rua dos Anjos, 77-A; Rua Cavaleiro de Oliveira, 36-D; e Rua da Imprensa Nacional, 116-A.

Informações diversas

(Continuação da 17.ª página)

generosos, bordados feitos á mão, obras de vime, embutidos, açucar, manteiga, produtos hortícolas, frutas de espécies europeias e tropicais e flores. Caça: coelhos, pombos, perdizes, codornizes e outras espécies (habitualmente de Setembro a Dezembro).

Capital: cidade do Funchal, cujo concelho tem cerca de 96 mil habitantes. Porto de escala das linhas de navegação entre a Europa, América e África. Próximo da capital existe o aeroporto de Santa Catarina.

Meios de transporte: automóveis de 4 e 6 lugares; camionetas de passageiros, que partem do Funchal para quase todas as freguesias; barcos costeiros para todos os portos da Madeira e para a ilha de Porto Santo; transportes de carácter regional: redes (usadas nas excursões através das montanhas), carros do monte (só para descidas) e carros de bois.

ILHA DO PORTO SANTO — Foi Bartolomeu Perestrelo o primeiro donatário de Porto Santo. Uma sua filha casou com Cristóvão Colombo, que também ali viveu, segundo a tradição, numa casa ainda hoje existente naquela ilha.

Situação: a nordeste da ilha da Madeira (39,7 milhas do Funchal — quatro horas de barco, aproximadamente). Superfície: 42 quilómetros quadrados, sendo 12 de comprimento e 6 de largura. População: 2934 habitantes, com a densidade de 69,7 por quilómetro quadrado. Clima: aproximadamente o da Madeira, porém mais seco.

Culturas: vinhedos, cereais, árvores de fruto, etc. Capital: vila do Porto Santo, freguesia e sede de concelho. Magnífica praia de banhos e águas minerais.

Meios de transporte: além das carreiras de barco para a Madeira, possui a ilha de Porto Santo um magnífico aeroporto, com ligações regulares de e para Lisboa, Funchal, Santa Maria e Canárias.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2

férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

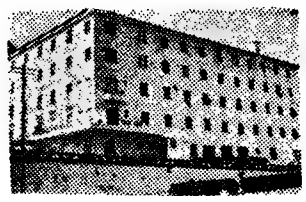
100 quartos maioria com banho privativo

Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus

Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos

Marcações e informações

Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



HOTEL FARO

1.ª CLASSE

TODOS OS QUARTOS C/ TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA

FARO

Telefs. 352 - 1006

Residência PARIS

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Servem-se lanches de casamento

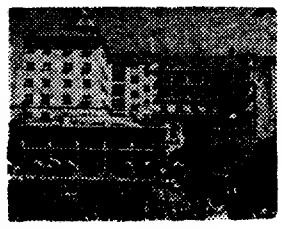
QUARTOS COM TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA

Marinha Grande

Telef. 98428

TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS — RENAIS — HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



A «Peneda Talhada», junto ao rio Alva

A falta de rendimentos do concelho de Arganil dificulta o progresso da indústria de turismo

A industrialização do turismo interessa cada vez mais todos os sectores da vida nacional, mobilizando as autarquias os maiores esforços para dotar as suas regiões das infra-estruturas necessárias, aproveitando assim os atractivos de que dispõem. Deste modo, torna-se compreensível a existência de uma problemática diferenciada, mas com numerosos pontos de contacto, cuja resolução escapa, tantas vezes, aos sectores regionais. De qualquer modo estamos em presença de um esforço de mentalização que não pode — nem deve — ser menosprezado, cumprindo aos departamentos centrais auxiliar e incentivar todas as iniciativas reputadas válidas.

O «Diário de Lisboa», por intermédio desta secção, procurará auscultar os anseios dos dirigentes das comissões municipais de turismo e de outros serviços relacionados com o mesmo assunto, pois só teremos a lucrar com a explanação de todos os assuntos de carácter regionalista. Com efeito, só o enquadramento certo das diferentes parcelas do território português pode garantir-nos a industrialização que lógicamente procuramos. Justifica-se, assim, esta ideia de contactar os núcleos locais, porquanto, todos têm uma palavra a dizer.

É este o caso da Comissão Municipal de Turismo de Arganil, das zonas mais interessantes do continente, á luta com escassez de recursos materiais. As respostas que obtivemos são esclarecedoras — e propiciam a tomada de posições adequadas

● Falta de comunicações

— Quais as perspectivas turísticas imediatas?

— As perspectivas turísticas do concelho, que é dotado de muitas belezas naturais, soberbos panoramas e interessantes pontos pitorescos, não são de molde a obter um progresso imediato, em virtude dos parcos rendimentos dos serviços.

«O concelho, de grande extensão, tem uma pequena densidade populacional e uma grande parte dele, a mais interessante, é situada em plena serra, onde as vias de comunicação, principal factor do desenvolvimento turístico, são ainda bastantes precárias.»

— Influência do turismo na economia regional?

— O turismo, atendendo aos factos apontados, não tem grande influência na economia regional.

«Não existe artesanato no concelho, nem industrias que possam directamente influir no desenvolvimento turístico local.

● Desenvolvimento...

— Turismo fora de estação?

— O turismo, ou, por outra, a visita de turistas, não se pratica ou verifica fora das estações do Verão e Outono.

— Planos de expansão?

— Não se encontra elaborado qualquer plano de expansão. Simplesmente existe projectada uma casa de chá, a construir no pitoresco Santuário do Mont'Alto, a três quilómetros de Arganil e servida por esplêndida estrada alcatroada, onde já se realizaram algumas provas de rampa (automobilísticas), e de onde se avista surpreendente e vasto panorama.

«Esta iniciativa aguarda (do Comissariado de Turismo) a obtenção da classificação oficial de «utilidade turística».

«No mesmo Santuário, anda a comissão do Culto Católico a realizar importantes obras de beneficiação da capela e do recinto anexo, que bastante valorizam aquela área e devem contribuir, sobremaneira, para o seu desenvolvimento.»

Os prazeres da mesa

Há especialidades culinárias que são comuns a todo o mundo. Um «bife» é um bife em todo o lado. Apenas muda de nome. Na Europa há pratos que transformam o acto de uma refeição numa delícia, vinhos dos melhores do mundo, os prazeres da mesa levados ao mais elevado requinte

As «ementas» dos restaurantes são o mais avisado dos guias, se bem que algumas vezes o paladar não esteja preparado para certos «petiscos» nacionais. Não é pois de estranhar alguma surpresa!... Existem, tal como cá, restaurantes especializados em pratos regionais e, para maior comodidade e rapidez (o turista está geralmente apressado!), rápidos serviços de «snack-bar» e «self-services».

As horas das refeições no continente são sensìvelmente iguais em toda a parte. Almoço cerca das 13 horas, jantar cerca das 20. Em Espanha, geralmente, come-se mais tarde. Um bom jantar espanhol nunca principia antes das 10 da noite. O pequeno-almoço é geralmente constituído pelo tradicional café com leite e pão com manteiga, com mais ou menos doce ou torradas. Exceptua-se, conforme toda a gente sabe, a Inglaterra com os seus lautos «breakfasts» de sumos e ovos com «bacon», compotas, café e deliciosas «toasts».

Antes de pagar a conta, verifique se a percentagem de «serviço» já está incluída. Na Holanda, por exemplo, a maioria dos restaurantes adicionam 15 % que representam a gorgeta. Torna-se portanto desnecessário dobrá-la. A gorgeta é, todavia, uma instituição práticamente mundial. A média razoável é de 10 % sobre o valor da despesa, mas isso depende muito das ideias próprias de cada pessoa sobre o assunto.

De qualquer modo, quer ao chegar ao hotel, quer nos restaurantes, convém ter sempre alguns trocos preparados para esse fim.

Férias em «roulottes»

(Continuação da página central)

sos os efeitos da guerra sobre os edifícios das cidades, surgindo, depois dela, as «roullotes» residenciais, ainda hoje mantidas em algumas regiões. O extraordinário desenvolvimento do movimento caravanista internacional deve, pois, procura-se em grande parte, nesses anos de 1939 a 1945. E a tal ponto este movimento adquiriu tão forte expressão nacional e internacional que funcionam em vários países clubes de proprietários de tais veículos. Criou-se, pode dizer-se, uma espécie de comunidade de caravanistas, que têm os mesmos interesses, os mesmos hábitos, as mesmas preocupações e até, vamos lá, muito especial «filosofia das horas de lazer», que bem se sente quando, aos milhares, se encontram nos parques de campismo.

● Um pioneiro português

Se tivéssemos de ir procurar as pessoas que entre nós entraram no arranque inicial deste movimento, encontraríamos, certamente, algumas dezenas.

A maioria destes pioneiros vive ainda, porque foi há vinte ou trinta anos que apareceram em Portugal as primeiras «roulottes».

Na impossibilidade de os localizar e comunicar com todos, conversámos com o sr. Vieira Gaspar, que reside na Amadora e está estabelecido com uma casa de artigos para automóvel.

A par de ter sido, desde o começo, um entusiasta do caravanismo, o sr. Vieira Gaspar foi, também, o primeiro construtor de «roulottes», pelo menos na zona centro e sul do País.

— Há coisa de trinta anos — começou o nosso amável interlocutor por nos dizer —, havia em Lisboa um sr. Viana, que era sócio de uma firma vendedora de madeiras. Foi ele quem apresentou os primeiros modelos, os quais eram uma espécie de fole, abrindo e fechando por intermédio de cabos. Era um modelo muito limitado, que se avariava com facilidade. Apareceram, ao mesmo tempo, os primeiros veículos estrangeiros.

E o nosso entrevistado prossegue:

— Sempre fui desportista e fiz parte da equipa de hóquei em patins que ganhou, em 1937-38, o I Campeonato de Portugal. Praticava, também, campismo, e foi numa das minhas muitas viagens ao estrangeiro que me ocorreu a ideia, perante exemplos vistos lá fora, de iniciar no nosso País a construção de «roulottes». Comecei a fabricá-las em 1940, com todas as dificuldades e cuidados que calcula.

O sr. Vieira Gaspar vai recordando:

— Nessa época, tinha na Amadora uma oficina de reparação de automóveis. Como se sabe, houve depois da guerra uma crise de trabalho. Tive de desviar a actividade dos meus operários para outros serviços. Foi assim que começámos o nosso fabrico. Eram «roulottes» fortes, com casa de banho e duas divisões, e leitos para quatro pessoas, com possibilidade de albergar mais uma. Fabriquei pouco mais de trinta, mas em breve guardei nove dessas unidades para aluguer. Há dois ou três anos deixei de alugar, começando a desfazer-me delas. Já vendi seis e só me restam três. Não quero mais negócios de «roulottes».

● Quanto custa uma viagem

Fala-nos o nosso interlocutor do aliciante caravanismo:

— Tanto eu como minha mulher somos dois apaixonados do caravanismo! Já fizemos, talvez, uma dezena de viagens ao estrangeiro, utilizando esse meio. Além da independência que a posse de uma «roulotte» nos confere, em relação a comida e alojamento, temos ainda a considerar a notável economia que se faz por este processo. Dou-lhe um exemplo: em 1958, quando se fez a Exposição Internacional de Bruxelas, resolvemos ir á Bélgica. Reunimos um grupo de amigos, um casal e outro adulto. Preparámos a nossa «roulotte» para a longa viagem. Em vinte e três dias fizemos cinco mil e seiscentos quilómetros, percorrendo a Espanha, França, Luxemburgo, Alemanha, Holanda e Bélgica. Estivemos quatro dias em Bruxelas, quatro em Paris e quatro em Madrid.

Pois sabe quanto nos custou essa viagem em «roullote», durante a qual não nos privámos de nada, nem vivemos miserávelmente? O grupo de cinco pessoas gastou quase dez contos, quer dizer, dois contos por pessoa. Com esse dinheiro pagámos passaportes, bilhetes de entrada e estadia dos veículos, seguros destes, gasolina, óleos, comida, divertimentos, etc. Quer um exemplo que atesta a notável economia feita por este processo? Quando estávamos em Bruxelas fez anos a mulher do meu amigo. Ele quis que fôssemos jantar ao pavilhão português da Feira. Quer saber quanto custou esse jantar de cinco pessoas, que esteve longe de ser luxuoso? Mil e quinhentos escudos. Sabe quanto gastámos com a alimentação durante os vinte e três dias de viagem? Cerca de três mil escudos. Quer exemplo mais flagrante?

Continua o nosso entrevistado:

— Depois, esta forma de viajar permite-nos conhecer melhor os países que visitamos e entrar em contacto íntimo e directo com as populações. Temos, evidentemente, de ir ao mercado, ao talho, ao padeiro, ao salsicheiro, á frutaria, ao supermercado. Conversamos, trocamos impressões, conhecemos as facilidades e as dificuldades de viver que os nossos semelhantes encontram. Quando nos detemos nos parques de turismo, onde estacionam centenas de estrangeiros de todos os países, começamos a fazer parte de uma espécie de comunidade internacional em que todos se ajudam, se respeitam e, muitas vezes, se estimam. Lembro-me, por exemplo, de quando, um dia, estávamos num parque francês da Costa Vasca, nas proximidades de St. Jean de Luz. Como se sabe, naquela região são ás vezes frequentes as repentinas mudanças atmosféricas. Um vendaval derrubou quase todas as tendas do parque. Só as «roulotes» nada sofreram. Eu, como dezenas de outros, não tivemos qualquer prejuízo. Mas em cinco minutos corremos todos a ajudar (ás vezes, a atrapalhar) os que estavam em dificuldades. Acabada a tarefa, cada um voltou ao seu cantinho, tranquilo, bem disposto, sem complexos e sem manias. A interajuda surgira dum impulso natural, alheio ao egoísmo a que, noutras condições, nos obriga a vida moderna.

No interior da «roulotte» é sempre possível lavar as peças simples do vestuário do campista

● Campos de turismo e caravanas portuguesas

No nosso País está a desenhar-se, neste momento, um verdadeiro desenvolvimento turístico-campista.

A autêntica invasão de estrangeiros, vindos em «roulote» ou para acampar e, por outro lado, a dificuldade que se vai fazendo sentir, em arranjar alojamentos, nos chamados meses de ponta, está a estimular a criação de parques. Em todo o continente existem, actualmente, cinquenta campos, divididos pelas zonas norte, centro e sul, com quatro no Algarve, três no Alentejo, dez na região de Lisboa, três na de Setubal e os restantes espalhados pelas zonas centro e norte.

Esses parques asseguram a instalação de tendas e «roulotes» nas condições ideais, embora as vejamos um pouco por toda a parte, como é o caso da estrada marginal, de Lisboa a Cascais, ao longo da qual se encontram algumas.

Quanto ao movimento caravanista português, ele está ainda a dar os primeiros passos.

O facto tem, sem dúvida, relação directa com o nosso nível de vida, e as dificuldades que neste momento, atravessamos constituem, como veremos, um travão ao seu desenvolvimento, visto que o caravanismo está directamente relacionado a um certo desafogo de viver.

Segundo numeros obtidos na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, onde têm de ser registadas todas as «roulotes» existentes em Portugal, possuímos, neste momento, um total de 655 desses veículos, distribuídos da seguinte forma: 304, registados na Direcção de Viação do Porto; 15, na de Coimbra; 327, na de Lisboa; e 9, na de Évora.

Segundo nos declarou o sr. eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, nem estas «roulottes» nacionais, nem as que os estrangeiros trazem ao nosso País, criam quaisquer problemas de circulação ou estacionamento. Elas são, por outro lado, a garantia segura de que o caravanismo, de Portugal ou para Portugal, está em vias de se desenvolver e constituir garantia de ajuda valiosa ao nosso desenvolvimento interno, ao mesmo tempo que nos animará a viajar melhor e mais econòmicamente para que assim sejam cada dia mais estreitos os laços de união e interesses que nos liguem ao resto da Europa.

A SEGUIR: **Está na fase artesanal a indústria portuguesa de construção de «roulottes».**

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém). telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

Uma corrida à «espanhola»
na quinta-feira, no Campo Pequeno

A empresa do Campo Pequeno, nesta série de dez corridas subordinadas ao título de «Fabulosas de Verão», teve o cuidado, louvável a todos os títulos, de organizar corridas ao gosto de todos os aficionados: desde a tourada de gala á antiga portuguesa, á corrida só com cavaleiros e toiros desembolados, á tradicional corrida mista (cavaleiros, forcados e espadas) e, finalmente, á corrida só com matadores, ao uso de Espanha.

A corrida de quinta-feira, á noite, no Campo Pequeno, com seis preciosos toiros da ganadaria de Oliveira (Irmãos), reveste-se de grande interesse para a «afición» uma vez que lhe é permitido assistir a um encontro com duas figuras do toureio nacional apeado (Soares e Amadeu dos Anjos) e o famoso Gabriel de la Haba «Zurito», uma das revelações da presente temporada e que, no ultimo domingo, em Baiona, foi o grande triunfador. O seu triunfo foi de tal ordem que a crítica sublinhava que tinha bastado a actuação de «Zurito» para tornar essa tarde inesquecível.

Sobre Amadeu, escrevia «El Terrible Pérez» também nestas colunas: «O ultimo toiro foi para definitiva confirmação do mérito de Amadeu dos Anjos como muletero de classe unica no panorama actual, toureiro da máxima perfeição, exacto e artista, que nos honra e que todos desejamos voltar a ver e a ovacionar, como nas anteriores exibições deste e do passado ano, os da sua consagração em Portugal».

Soares, que alguém já afirmou, e com razão, ser o «destruidor de ídolos», como «El Cordobés» e António Ordoñez, pelas suas magníficas actuações que silenciaram os nomes prestigiosos desses grandes matadores, encontra-se em plena forma, a justificar assim o «Óscar da Imprensa-1964» que lhe foi atribuído, por unanimidade dos jornalistas Rogério Perez, Leopoldo Nunes e Saraiva Mendes, como triunfador da ultima época.

Teremos assim, na quinta-feira, no Campo Pequeno, um cartaz que já está a dar que falar.

HOMENAGEM
ao comandante dos bombeiros voluntários de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 3. — Foi prestada significativa homenagem ao dedicado comandante da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila, sr. Luís Cardoso de Figueiredo, que merecidamente foi agraciado com a comenda da Ordem de Benemerência.

Reuniram-se muitas dezenas de convivas num jantar á volta do comandante Luís de Figueiredo, cujo elogio ás suas qualidades, ao seu altruismo foi feito pelos srs. João Setubal, pela comissão organizadora da homenagem; dr. José Campos Coroa, director da Escola Comercial e Industrial; Matias Sanches, presidente da assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António; Herculano Herdade, comandante dos Bombeiros Voluntários da Cruz-Lusa, de Faro, e Américo Lapido.

Estiveram presentes representantes de corporações congéneres e de vários organismos e o presidente do Município, sr. João Barros Gomes Sanches, entregou uma placa de prata ao comandante Luís Cardoso de Figueiredo, que agradeceu.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

O segredo de Françoise

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Pedro Chambrun, ao terminar os seus estudos médicos, volta a Argel onde vivem os pais. No hospital onde fez o estágio, travou conhecimento com Françoise, uma enfermeira por quem está apaixonado.

5 — No dia seguinte, Pedro tomou o avião. Algumas horas mais tarde, aterrava no aeroporto de Argel, onde era aguardado pela família. O pai tentava esconder a sua emoção. A mãe, no entanto, não dissimulava a alegria de ver o filho depois de um ano de separação. Danielle, a irmã de Pedro, acompanhara-os, bem como Andrée, que estava um pouco intimidada e sorria pálidamente. «Andrée não tinha coragem de nos acompanhar» — disse a sr.ª Chambrun — «mas nós sabemos que ela tem levado uma vida bastante aborrecida durante a tua ausência. Assim, resolvemos insistir. Segundo me parece, não lhe escreveste com regularidade... Aliás, connosco procedeste do mesmo modo. Felizmente que os teus estudos estão terminados. Nunca mais nos separaremos...» Ao ouvir as palavras da mãe, Pedro sentia-se pouco á vontade. Esforçava-se por sorrir e pedia desculpa de não ter escrito com assiduidade. «Amanhã, falarei com a mãe» — pensou o rapaz. «Tenho a certeza que ela compreenderá».

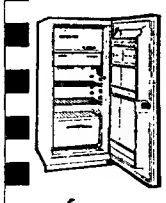
6 — No dia seguinte, porém, não ousou falar nos seus problemas, embora se lembrasse constantemente de Françoise. Escreveu á rapariga, mas não lhe referiu as suas atribulações, com medo que ela começasse a duvidar dele. Passaram-se mais dois dias, e Pedro continuou a nada revelar. Os Martin convidaram-no, e fizeram todo o possível para o deixarem sózinho com Andrée. O rapaz sentia que precisava de falar aos pais, sem perda de tempo. Mas não sabia como explicar-se. «Espero que a mãe me faça perguntas sobre as cartas de Françoise» — pensou. Mas não recebeu nenhuma carta da noiva, no decorrer daquela semana.

7 — Na semana seguinte, continuou a não ter notícias de Françoise. Não desistiu de lhe escrever, embora já não o fizesse quotidianamente. Suplicou-lhe que lhe explicasse a razão do seu silêncio. Mas a jovem continuou a não dar notícias. Pedro já não sabia o que pensar. Talvez a rapariga tivesse compreendido que ele não ousava falar aos pais, e não o quisesse, por isso, influenciar... Ou então, deixara de pensar nele... Pedro sofria. Chegou a detestar Françoise. Estava num estado de espírito muito confuso, quando recebeu uma convocação militar. Devia assentar praça em Vincennes. Os pais ficaram consternados, pois pensavam que ele faria o serviço militar na Argélia, onde estavam domiciliados há vinte anos.

8 — Alguns dias mais tarde, Pedro passeava de novo pelas ruas da capital, que ele julgava não tornar a visitar tão cedo. Estava em Paris há escassas horas, quando decidiu ir ao hospital. Dirigiu-se ao escritório da enfermeira-chefe, que pareceu sinceramente contente de o ver. «Pode indicar-me as horas de serviço da menina Françoise Moret?» — perguntou Pedro. «É essa a razão da sua visita, não é assim? Não se pode dizer que seja uma pergunta difícil». Consultou alguns papéis. «Ela está cá neste momento. Termina o serviço ás seis horas». Eram cinco e meia. Pedro foi para junto da porta principal e esperou. Pouco depois das seis horas viu Françoise. Colocou-se bruscamente diante dela. A jovem teve um sobressalto e, de repente, lançou-se-lhe nos braços, dizendo: «Finalmente, encontro-te...» — «Por que querias abandonar-me? Por que não me escreveste uma unica vez?» — perguntou o rapaz. «Que dizes?!» — exclamou Françoise, levantando os olhos. «Era eu que devia escrever em primeiro lugar? Se o tivesse feito, os teus pais julgar-me-iam muito mal!» — «Mas, Françoise tu não recebeste as minhas cartas?» — perguntou Pedro, grandemente intrigado. A rapariga olhou-o surpreendida, e afirmou: «Não, não recebi nenhuma carta e julguei que te tinhas esquecido de mim... Mas, quando me escreveste?» Assumiu um ar de duvida, como se não acreditasse no que acabava de ouvir Depois, empalideceu.

(Continua)

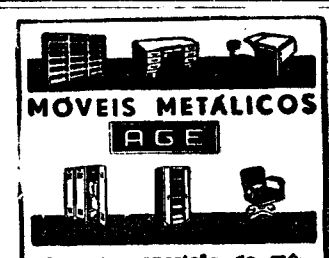
TERMAS
DE CASTELO DE VIDE
«A SINTRA DO ALENTEJO»
Uma das mais aprazíveis estâncias de tratamento e repouso do País
Óptimo clima
Abertas até 30 de Setembro
Inigualáveis na terapêutica hidrológica de: **Diabetes-Hipertensão** e doenças de: **Fígado-Pele-Estômago-Intestinos Rins**
Balneário moderno
Nova Direcção Clínica
Boas instalações hoteleiras
Informações:
Empresa das Águas - Telef. 98

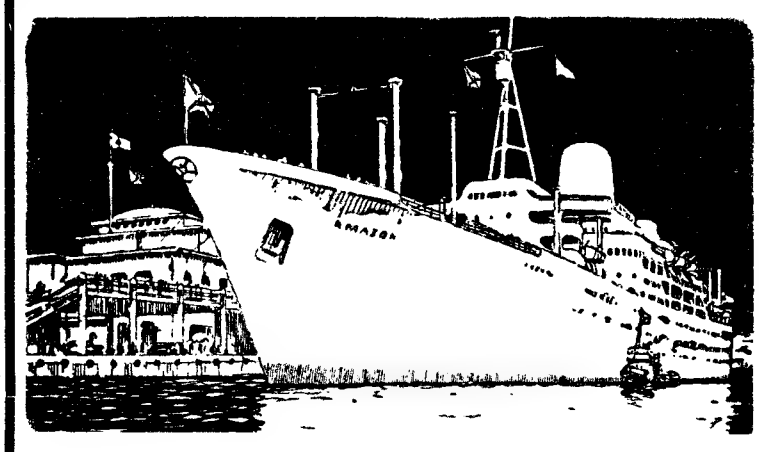
FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!

150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) - T. 73 67 52

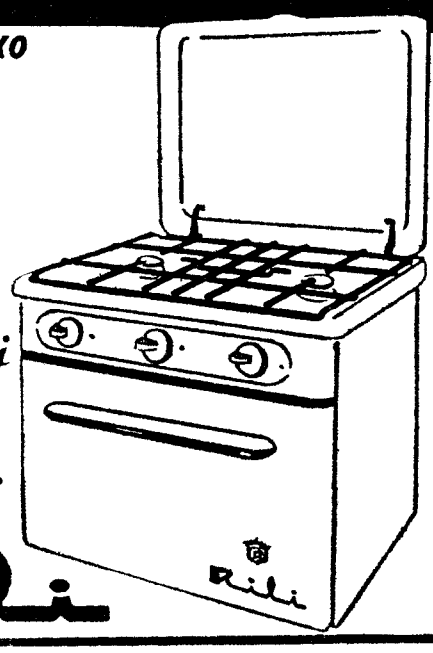
OFERTAS DE EXAMES
E PARA CONJUNTOS MUSICAIS
Recebemos últimos modelos Guitarras — Amplificadores — Câmaras d'Eco — Baterias de «Jazz» — Organas Electronic — Acordeons — Melódicas — Harmónicas — Xilofones — das marcas HOHNER — WATKINS — HÖFNER — HAGSTRÖM — WANDRE — TROMSA, etc.
IMPORTADORES **BRANCO'S**
RUA DA MADALENA. **102, 104, 106, 108**
Tel. P P C 866144/5 — Teleg.: «Brancofilho» — LISBOA 2

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
QUALQUER QUANTIA
Empresta-se no prazo de 1 hora
MÁXIMO SIGILO
Telefone 328491

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

MOVEIS METÁLICOS
AGE

Sala de exposição de moveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

MALA REAL INGLESA

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
AMAZON — Agosto 9
ARAGON — Agosto 30
ARLANZA — Setembro 20
Para: SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES *
ARLANZA — Agosto 21
AMAZON — Setembro 18
ARAGON — Outubro 9
PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA, E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* LONDRES sòmente carga
AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A», Passagens de 1.ª e Classe Cabine e Carga
JAMES RAWES & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 370231 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turística
E. PINTO BASTO & Ca. Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 361581 (7 linhas)

Rili
fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso

Se é para si prefira o melhor...
Rili

DOMINGO, 8 DE AGOSTO
EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. I. de LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO — e volta

1.ª classe: 245$00

Compreendendo viagem de Lisboa a Coimbra em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), no restante percurso por estrada, em autocarro, e almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-10 horas, com regresso á mesma estação ás 23 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa, e nas Agências de Viagens autorizadas.

LOTAÇÃO LIMITADA.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

AVISO

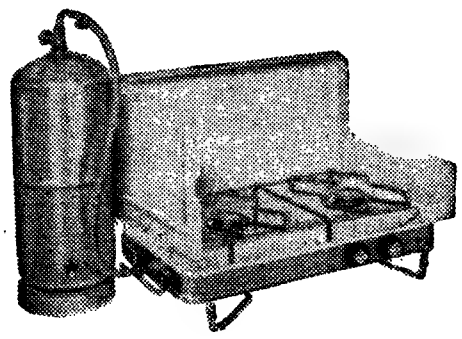
Fornecimento de viaturas automóveis Conc. Público n.º 79/65

Para conhecimento dos interessados se notifica que, por despacho da Administração, de 2 do corrente, o prazo para a entrega das propostas do concurso em epígrafe, foi prorrogado para as 15 horas do dia 18 do presente mês, efectuando-se a abertura das mesmas ás 16 horas desse dia, no Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 2 de Agosto de 1965.

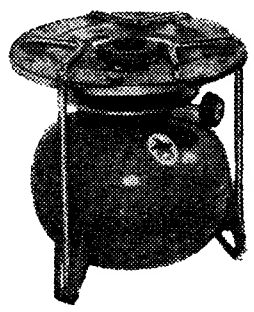
Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

PRIMUS — Camping

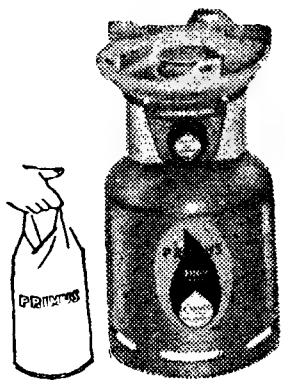


A gás propano

— Primus — standard 2063 é um fogão de caixa de duas bocas com regulação individual. No seu interior alojam-se convenientemente duas botijas
Ref.ª 2000

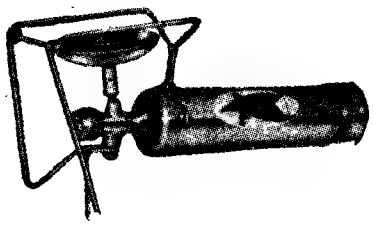


Ref.ª 2073



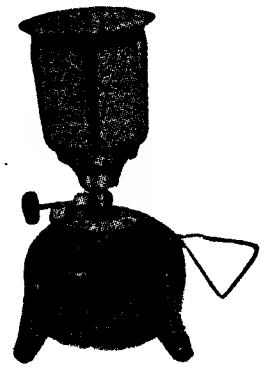
Ref. 205

— Primus 2073 — Fogão para campismo de grande eficiência e elevada capacidade e pode ser equipado com um saco — para transporte
— Primus 2055 — é mas portátil e tem saco já incluido no preço



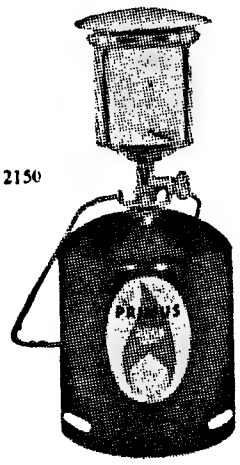
Fogão 2056

De pequeno formato, grande rendimento próprio para Campismo a pé. Tem gás para 4 horas. chama máxima



Ref.ª 2152

Ref. 2150



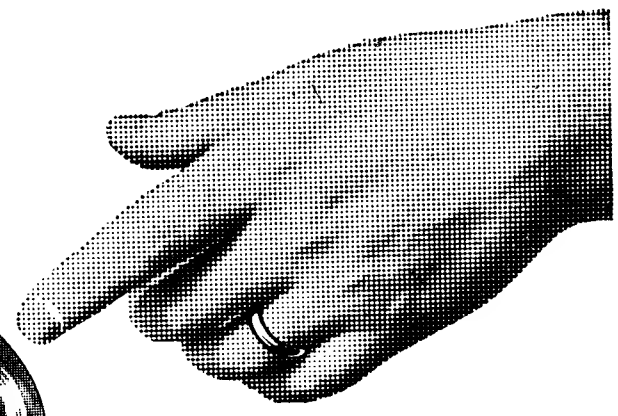
Lanternas Primus 2150-2152 de 100 e 300 velas feitas a prova do vento a sua luz é forte e brilhante

Representantes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º — LISBOA
Telefones 322346 — 366375
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

belarte



dedo para escolher... ...gosto para beber

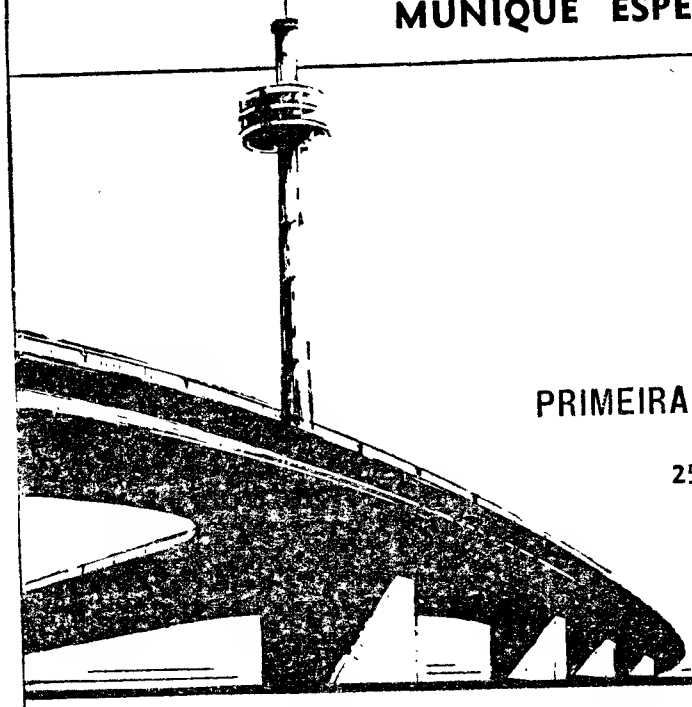
CASAL MENDES

Rosé

Um vinho "rosé" de alta qualidade
e sabor inconfundível.
Apreciado e preferido nos 5 continentes.

um triunfo das CAVES ALIANÇA

MUNIQUE ESPERA-O PARA A



PRIMEIRA EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE TRÁFEGO
25.6. — 3.10. 1965

Todos os elementos e informações poderão V. Ex.ª obter na CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL — Av. Elias Garcia — 123-4.º — Lisboa.
Telefones: 772567/778168
Telegr. CONALEM

O TEMPO VOA!

Aproveite os melhores momentos da sua vida fotografando-os com

ILFORD
a película Suprema

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320105

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE

FRIGORÍFICOS

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4 - A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. Ex.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

DESPORTOS

NATAÇÃO

O FESTIVAL DO 46.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO PROMETE ANIMADA REUNIÃO

Está marcado para hoje, á noite, na atraente piscina de S. Bento, o festival do 46.º aniversário do Clube Nacional de Natação — colectividade credora das maiores simpatias pelo muito que tem feito em prol da modalidade que é a principal razão da sua existência.

O festival é disputado entre os clubes que praticam a modalidade, os quais poderão inscrever dois nadadores por cada prova e uma equipa por estafeta.

O problema com inegáveis condições de agrado comporta 18 provas, cuja ordem de disputa é a seguinte:

400 metros livros, masculinos s/ dist. categorias; 50 metros mariposa, infantis, femininos; 200 metros bruços, femininos s/ dist. categorias; 50 metros costas, infantis, masculinos; 100 metros mariposa, masculinos s/ dist. categorias; 50 metros livres, infantis, femininos; 100 metros costas, femininos s/ dist. categorias; 50 metros bruços, infantis, masculinos; 100 metros costas, masculinos s/ dist. categorias; 50 metros bruços, infantis, femininos; 100 metros mariposa, femininos s/ dist. categorias; 50 metros livres, infantis, masculinos; 200 metros bruços, masculinos s/ dist. categorias; 50 metros costas, infantis, femininos; 200 metros livres, femininos s/ dist. categorias; 50 metros mariposa, infantis, masculinos; 4×50 metros estilos, femininos s/ dist. categorias; 5×50 metros livres, masculinos s/dist.categorias.

A Star ganhou a taça Bordéus

Presenciado por enorme assistência, que acompanhou com vivo interesse o desenrolar de todas as provas, realizou-se no pretérito dia 27, na piscina do Clube Naval de Lisboa, o torneio de natação levado a efeito pelo Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão, torneio este a que concorreram todas as empresas que estão ligadas ao Banco Borges & Irmão e que têm secções desportivas devidamente organizadas.

Não há duvida que o torneio constituiu um êxito e a vitória final sorriu á Star — Sociedade de Turismo e Agências Ribamar, que, no conjunto de todas as provas, se mostrou o conjunto mais equilibrado. Assim, a taça que estava em disputa «Taça Borges», ficou muito justamente sua pertença; tendo todas as restantes equipas recebido miniaturas do citado troféu e os vencedores das diversas provas medalhas.

Após várias eliminatórias originadas pelo enorme numero de participantes, sagraram-se campeões, nas seguintes modalidades de que constava o torneio, os nadadores:

50 metros livres — António Félix (Atlas) em 38 s. 2/10.

50 metros mariposa — José Joaquim Rocha (Star) em 42 s. 3/10.

50 metros bruços — Manuel Simões Garizo (Banco) em 44 s.

50 metros costas — Francisco Roquete Silva (Icesa) em 40 s. 5/10.

100 metros estilos (individual) — José Joaquim Rocha (Star) em 1 m. 45 s.

75 metros estilos (individual) — Carlos Gabriel Nunes (Comercial) em 1 m. 13 s. 8/10.

Estafeta 4 25 estilos — Atlas em 1 m. 15 s. 1/10.

25 metros livres (Senhoras) — Maria Odete Pinto Santos (Banco) em 18 s. 9/10.

25 metros bruços (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros costas (Senhoras) — Maria Odete Pinto Santos (Banco) em 26 s. 1/10.

Por equipas, a classificação geral final ficou assim ordenada:

1.º, Star, 43 pontos; 2.º, Icesa, 39 pontos; 3.º, Atlas C.ª Seguros, 27 pontos; 4.º, Banco Borges & Irmão, 25 pontos; 5.º, C.ª Portuguesa de Pesca, 23 pontos; 6.º, Borges & Irmão Comercial, 17 pontos; 7.c, Latina, 11 pontos; 8.º, Sociedade Vinhos Borges & Irmão, 5 pontos; 9.º, Star Imobiliária, 0 pontos.

Vão a Barcelona ao «Critério Internacional» cinco jovens portugueses

Pelo seleccionador nacional, Fernando Madeira, foram já indicados á Federação os nomes dos nadadores por ele escolhidos para participarem no «Critério Internacional para Jovens», que decorrerá em Barcelona, nos dias 21 e 22 deste mês. O certame é reservado a nadadores e nadadoras nascidos depois de 1 de Janeiro de 1950.

Os nomes preferidos pelo seleccionador foram os de João Repas Gonçalves, Carlos Monteiro da Silva, Jorge Soares, João Dantas Cardoso e João Lourenço Fernandes — os quatro primeiros pertencentes ao Sport Algés e Dafundo e o ultimo ao Clube Nacional de Natação. O treinador designado para acompanhar a equipa foi Hermano Patrone.

Aqui está uma escolha que não deve merecer reparos, tanto estes nomes começaram a andar na baila nas provas realizadas esta época.

Notícias do estrangeiro

- Em natação feminina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.
- A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em princípio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientada pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

PROVAS A REALIZAR EM AGOSTO

7 — Prova «Meia Milha» (mar), da A. N. Madeira; Campeonato de seniores de Lisboa (1.ª jornada).

8 — Campeonatos de seniores de Lisboa (2.ª jornada); idem, do Porto (1.ª jornada); Campeonato de 400 m, estilos, individual, da Madeira.

11 — Torneio Aniversário do C. S. Pedrouços.

14 e 15 — Campeonatos nacionais de aspirantes e juniores.

18 e 19 — Campeonatos de seniores, de Coimbra.

19 — Torneio «Trofeu Bodas de Ouro», do S. A. Dafundo.

21 e 22 — Critério Internacional de Jovens, em Barcelona.

22 — Travessia Garajau-Pontinha, na Madeira; Campeonato de seniores, do Porto (2.ª jornada); Festival infantil, da A. N. Lisboa (1.ª jornada)

25 — Campeonato de 400 m, estilos, individual, de Lisboa; Campeonatos de trampolim e de alto voo, de Lisboa.

26 — Idem, idem, de Coimbra.

28 — Torneio «Taça da Junta Geral» (1.ª jornada), da A. N. Madeira.

29 — Campeonato de 400 m, estilos, individual, do Porto; Festival infantil, da A. N. Lisboa (2.ª jornada).

Um aspecto do festival de natação realizado ontem á noite na piscina de Algés e que teve a colaboração da magnífica equipa inglesa do Metropolitan Diving School em natação sincronizada, bailados aquáticos e saltos artísticos

CAÇA SUBMARINA EM SINES

O III Torneio de Abertura no próximo domingo

Sines estará em festa no próximo domingo.

Organizado pelo clube local, «Os Sineenses», realiza-se nesse dia a prova internacional de caça submarina, denominada III Torneio de Abertura, nela se disputando o tão cobiçado troféu Vasco da Gama, entre equipas compostas dos melhores valores portugueses da modalidade e outras formadas pelos campeões da França e da Itália.

Teremos presente na zona do porto, entre a Boca do Lago (ao norte) e a Praia de S. Torpes (ao sul) — local onde decorrerão as provas — os campeões Llena, Amari, Michel e Habert, da equipa francesa e os campeões italianos, Gasparri e Galli, (este actual detentor do título de Itália de 1965), em luta animada e leal com as equipas representativas do Ginásio Clube Português, Clube Nacional de Ginástica, Ateneu Comercial de Lisboa, Associação Académica do Instituto Superior Técnico, Sport Lisboa e Benfica e Club de Foot-Ball «Os Sineenses».

Reina grande entusiasmo entre os clubes participantes da competição e Sines, orgulhosa e galharda, prepara-se para receber na sua terra a numerosa falange de apoio que, decerto, não deixará de estar presente junto das equipas concorrentes, para as aplaudir como merecem!

Aguarda-se a participação nas provas, das equipas da Espanha e de Malta, convidadas para o efeito em data oportuna.

O Vasco da Gama à frente do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 3. — (A. N. I.) — Os resultados dos ultimos jogos a contar para o campeonato carioca de futebol foram os seguintes:

Botafogo-Fluminense, 1-1; Flamengo-Bangu, 2-1.

Classificação: Vasco da Gama, 5 pontos; 2.º, Botafogo, 4; 3.º, Bangu, Flamengo e Fluminense, 3; 6.º, América, 0.

Para o Ateneu e a Promotora os títulos regionais das categorias secundárias de xadrez

A Associação de Xadrez do Sul fez, agora, disputar os Campeonatos do Sul de 2.ª e 3.ª categorias (equipas). Em ambos se inscreveram os 1.º 2.º classificados dos campeonatos de Lisboa e, ainda, o Grupo Desportivo da C. U. F., do Barreiro, como representante do distrito de Setubal, não o tendo feito os representantes algarvios. O adiantado da época, com grande numero de xadrezistas já em férias, tirou brilho aos torneios, por virtude das faltas de comparência verificadas.

Na prova de 2.ª categoria, o G. D. da C. U. F., inscrito, não compareceu, tendo-se limitado o torneio a um encontro entre o Ateneu Comercial de Lisboa e o Ávila Atlético Clube, respectivamente, campeão e vice-campeão de Lisboa. O Ateneu Comercial de Lisboa confirmou a sua superioridade, vencendo por 3-1, tendo ambas as equipas alinhado, apenas, com três jogadores. Constituíram a turma «acelista» Francisco Sancho, dr. Peres Maia e Gabriel Roque. O Ateneu representará o Sul no próximo campeonato nacional, a jogar no Porto em Outubro.

No torneio de 3.ª categoria, verificaram-se os seguintes resultados:

Promotora ... 3,5 — G. D. Cuf ... 0,5
Alekhine ..... 2,5 — G. D. Cuf ... 1,5
Promotora ... 3,5 — Alekhine ... 0,5

Triunfo final da Sociedade Promotora de Educação Popular, portanto, com um total de 7 pontos, seguida do Grupo de Xadrez Alekhine, com 3 pontos, e do Grupo Desportivo da C. U. F., com 2. A equipa vencedora foi constituida por José Forte, Nunes Ribeiro, Bruno Ferreira e Manuel Santos.

Nesta categoria, a representação do Sul no Campeonato de Portugal estará a cargo da Promotora e do Alekhine, realizando-se a prova máxima em Outubro, também, no Porto.

O campeonato do Sul da 1.ª categoria não se realizou, por não ter comparecido o C. X. Portimão, que, no próprio dia do início do torneio, comunicou a impossibilidade de se deslocar a Lisboa. Com o acordo dos restantes concorrentes (Alekhine e Benfica), ficou resolvido o adiamento da prova para os fins de Setembro.

A actividade da A. F. Setúbal inicia-se em 19 de Setembro

Nos preparativos da época de 1965-66 a Associação de Futebol de Setubal é, sem duvida, das que vai mais adiantada. Pois se, até, já estão estabelecidos os calendários das principais competições...

De cada um dos próximos torneios, damos a seguir breves notas:

Distrital da I Divisão — *Pela primeira vez a prova vai ser disputada por 14 clubes. Anteriormente eram 12 os concorrentes. Da inovação resulta um aumento de quatro jornadas — agora 26. A competição inicia-se em 19 de Setembro, para findar em 13 de Março, reunindo os seguintes clubes: Sport Clube Grandolense, Clube Desportivo e Artístico Grandolense, Casa dos Pescadores da Costa de Caparica, Clube Futebol da Trafaria, Amora F. C., Atlético Clube da Arrentela, Grupo Desportivo de Sesimbra, Ginásio Clube do Sul, G. D. Alcochetense, 1.º de Maio F. C. Sarilhense, Monte de Caparica A. C., Clube Desportivo do Montijo, Quintanjense F. C. e Paio Pires F. C.*

Em relação á época anterior, saiu o Palmelense e entram o Sport Clube Grandolense, campeão da II Divisão da época finda, o Quintajense F. C., vencedor dos jogos de competência e o C. D. A. Grandolense.

*

O Campeonato Distrital de Reservas *reune, na próxima edição, 21 clubes, repartidos por duas séries. Na 1.ª série, com início em 19 de Setembro e conclusão em 13 de Março, foram incluídos os mesmos clubes (14) citados em relação ao «Distrital» da I Divisão.*

Na 2.ª série, a principiar em 10 de Outubro e a terminar em 9 de Janeiro, intervirão os clubes que representam a A. F. S. nos campeonatos nacionais da I e II Divisões — Luso, Seixal, Vitória de Setubal, Almada, C. U. F., Cova da Piedade e Barreirense.

Os dois primeiros classificados de cada série disputarão uma «poule» final.

A cada clube que termine a prova é concedido pela A. F. L. um subsídio de 3500$00.

*

Por ultimo, o Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão. *Principiará em 10 de Outubro e terminará em 6 de Fevereiro e será disputado pelos seguintes (10) clubes: C. D. Montijo, C. D. Cova da Piedade, U. F. C. Moitense, G. D. de Sesimbra, G. D. da C. U. F., Almada A. C., Luso F. C., Seixal F. C., Vitória F. C. e Barreirense.*

A cada clube que termine a prova é concedido um subsídio de 2500$00. Mas é condição essencial não terem sofrido qualquer castigo mais de dois jogadores.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

«Taça Ayala Botto» de hóquei em patins

A contar para a Taça Ayala Botto de hóquei em patins, realizou-se ontem á noite mais uma jornada, que teve os seguintes resultados: Oeiras, 0-Benfica A, 12; Oeiras A, 2-Benfica B, 3; Sporting A, 5-Sintra A, 0; Sporting B, 9-Sintra B, 6; C. A. C. O. A, 0-C. U. F. A, 2; C. A. C. O. B, 5-C. U. F., B, 4; Belenenses B, 2-Paço de Arcos B, 3; Belenenses A, 1-Paço de Arcos A, 2.

HOJE À NOITE

Futebol de Salão — Continuação do torneio juvenil do Clube Oriental de Lisboa, nas instalações da subsede, a partir das 21 horas — jogos da 3.ª série: Inter F. C.-Unidos do Caramão, Juventude Olímpica de Lisboa-Estrelas Piedense, Império A. C. Portugal-S. L. e Calçadinha e Leões de S. João-Praiense A. C.

Hóquei em patins — Conclusão da 8.ª jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão: Juventude Salesiana-Estremoz, no «rink» do primeiro, ás 22 horas.

Natação — Festival do 46.º aniversário do Clube Nacional de Natação, na piscina de S. Bento, ás 21 e 30.

Voleibol — Continuação do campeonato nacional, da Divisão de Honra: Benfica-Belenenses, ás 20 horas; Lisboa Ginásio-Técnico, ás 22 horas; C. D. U. P.-Academia e Leixões-Espinho — ambos ás 21 e 30 h.

JOSÉ ÁGUAS TREINADOR DO ATLÉTICO

A partir de ontem á noite, o Atlético tem novo treinador: o popular José Águas, que foi avançado-centro do Benfica e da selecção nacional.

O acordo feito vale por um ano, actuando José Águas apenas como treinador.

(Mais noticiário desportivo na pág. 25)

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A equipa espanhola Olsa, concorrente á 28.ª Volta a Portugal em bicicleta

JORNADA BELGA EM ESPANHA

E UM PORTUGUÊS (DECEPÇÃO) EM 3.º LUGAR

por FERNANDO SOROMENHO

VIGO, 3 (pelo telefone) — **Independentemente da bela proeza do belga Gevaertz (Flandria), que, aos 100 quilómetros, se escapuliu ao pelotão, decidido a pôr cobro a uma série de fracas ofensivas, e, isolado, seguiu para a meta — andou, portanto, uns 52 quilómetros, de acordo com o livro oficial, mas conta-se com mais seis, total, que na generalidade foi registado em vários veículos da caravana —, a ligação de Portugal para a Espanha confirmou as considerações que temos formulado. A luta, a sério, ainda não começou. Todos, isto é, os favoritos, guardam os seus trunfos, á espera da grande ocasião, que não se sabe bem qual venha a ser, tantos são os quilómetros a percorrer e tantas, consequentemente, são ainda as dificuldades a vencer. Para vários paladares.**

O belga, o profissional, serviu a marca que representa. E a Flandria aproveitou, com inteligência, a expansão publicitária, que dimana do triunfo numa tirada, para mais em território espanhol, onde o ciclismo age sem o figurino normal da nossa terra — o dos clubes.

Por sua vez, nos derradeiros metros da pista precária do Estádio de Balaídos, o espanhol Incera (Olsa) desfeiteou o categorizado «sprinter» José Pacheco, que, assim, decepcionantemente, se quedou no terceiro lugar. Uma apatia, portanto, incompreensível, manietou o ânimo e, vamos lá, o brio dos lusitanos. Ou já não há «genica», ou, então, o receio assentou arraiais entre a nossa gente.

Pressentiu-se, no entanto, um assomo de boas intenções, quando cinco homens—Sousa Cardoso (F.C.P.), Agostinho Correia (Sp.), Francisco Valada (Bf.), Vranken (Fl.) e Santamarina (Olsa) — ensaiaram uma «fuga», a partir do 48.º quilómetro (repare-se na presença dum belga e de um espanhol, mas, trinta e quatro quilómetros decorridos, o pelotão ditou a sua lei, o que levou Sousa Cardoso a dizer-nos, quase no momento da triste realidade: «Pouca sorte. Nem sempre se «engata...».

A premeditação da Flandria, sempre evidente no decurso da caminhada plana, própria para roladores, mas com amarga sobremesa, próximo de Vigo, através duma ladeira respeitável, não capitulou e, por isso, na segunda metade da corrida, Gevaertz jogou a sua cartada, a despeito da agreste brisa marítima, que soprava forte.

Outra média inferior à estipulada e os prémios instituidos reduzidos a metade.

Conservando um avanço á volta dos dois minutos (na entrada da fronteira de Tui esse avanço cifrava-se em 2 m e 30 s, sobre Manuel Fontela, que, de novo, se revoltou contra a pasmaceira do pelotão), Gevaertz, na meta, apenas perdeu um minuto. Significa isso que o belga marcou uma cadência certa e que o grosso da coluna se entreteve a brincar «aos polícias e ladrões». O despertar característico da fase derradeira revelou preguiça, em jeito de conformismo absoluto. O contra-relógio de hoje terá sido o fantasma que assustou...

A média averbada ao vencedor — 35,415 — é inferior á mínima fixada (37 km). E também, em face dos quilómetros a mais, seria inferior. As nossas contas apuraram a média de 36,575. Foi pena, realmente, que o titanico esforço do belga, que enfrentou vento contrário, simultaneamente com o arrefecimneto da temperatura, não haja conquistado os prémios instituidos. Contentou-se com a metade, o que, sendo melhor do que nada, é, todavia, no plano moral, injusto. Mas, regulamentos são regulamentos.

Enfim, uma tirada sem sal, nem pimenta. Muito própria para diabetes, encaixando-se o remoque, claro, aos portugueses. Nem sequer tentaram corresponder á simpatia das belas muchachas que os saudavam na nossa língua.

PINIÃO

Cores para distinguir

A «Volta», mundo veloz, inquietante e confuso, já tem os seus problemas inevitáveis, aqueles a que de modo algum se pode fugir. Seria conveniente, pois, que quem de direito fizesse o possível por não aumentar a lista, por sua conta e risco, fugindo a situações desnecessárias e que colidem com a boa marcha da prova.

Na tirada para Vigo, deparou-se-nos uma situação desagradável, quando o director da corrida, em determinado trecho do percurso, nos impediu a passagem, ostentando nesse momento a bandeira verde. É dos livros que a bandeira verde no carro do director da corrida significa autorização para passar, enquanto a bandeira encarnada é sinal de barragem. Naturalmente, vimos a bandeira verde, tínhamos serviço a fazer e quisemos passar. Supomos agora tratar-se de um caso de distracção, mas isso não é pormenor que nos diga respeito. Certo é que vimos o sinal de passagem, tentámos chegar á frente, obedecendo ás normas vigentes no momento e fomos surpreendidos com a recusa.

As cores são para distinguir — e foi isso que fizemos. E não podemos deixar passar em claro a circunstância, exactamente por se tratar de algo elementar, pois estamos convencidos que não se coloca aqui uma questão de daltonismo. Distracção ou precipitação, sim, mas que deve ser referida, porque causa prejuízos e confusões. As tais confusões desnecessárias a que acima fazemos referência e que vêm aumentar a carga de problemas de que se compõe uma «Volta».

O director da corrida sabe tão bem como nós, ou ainda melhor, que o trânsito nas estradas, no decorrer de uma grande competição ciclista, é coisa séria. Nós estamos dispostos a obedecer — e esperamos que nos seja permitida a passagem quando se erguer a bandeira verde.

Não é pedir muito.

CONFUSÃO

Na pista do Estádio de Balaídos, em Vigo, verificou-se grande baralhada com a chegada dos corredores. Os atrasados misturaram-se com os mais adiantados. O resultado foi uma confusão demoníaca, que perturbou deveras o trabalho dos homens, que têm por missão registar as classificações.

A agravar a situação, registaram-se duas quedas em plena pista, que aumentaram todo este pandemónio.

A segunda passagem sobre o risco da meta provoca, ás vezes, consequências desta natureza. Mas, enfim, há quem defenda o critério. Simplesmente, quando se verifica o erro, encolhem-se os ombros. Seria bastante melhor, para se evitar casos desta natureza, que a classificação fosse determinada á passagem do primeiro risco da meta.

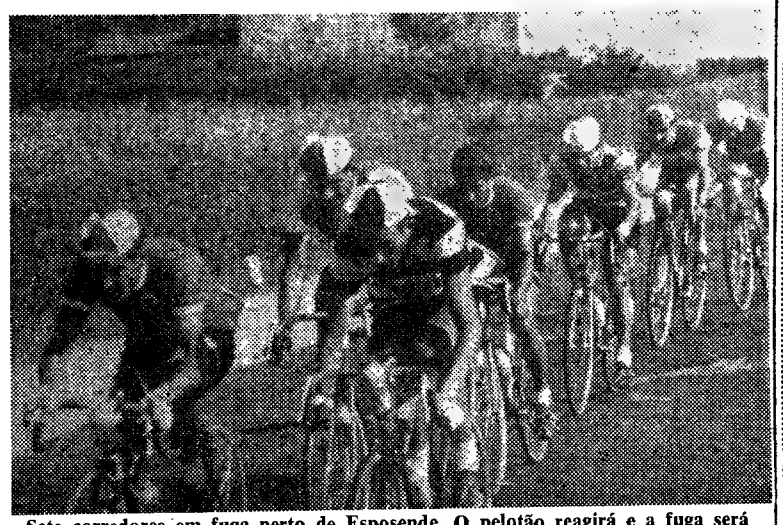
Os corredores belgas manifestam aborrecimento

e ameaçam abandonar a prova

VIGO, 3 — Ontem, na pista de Balaídos, um dirigente da equipa da Flandria — Mendes Leal — disse, alto e bom som, que alguns corredores belgas já tinham falado na hipótese de abandonar a «Volta» devido ao facto de serem constantemente alteradas as quilometragens previstas para as etapas. Efectivamente, os 154 quilómetros do Porto para Vigo transformaram-se práticamente em 160, sem que os corredores soubessem antecipadamente da alteração. E isto, claro, prejudica planos de ataque, que são normalmente delineados em função de um certo rigor de quilometragem, para que o esforço possa ser doseado e se tire o máximo partido da situação.

Há, ainda, outra questão fundamental: a dos prémios para os primeiros classificados de cada etapa. Se muitas vezes os corredores já têm dificuldades para cumprir a média, a fim de receberem o prémio respectivo, com o subito aumento de quilómetros e a destruição dos seus planos, avolumam-se as dificuldades. E os corredores belgas, habituados a correr para ganhar dinheiro, não estão a gostar muito do que se está a passar. Ontem, Gevaertz considerou-se lesado com o aumento da tirada. Já antes se tinham registado aborrecimentos deste género. E não restam dúvidas de que é conveniente evitar situações falsas, cumprindo-se a quilometragem indicada no livro ou avisando a tempo das alterações.

Somos de opinião de que os ciclistas têm determinados e indiscutíveis direitos. Há que cuidar deles, a fim de que não surjam reclamações justas e decisões que podem atingir o desenvolvimento normal da corrida.



Sete corredores em fuga perto de Esposende. O pelotão reagirá e a fuga será anulada

GEVAERTZ

O vencedor da tirada Porto-Vigo corre, pela primeira vez, em Portugal, em representação da Flandria. É ciclista profissional. É a segunda vez que disputa uma Volta. A primeira, foi em Itália, que não concluiu, por ter sofrido uma queda. Um pormenor: logo que cortou a meta, o seu director técnico foi mudar o gorro do seu pupilo, colocando-lhe um novo. A publicidade obriga a estes requintes. E é de salientar também o facto de Gevaertz, logo que foi receber a taça e o ramo de flores, ao camarote onde estavam as autoridades espanholas, «teve» que dar três beijos a uma morena galega, que, na realidade, bem os merecia. Enfim, o ciclismo que representa marcas, aproveita todos os ensejos para fazer propaganda.

AIDA BAPTISTA

APRECIA A VOLTA

VIGO, 3 — Faz parte da caravana artística. A partir de ontem, conduzindo o automóvel na companhia da sua amiga, D. Fernanda Castro, ela decidiu-se a ver como era uma corrida de bicicleta «por dentro». Acompanhou a tirada Porto-Vigo e confiou ao «Diário de Lisboa» as suas impressões.

Revelando que nada percebe de ciclismo, disse que a determinada altura viu cinco fugitivos a pedalar com muita energia. Bateu palmas, ficou muito emocionada, sem atentar se era Pedro ou Paulo, se a camisola era verde, encarnada ou azul. «Mas fiquei muito aborrecida quando aqueles heróis foram «agarrados» pelos *malandros* do pelotão. Não há direito que se faça uma coisa dessas a uns rapazes que tanto esforço fizeram. Fiquei tão consternada com isso que até cedi o volante á minha amiga. No entanto, gostei de ver o ciclismo «por dentro». Mas, sinceramente, é coisa muito dura. Deve fazer doer muito...»

Fotografia «à la minute»...

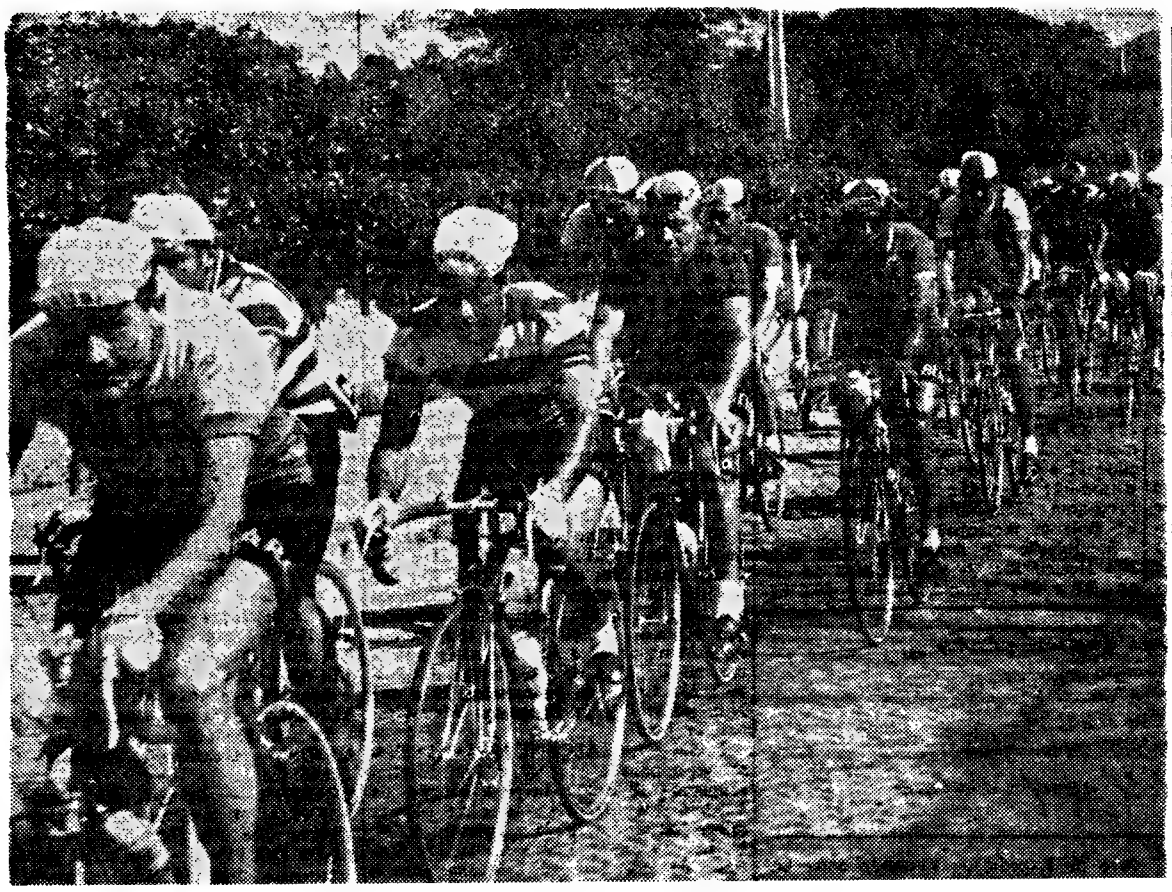
VIGO, 3. — Em Vila Praia de Âncora, num passeio perto do local onde os corredores haviam de passar, deparámos com um fotógrafo dos que fazem «bonecos á la minute», muito senhor do seu papel e com toda a aparelhagem pronta para fixar o acontecimento.

Vimos o homem no passeio e não pudemos deixar de pensar em como os tempos mudaram — tempos implacáveis que se não compadecem com processos retrógados. E quase sem esforço de imaginação, sonhámos o fotógrafo, pronto para a função, a dizer para a mancha rápida dos ciclistas:

— Quietinhos! Olhem para o passarinho...

Sinaleiro voluntário sem o braço direito

Por lapso, afirmou-se na notícia sobre o sr. José Marques, sinaleiro voluntário sob o viaduto da Avenida 5 de Outubro, que auferia trinta escudos diários. A verdade, no entanto, é que o seu vencimento se fixa naquela quantia, mas mensalmente.



A caminho de Vigo, o pelotão segue calmamente. Mais tarde, o belga Gevaert faria uma tentativa vitoriosa

O filme da 4.ª tirada

A tirada Porto-Vigo, um teórico total de 154 quilómetros, foi disputada com brisa forte, vinda do lado do mar. Da caminhada, damos o seguinte sumário:

14 KMS: Vlierberghe saiu do pelotão, chegando a ter 45 s de vantagem, cinco quilómetros depois.

21 KMS: Fugiu ao pelotão, na perseguição do belga, Manuel Fontelo (Ovar.). Mas, três quilómetros decorridos, foi absorvido

34 KMS: Vlierberghe foi «caçado» pelo pelotão.

43 KMS: Tentativa de «fuga» de um grupo constituído por Fortes (Benf.), Demunster (Fl.), Muñoz (Olsa). Leão (F. C. P.), Ferreira (Ovar.) e Miranda (Sp.) Três quilómetros percorridos, o pelotão anulou a iniciativa.

48 KMS: «Fuga» de Sousa Cardoso (F. C. P.), Agostinho Correia (Spt.), Vranken (Fl.), Valada (Bf.) e Santamarina (Olsa).

55 KMS: A vantagem dos fugitivos era de 1 m 30 s.

61 KMS: A margem aumentou para 1 m 57 s.

81 KMS: Os fugitivos passaram a ter 41 s de vantagem, em terreno plano. No numero daqueles integraram-se José Suria (Sang.) e Houbrechts (Fl.).

82 KMS: O pelotão anulou a «fuga».

84 KMS: Fugiram Alberto Carvalho (Fl.) e Cristina (Benf.).

86 KMS: O F. C. Porto resolveu atacar e a «fuga» foi, imediatamente, anulada Sucederam-se vários «esticões», sem consistência.

99 KMS: Fugiu, de novo, Manuel Fontela. Um quilómetro depois, foi absorvido...

100 KMS: Gevaertz fugiu ao pelotão. Pouco depois, imitou-o Manuel Fontela.

102 KMS: 5 s de vantagem de Fontela sobre o belga; e um minuto sobre o pelotão.
Houbrechts (Fl.), Pisco (Benf.) Sanchez (Imuri), Saez (Imuri), José Pacheco (F. C. P.), F. Mendes (Ovar.), Agostinho Correia (Sp.) e Cerveira (Sang.). E 1 m e 30 s sobre o pelotão.

122 KMS: O belga levava 2 m e 30 s sobre Fontela, que precedia, por seu turno, o pelotão em cerca de 20 metros.

148 KMS: Gevaertz mantinha o avanço, registado na fronteira, sobre o pelotão.

NA META: A diferença de Gevaertz sobre o pelotão era de 1 m 13 s.

106 KMS: 30 s de vantagem de Gevaertz sobre Fontela. E 1 m 10 s sobre um grupo, que, entretanto, abandonara o pelotão, formado por: Vranken (Fl.), Demunster (Fl.),

Francisco Valada corta em primeiro lugar a meta volante em Viana do Castelo

O «III Rallye a las Rias Bajas» começa na sexta-feira

Com 88 concorrentes, começa a disputar-se na próxima sexta-feira, dia 6, a grande prova internacional «III Rallye a las Rias Bajas», organizado pela Escuderia Vigo com a colaboração do Clube Arte e Sport.

A verificação dos automóveis e dos documentos dos participantes é feita ao fim da tarde do dia 6, frente ao Club Náutico, seguindo-se uma recepção no Aero Club de Vigo. À noite começam as «Rias Bajas», com a 1.ª prova complementar — Velocidade - Maneabilidade, na Praça de Espanha. O dia 7 é inteiramente dedicado ao «Rallye» com a prova de estrada (média de 60 km/h), três provas de velocidade pura (dois troços em estrada e uma rampa), uma prova de regularidade e uma de aceleração e travagem.

A parte desportiva do «Rallye a las Rias Bajas» termina no dia 8, com a disputa do Circuito del Castro. O Ayuntamiento de Vigo oferece, depois, um almoço no Parque de Castrelos, seguido de festival folclórico.

À noite, nas instalações de Verão do Aero Club de Vigo (aeródromo del Peinador) realiza-se o banquete de encerramento, com entrega solene dos troféus.

38 equipas portuguesas, 9 italianas, 5 francesas e 2 inglesas

O sorteio, realizado na passada quinta-feira, reuniu 88 nomes. Muitos espanhóis, como é natural, como Reverter, Alfonso Abril, Aguto Fadrique, Emilio Duran, Miguel Ojeda, etc., além de dois ingleses e cinco franceses, entre os quais o conde de Bellerive. O Jolly Club de Milão inscreveu nove equipas, todas muito bem montadas; Paulo Leonibus (Abarth 1300), Mario Angiolini (Giulia TI Super), Alfredo Bruscato (Lancia Fluvia 2C), Giuseppe Berselli (Fiat 850 coupé), Romano Cappio (Alfa 2600 Sprint), Ermano Rubboli (Lancia Fulvia 2C), Giovanni Saetone (Giulietta), Roberto Angiolini (Lancia Fulvia 2C) e prof. Primo Lavizari (Giula TI).

Aos 38 portugueses inscritos, o sorteio deu os seguintes numeros: 2 — José Ruão (Indiv.); 4 — César Torres (Arte e Sport); 5 — João Felizol (Montanhismo da Covilhã); 6 — Manuel Gião (Indiv.), 8 — eng. Costa Cabral (Arte e Sport); 9 — Jorge Spratley (Académico do Porto); 10 — eng. Augusto Graça Esteves (Arte e Sport); 11 — Pedro Costa Luz (Arte e Sport); 12 — Fernando Castelo Branco (Arte e Sport); 14 — «Orietsar» (Escuderia Matrena); 15 — João Leal Guedes (Sport C. Porto); 16 — Olindo Oliveira (Académico do Porto); 17 — eng. Quelhas Lima (Sport C. Porto); 18 — Américo Nunes (100 á Hora); 19 — Giselle Araujo (Escuderia Matrena); 21 — Paulo Coimbra (Académico do Porto); 27 — Carlos de Kessler (Arte e Sport); 29 — Mário Rosa Freire (Benfica); 30 — Jorge Soromenho (Académico do Porto); 31 — Lázaro Nabais Salada (Arte e Sport), 38 — Rodrigues Maia (Sport C. Porto); 45 — Mercedes Guedes Geraldes (Arte e Sport); 46 — António Albuquerque Carvalho (Académico do Porto); 47 — Liszt de Melo (Arte e Sport); 48 — Fernando Albuquerque Oliveira (Sport C. Porto); 51 — eng. Burnay Bastos (Arte e Sport); 53 — António Acácio Leite (Indiv.); 55 — Carlos Gaspar (Sport C. Porto); 56 — Rui Pimentel (Arte e Sport); 57 — António Paiva (Indiv.); 58 — António A. Parente (Arte e Sport); 60 — Maria Jesus Parente dos Santos; 62 — José Posser de Andrade (Escuderia Matrena); 63 — Manuel Martins Teixeira (Arte e Sport); 64 — António Santos Mendonça (Sporting); 65 — Manuel Nunes dos Santos (Arte e Sport); 66 — Diamantino Durão (Arte e Sport); 88 — Belmiro Correia (Estrela e Vigorosa)

RODA LIVRE...

- **Um motociclista teimou em meter-se no meio da caravana. Avisado, por nós, que podia ficar sem a carta de condução, retorquiu: «Não faz mal. Eu já não a tenho». E' por estas e por outras que não há maneira de se endireitarem os problemas de transito, no nosso País. O mal começa na educação. Na má, evidentemente ..**

- Outro local de partida modificado. O que assinalou o começo da tirada Porto-Vigo. Desta vez, porém, houve o cuidado de fazer o respectivo anuncio, no comunicado oficial. Não se verificou, por conseguinte, um lapso.

- **Viana do Castelo exultou com a passagem da «Volta». Aplausos calorosos, dirigidos a todos os corredores, especialmente aos representantes do Cedemi, a equipa local. Um automóvel de luxo, um «espada» autêntico, encorporou-se na caravana, trazendo como «carga» belas senhoras. Mas, o comissário Belarmino acabou com a propaganda, não deixando prosseguir o automóvel.**

- A passagem da fronteira fez-se sem transtornos. Saliente-se o facto de a polícia espanhola substituir a portuguesa, na condução da caravana. Deve registar-se com agrado a excelente colaboração havida entre as autoridades policiais dos dois países, o que não afectou em nada, a sequência da prova.

- **Manuel Fontela tentou «colar-se» ao belga Gevaertz. Mas, após esforços desesperados, desistiu do «diálogo». No entanto, teve esta afirmação esclarecedora, para nós: «Vai a andar que parece o Diabo». O ovarense, decerto, ficou inteirado sobre a maneira de fazer e de manter uma fuga. Sempre se vai aprendendo, com os estrangeiros, embora estes não sejam da primeira apanha.**

- O Sporting Clube Caminhense saudou a caravana, apresentando, na berma da estrada, um grupo de remadores, com os remos, postados ao alto.

- **Nota-se uma lacuna nesta «Volta», em relação com o que já se fez noutras anteriores, recentes. Referimo-nos aos corredores que procuram regressar ao pelotão, depois de avaria. Era costume haver um estafeta-motociclista, que, tocando o «claxon», abria caminho para facilitar a recolagem. Com os automóveis, a deslizarem nos lados da faixa de rodagem, na estrada, esse estafeta é de grande utilidade.**

IBÉRIA EXPRESSO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 15 do corrente recomeçou a circulação deste comboio, cujo horário em algumas das principais estações em que efectua paragem é o seguinte:

23-15	P	Lisboa (St.ª Apol.)	C.	6-50
2-46	P.	Pampilhosa	C.	2-29
2-58	P	Luso-Buçaco	C.	2-19
3-32	P	Santa Comba Dão	C.	1-45
4-36	P.	Mangualde	C.	0-50
5-18	P	Celorico da Beira	C.	0-07
6-21	P	Guarda	C.	23-24
7-33	P.	Vilar Formoso	P.	22-30
7-35	C.	Fuentes d'Oñoro	P	21-30
9-10	P.		C.	21-20
11-53	P.	Salamanca	P.	18-30
20-55	P.	Irun	P	9-05
21-00	C.	Hendaia	P.	7-55
22-23	P.		C.	7-46
1-38	P	Bordéus	P.	4-28
7-48	C.	Paris (Austerlitz)	P.	22-40

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA» Rua Capitão Leitão, 63-C.

O LUSITANO fez o último jogo em Angola

O Lusitano de Évora terminou a sua digressão por Angola com um triunfo: 2-0 sobre a selecção do Lobito. Os alentejanos efectuaram nove jogos, ganhando cinco, empatando três e perdendo um.

Eis a lista dos resultados:

Lusitano-Selecção de Luanda		**4-1**
»	**-Selecção de Huíla ...**	**1-1**
»	**-Misto de Benguela ..**	**4-2**
»	**-Selecção de Huambo**	**5-0**
»	**-Selec. de N. Lisboa**	**2-2**
»	**-Misto do Lobito ...**	**6-2**
»	**-Sporting de Luanda**	**1-1**
»	**-Desp. Negage .....**	**5-1**
»	**-Selecção do Lobito**	**2-0**

TÉNIS DE MESA

No Belenenses e no S. L. Fanhões

Na Secretaria do C. F. «Os Belenenses», encontra-se aberta a inscrição, para todos os sócios e simpatizantes com idade superior aos 10 anos, que desejam praticar a modalidade em representação do clube.

*

Na sede do Sport Lisboa e Fanhões está aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes que queiram representar o Clube em ténis de mesa nas categorias de juniores e seniores, na próxima época.

EXTERNATO CHAMPAGNAT
CURSO PRIMÁRIO
EXTERNATO E SEMI-INTERNATO
Educação de meninos sob a orientação dos IRMÃOS MARISTAS
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
QUINTA DA VILA FORMOSA
Bairro da Encarnação — LISBOA-5 — Telefone 38 81 04

COLÉGIO MARISTA DE CARCAVELOS
INTERNATO — SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
QUARTOS INDIVIDUAIS
Telef. 2 47 17 16

OS MAIS AFAMADOS E POTENTES MOTORES
AGENTES EM TODO O PAÍS
MOTORIZADAS PERFECTA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional: «Dia da Raça», da autoria do coronel Ricardo Durão; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Resumo do programa — Atenção, Luanda!; 19 e 15: 28.ª Volta a Portugal em Bicicleta: reportagem da chegada a Santiago de Compostela; 19 e 30: Cançonetas; 19 e 45: Orquestras e conjuntos; 20: Programa pelo Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Shegundo Galarza; 21 e 22: 16.° episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Há Quem não Possa Dizer Adeus», de Carmantelle; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.° programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 1.° acto da ópera «Lulu» (Alban Berg); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica portuguesa: «Sinfonia á Pátria» (Viana da Mota); 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Musica de camara: «Quinteto em si menor, op. 115» (Brahms); 20 e 40: Folclore do Mundo, musica da Turquia; 21: Noticiário, 21 e 15: «Quinteto em mi bemol, op. 44» (Schumann); 21 e 45: Musica sinfónica: «O Cisne de Tuonela» (Sibelius): «Fantasia escocesa», para violino e orquestra (Max Bruch), 22 e 33: Musica de piano: «Estudos sinfónicos, op. 13» (Schumann); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento

3.° programa metropolitano nacional — Às 23: Ciclo do Barroco Italiano. 23 e 30: Musica coral sinfónica: «Grande missa em dó menor» (Mozart), e motete «Exultate, Jubilate» (Mozart); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17: Clube das donas de casa; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: «Vedetas Ié-Ié»; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: «Fórmula 1»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Festival; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «O Riso É Seu»; 22 e 10: «45 rotações»; 22 e 30: Os grandes da canção: 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 15 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Conjuntos vocais; 23 e 30: Melodias e ritmos; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50, Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30 ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «O Riso É Seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos do Brasil; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Acordeões; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional, boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções românticas; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Programa de intercambio; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular: 22: Rádio Graça

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura, 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Vida Sã em Corpo São; 20, «Poly» — série juvenil; 20 e 10, «Juventude no Mundo» (Magazine Internacional de Actualidades para Jovens); 20 e 25, Culinária; 21, Telejornal, 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, «Pedro Homem de Melo»; 22 e 15, 7.ª Arte; 23 e 45, A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 10, Telejornal; 0 e 15, Meditação; 0 e 20, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Lanterna Mágica: «Picá-Pau»; 20 e 10, Expedição: «Voando entre Gigantes»; 20 e 35, Crónica: «Isto é Lisboa»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Titulos de Caixa Alta: «O Plano de Rega do Alentejo»; 22, Noite de Teatro («O Bosque», de Aleksandro Ostrovski, tradução e adaptação de Manuel Lereno. Interpretação de Irene Isidro, Manuela de Freitas, Luís de Campos, Alberto Ghira, Tomás de Macedo, Henrique Viana, Manuel Lereno, Fernanda Coimbra, Tito Poeira, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho e Canto e Castro); 23 e 30, A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

para os vossos tranquilos...

DIALUX

a pilha de confiança!

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318)

ALCÂNTARA — **Probidade**, R Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário 74 (866360)

ANJOS — **Guerra**, R Andrade, 32-36 (845513).

AREEIRO — **Belmar**, Av Roma, 53 (776314) * **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — **Eusil**, R Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — **Alentejo**, Av Igreja, 28-B (712682) * **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * **Brasília**, Av. Rio de Janeiro 66 (722368) * **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS — **Aliança**, Av. Almirante Reis, 145 (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, R das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.**, Av Visconde Valmor, 28 (772291. * **Palma**, Aven Duque de Avila, 23 (47088) * **Arga, Lda.**, Av Praia da Vitória, 53 (43938) * **Latina**, Av António Augusto de Aguiar 17 (42312).

BAIRRO AZUL — **Sirius**, R Fialho de Almeida 36-E (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27-41 (389216).

BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).

BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25.

BELÉM — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (681726) * **Condestável**, R Coelho da Rocha, 119 (666206)

CAMPOLIDE — **Imparcial**, R General Taborda, 28 (680931) * **Rualto, Ld.**, Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R. Conde de Redondo, 26 (45048).

ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calç. da Estrela, 139 (661758).

GRAÇA — **Brito**, R. do Vale de Santo António 7-9 (840125) * **Progressiva**, R de St.ª Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R Olival, 290 (661003) * **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — **Patuleia Herdeiros**, R Lumiar 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — **Simão**, Rua D, 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).

PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — **Oliveira**, R D. Pedro V 123-125 (27880)

REGO — **Prates e Mota**, R Beneficência 91 (773728)

SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs 729456 e 713134

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	522222
Voluntários	538524
ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	38821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735390
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	663342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.° Dir Tel 59288

Orçamentos grátis

FRIGORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D.ª Estefânia, 48-1.° andar

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 % 1. 10	670$00	669$00	671$00
Cons. 3 % T. 10	728$00	727$00	730$00
Cons 3 1/2 T 10	845$00	844$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.975$00	1.985$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1. série	—	1.235$00	1.260$00
Externo 1. série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externo 2. série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3. série	—	1.290$00	1.340$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.340$00
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	490$00	485$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás. Elect 3 3/4 %	875$00	870$00	880$00
Gás. Elect 4 %	—	—	880$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	910$00
Gás Elect. 5 %	—	960$00	965$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	87$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	91$00	91$00	91$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	930$00	928$00	935$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.008$00	1.012$00
Metropolitano	—	1.006$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	580$00	565$00	600$00
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espirito Santo	—	10.000$00	11.000$00
Lisboa & Açores	—	3.000$00	3.080$00
Portugal	—	1.700$00	1.900$00
Ultramarino	—	865$00	875$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.100$00	1.080$00	1.110$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	330$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	685$00	682$00	690$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	150$00
Açucar de Angola	845$00	843$00	848$00
Boror	135$00	133$00	137$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.970$00	1.920$00	2.000$00
Col. do Búzi	68$00	67$50	68$50
Ilha do Principe	—	220$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Moçambique	65$00	65$00	66$00
Zambézia	—	40$50	42$00
Diamantes	850$00	850$00	851$00
Lobito	—	546$00	554$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.120$00	—
Cimentos Leiria	—	830$00	—
Industrial Aliança	—	—	600$00
Portugal e Colónias	1.100$00	1.090$00	1.200$00
Nac. de Navegação	—	920$00	940$00
Col. de Navegação	—	495$00	—
Port. de Celulose	—	4.650$00	4.750$00
Port. de Pesca	960$00	—	—
Port de Tabacos	248$00	247$00	248$00
Tabacos de Portugal	—	810$00	850$00
Termoeléctrica	—	1.580$00	1.620$00
Petroquímica	3.865$00	3.865$00	3.880$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	510$00	510$00	515$00
Aguas Lisboa 1936	—	480$00	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.775$00	1800$00
Gás e Electricidade	405$00	404$50	405$50
H. Alto Alentejo	203$50	203$00	204$00
H E. Cávado	1.205$00	1.203$00	1.210$00
H E. Zêzere	1.375$00	1.371$00	1.375$00
Nac. de Electricidade	1.495$00	1.492$00	1.498$00
União Eléctrica Port.	191$00	191$00	191$50
H Douro	1.262$00	1.261$00	1.263$00
H E S	—	—	—
Sacor	5.750$00	5.700$00	5.800$00
F Ivest. Atlântico	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$07	4$27
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595

Às 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
O famoso filme de **Jacques-Yves Costeau** que recebeu o «Oscar» do melhor filme do ano
O MUNDO SEM SOL

SÃO LUIZ
Telef. 327172

Às 15.15, 18 15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL
Kirk Douglas e **Anthony Quinn**

EDEN
Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme dinâmico e tecnicolor
A PAZ VOLTOU À CIDADE
com **Gary Cooper** e **Ruth Roman**
O ambiente escaldante de uma cidade onde só existiam lutas, crimes e violências.

SÃO JORGE
Telef. 54153/54

As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
DIÁRIO DE UM LOUCO
com **Vincent Price** — **Nancy Kovack**
Technicolor

CONDES
Telef. 322523

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
TARDE E NOITE
Maiores de 6 anos
Um grande espectáculo dedicado ás crianças de Lisboa **SUPERFESTIVAL**
TOM & JERRY
As alegres aventuras de dois grandes inimigos.
Metrocolor — Ar condicionado

AVIS
Telef. 47163

Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Horst Frank e **Ingrid Andrée**
no mais vibrante filme dos ultimos anos!
UMA RAPARIGA A ABATER
A história de uma perseguição feroz. .
AR CONDICIONADO

ODEON
Telefone 326283

As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª MÊS
TRIUNFAL
7.ª semana do filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer** e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

IMPERIO
Telef. 555134

Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um requintado filme policial ..
AS DUAS VIUVAS DO SR. VALMONT
Dany Carrel — **Danielle Darrieux**

ESTÚDIO

As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de **Juan António Bardem**

MONUMENTAL
Telef. 555131

As 15.15 e 21.30
(Adultos)
10.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — **Lila Kedrova**
Alan Bates

POLITEAMA
Telef. 326305

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um êxito famoso que o tempo nunca fará esquecer!
NOSSA SENHORA DE PARIS
com **Charles Laughton** e **Maureen O'Hara**
num elenco de celebridades
Um filme fabuloso e tão imortal como o génio que o inspirou: Victor Hugo.
(Maiores 12 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Peter Van Eyck e **Elisabeth Muller**
no mais intrigante e sugestivo dos filmes policiais!
O MISTERIOSO DR. CRIPPEN
90 minutos de «suspense», projectados em versão francesa.

CAPITÓLIO
Tel. 327493
TERRAÇO

A's 21.15
(M. 17 anos)
Plateia a 6$00
GRADES SANGRENTAS
NASCIDO PARA A VIOLÊNCIA
Amanhã:
DOIS E DOIS IGUAL A SEIS
SABOR DA VINGANÇA

ALVALADE

Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL
com **Kirk Douglas** — **Anthony Quinn**

RESTELO
Telef. 610375

As 21.30
(M. 12 anos)
PUNHOS DE OURO
com **Elvis Presley** — **Lola Albright**

LIZ
Telefone 48560

As 21 horas
(Adultos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL
13 RAPARIGAS ATERRORIZADAS

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
JERRY 8 3/4
O ANJO DE FOGO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663

As 21.30 h
(M. 17 anos)
CORAÇÕES NA PENUMBRA
ALDEIA DOS MALDITOS

CASINO ESTORIL

Às 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
TERRA DOS FARAÓS
com **Jack Hawkins** — **Joan Collins** — **Alexis Minotis**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — Às 21 e às 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e às 19 horas: «A história daquela noite» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e às 21 horas: «O monta-cargas» (17 anos).
JARDIM — Às 15 e às 21 horas: «Arrepio-me todo» (17 anos).
PARIS — Às 15 e às 21 horas: «O ultraje» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 horas: «Sabor da vingança» (17 anos).
CINEARTE — Às 15 e às 21 horas: «Assassino genial» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e às 21 horas: «A lei da violência» (17 anos).
ORIENTE — Às 21 horas: «O castigador» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Águias em alerta» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Jívaro» (12 anos).

VISITE ALCOCHETE

NOS DIAS 7 — 8 — 9 e 10
POR OCASIÃO DAS TRADICIONAIS FESTAS DO BARRETE VERDE E DAS SALINAS.
... — COR E ALEGRIA

Abatido em Moçambique um enorme elefante cujos dentes pesavam 95 quilos

(«record» dos últimos 25 anos)

BEIRA, 3 — (L.) — Um grupo de jornalistas, a convite do conselho de administração da Sociedade Safaris de Moçambique, recentemente fundada na capital, visitou no ultimo fim de semana cinco acampamentos acabados de construir nas áreas da Gorongosa, Chemba e Cheringoma, destinados ao turismo cinegético. Os visitantes, acompanhados pelos administradores Saul Brandão e arquitecto Carlos Ivo, iniciaram uma visita ao Kanga N'Tole, segundo primeira de avião e depois de carro através do mato, numa extensão de 300 quilómetros, ou seja, o mesmo percurso a efectuar pelos caçadores-milionários, e através dos acampamentos de Tengane, Inhacurungoe, Nhamacala e Botão, montados com todos os requisitos, a fim de satisfazer turistas. No acampamento de Nanga N'Tole, um norte-americano, Johnson, havia acabado de abater um grande elefante, cujas pontas pesavam, cada uma, 47,5 quilogramas, derrubando assim o «record» existente no distrito de Manica e Sofala, há 25 anos.

Em Nhamacala, um turista espanhol, chegado á noite, matou um grande leão apenas com um tiro, o que deu aso a uma prolongada cantilena dos pisteiros negros.

A empresa, segundo declararam os seus responsáveis, não pretende lucros, entendendo que se trata de uma industria de interesse nacional, através da qual muitos estrangeiros poderão ficar a conhecer como se vive em Moçambique e a harmonia existente entre portugueses brancos e negros. Foi explicado que a coutada n.º 1, de Kanga N'Tole, será transformada apenas para safaris fotográficos, que evita a exterminação da caça e, através das imagens, todo o Mundo poderá conhecer Moçambique.

Nos primeiros meses da fundação da empresa foram empregues dezassete mil contos em construções e equipamentos e ainda em materiais, esperando-se gastar mais oito mil contos até ao fim do corrente ano.

Esta máquina tem por tarefa imprimir bilhetes destinados a 1260 estações ferroviárias europeias. Encontra-se instalada em algumas das maiores cidades alemãs. Como é óbvio, o trabalho dos funcionários que vendem bilhetes ao publico é enormemente facilitado: basta introduzir um cartão e carregar num botão com o nome da estação de destino. O custo deste prestante objecto é de cerca de 266 mil escudos

UMA CRIANÇA atingiu outra com água fervente

VIANA DO CASTELO, 3. — Deu entrada no hospital da Misericórdia desta cidade o menor José Manuel Miranda Lima, de 5 anos, residente no lugar da Areia, freguesia de Darque, por ter sido atingido por água fervente, atirada por outra criança sua vizinha, de nome Maria Amélia. A primeira daquelas crianças havia sido entregue aos cuidados de uma vizinha em virtude de os pais terem ido hoje ao Porto.

Surda-muda atropelada mortalmente

O sr. Mário Pimenta da Silva, 40 anos, casado, guarda-livros, atropelou no lugar de Pinheiro Manso, em Darque, a surda-muda Isabel de Jesus, de 7 anos, filha de José de Carvalho Lima do Carmo e de Maria Teresa Gonçalves de Freitas, ali residentes.

A infeliz teve morte imediata.

EMBATE entre um ciclista e uma camioneta

TÁBUA, 3. — Na estrada nacional que liga esta vila com a Cancela, no local denominado Ribeirinha, embateram o ciclomotorista sr. António Dias Fortunato, electricista da Câmara Municipal, e uma camioneta, pertencente ao sr. José Baptista Monteiro, de São Jorge da Beira.

O primeiro sofreu fractura do crânio e, depois de receber aqui os primeiros socorros, no hospital seguiu para uma clínica de Coimbra.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

DESPENHOU-SE num poço onde encontrou a morte

MORTÁGUA, 3. — Quando cortava silvas á volta de um poço com 4 ou 5 metros de profundidade, mas com pouca água, caiu, batendo com a cabeça no forro do mesmo, o sr. Albino Ferreira Mendes Jordão, de 45 anos, casado com o sr. Cilene Martins, natural e residente em Vale de Açores. Foi retirado já sem vida.

O indivíduo deixa quatro filhos menores.

FORÇAS ARMADAS O terceiro turno de incorporações

Hoje foi o segundo e ultimo dia da apresentação dos recrutas do terceiro turno de incorporação deste ano no contingente geral, a qual se fez no Campo de Tiro da Serra da Carregueira, nos regimentos de Infantaria) (Beja), 7 (Leiria), 8 (Braga), 10 (Aveiro), 13 (Vila Real) e 14 (Viseu), nos batalhões de Caçadores 6 Castelo Branco) e 8 (Elvas) e no Grupo de Artilharia Contra Aeronaves, em Espinho.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

RESTAURANTE
CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de iroses
5.ª-feira:
Vitela à Jardineira

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ªs-FEIRAS

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229-666532

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Homenagem ao cônsul-geral do Brasil

O ministro dr. João Navarro da Costa, cônsul-geral do Brasil no Porto, vai abandonar este cargo, para ocupar novas funções no seu país.

Por tal motivo, o chefe do distrito, dr. Jorge da Fonseca Jorge, oferece hoje, na Casa-Museu Teixeira Lopes, em Gaia, um jantar de homenagem áquele diplomata, em que participarão os membros do corpo consular e outras altas individualidades.

Homenagem à Suíça numa reunião rotária

Na reunião rotária efectuada ontem, nesta cidade, foi prestada homenagem á Suíça. Presidiu o sr. eng. Manuel Lopes Pereira. Depois de tratados diversos assuntos de interesse, o presidente referiu-se em palavras da maior simpatia a esse pequeno, mas grande país, que é a Suíça.

Seguidamente, o sr. Andre Prisi, cônsul daquele país no Porto, usou da palavra para pôr em relevo o valor económico-industrial da Suíça e apreciou alguns aspectos fundamentais da sua orgânica política e social.

Encerrou a sessão o sr. eng. Manuel Lopes Pereira. Prestou homenagem á Imprensa do Porto que, no seu constante progresso e aperfeiçoamento — frisou —, honra cada vez mais a cidade.

A «Feira dos Namorados» de Vila do Conde

Promove-se hoje em Vila do Conde o já típico e popular certame (geralmente preferido pela gente moça) denominado a «Feira dos Namorados».

Á semelhança dos anos anteriores, espera-se uma grande frequência, havendo concerto por uma banda de musica, que animará a feira e os namorados...

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE NO PORTO

Produtos	*Mín.-Máx.*
K = quilo — D = dúzia	
Criação	
Coelho morto limpo (K)	28$00 32$00
Frango morto limpo (K)	28$00 30$00
Galinha morta limpa (K)	30$00 32$00
Ovos (D)	7$50 13$00
Peixes	
Badejo (K)	14$00 28$00
Faneca (K)	8$00 16$00
Goraz (K)	12$00 14$40
Lulas (K)	8$00 15$00
Palmas (K)	10$20 12$30
Pescada branca (K)	32$00 43$00
Polvo (K)	9$60 12$00
Sardinha (K)	5$00 9$00
Frutos	
Ameixas (K)	2$60 9$10
Azeitona preta (K)	6$50 7$80
Bananas (K)	5$00 9$00
Laranjas (K)	5$00 9$00
Limões (K)	4$00 6$00
Melancia (K)	1$50 2$50
Melão (K)	2$20 3$30
Pêras (K)	3$00 6$00
Pêssegos (K)	3$00 11$00
Uvas (K)	4$00 7$50
Produtos hortícolas	
Alhos (K)	8$00 11$00
Batata (K)	1$40 2$00
Cebola (K)	1$50 1$80
Cenouras (K)	2$50 3$50
Feijão-verde (K)	3$00 4$00
Pimentos (K)	3$00 5$00
Tomate (K)	1$50 2$50

JÓIAS - ANTIGUIDADES
COMPRAM-SE
RUA AUREA, 250 Telef. 35676

LOTARIAS CAMPIÃO

Campo de férias da Mocidade Portuguesa

Está a funcionar desde ontem, no Cabo do Mundo, a norte de Leça da Palmeira, o II Campo de Férias da Divisão do Porto da Mocidade Portuguesa, destinado aos filiados e graduados desta organização.

O referido campo de férias, denominado «Guiné», está montado dentro dos moldes mais modernos e poderá ser visitado diáriamente, entre as 8 e as 22 horas.

Furto num automóvel

Os gatunos furtaram do interior de um automóvel, pertencente ao sr. Christian Rose, residente na Rua de Timor, 75, diversos objectos e medicamentos, tudo no valor de alguns milhares de escudos. Do sucedido foi dado conhecimento á P. S. P.

Menor desaparecida

De casa de sua mãe, sr.ª D. Maria Leonor Ferraz Vieira, moradora no bairro de Campinas, bloco, 6, casa 43, ausentou-se a menor Maria José Vieira Augusta, de 15 anos.

Assaltada pelo marido

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Carlota Amélia da Silva Pinto, residente na Praça do Marquês de Pombal, 70, contra seu marido, de quem está separada, acusando-o de, na Rua de Gil Vicente, a ter assaltado e furtado a quantia de 7100$00, após o que se pôs em fuga.

Flávio Costa em Portugal

Flávio Costa chegou ontem a Portugal, a fim de ficar com a orientação das equipas do F. C. Porto. O popular técnico brasileiro fez afirmações preciosas, das quais destacamos as seguintes

— Gosto de trabalhar em Portugal. Gostei do período em que servi o F. C. Porto, há nove anos, e regresso com grande prazer.

— Não levantei grandes questões de ordem material. Claro que um profissional tem de ser remunerado, mas não seria uma diferença de escudos que impediria o meu regresso ao F. C. Porto.

— Trabalharei muito, o mais possível, para que o clube possa ficar satisfeito.

— Temos hipóteses de aquisições, mas só depois de ver em acção o quadro dos jogadores do F. C. Porto resolverei o assunto com a direcção.

O 60.º aniversário da Escola Dramática e Musical Valboense

A Escola Dramática e Musical Valboense vai comemorar, de 4 a 21 do corrente, o 60.º aniversário da sua fundação.

Essas cerimónias começam amanhã, ás 8 horas, com o hasteamento da bandeira, no edifício da sede. Á noite, haverá uma sessão solene, com a presença das autoridades concelhias e de representantes das colectividades congéneres.

Os festejos prosseguirão, em 7 de Agosto, com uma reunião familiar; no dia imediato, efectua-se uma romagem de saudade ás campas dos associados falecidos; em 12, é promovida uma sessão de cinema; e no dia 21, pelas 21 e 45, haverá uma noite de teatro, sendo levada á cena, pelo Centro de Alegria no Trabalho da Administração dos Portos do Douro e Leixões, a peça em dois actos, «Direito á Felicidade».

Espectáculos

Para esta noite

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «A cerimónia» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Pôncio Pilatos» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Sua Ex.ª o mordomo» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Ladrão de casaca» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A rebelião das escravas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Leito de espinhos» e «A garota apimentada» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Vitimas do roubo» e «A procura do ídolo» (17 anos).
VALE FORMOSO — «Às 21 e 30: «O ladrão de Damasco» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Paris, etc.. e tal» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Pôncio Pilatos» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «A cerimónia» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O ladrão de casaca» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A rebelião das escravas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Cantinflas, faz-tudo» e «Zotze, a medalha misteriosa» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Totó torce o Peppino» e «Uma rapariga nos teus braços» (17 anos).

Cinquenta rapazes da Tuna Académica de Coimbra partiram para uma digressão artística por Angola

A Tuna Académica de Coimbra, que desde 1958 não se deslocava a Angola, partiu esta manhã, no paquete «Infante Dom Henrique», para uma digressão artística por aquela província ultramarina.

Aquele agrupamento artístico da Universidade de Coimbra, composto por cinquenta estudantes das várias faculdades, viaja acompanhado pelo seu director artístico, prof. Tobias Cardoso e pelo sr. prof. Luís Vaz de Sampayo, e esposa.

A Tuna, que funciona como uma orquestra sinfónica, na qual os acordeãos desempenham o papel dos instrumentos de sopro (oboé, fagote e flauta), pode ainda desdobrar-se numa orquestra ligeira ou numa orquestra especializada na interpretação de tangos. Dela faz ainda parte um grupo de fados e guitarradas.

A digressão artística deste agrupamento universitário, organizada pelo Governo-Geral de Angola, estender-se-á a toda a província. Os estudantes regressam a Lisboa no dia 12 de Setembro.

Plymouth Valiante Signet
PRÉMIO ÚLTIMA EXPOSIÇÃO 1965
MAIA & ALMEIDA, LDA.
AV. JOÃO XXI, 8 - A
LISBOA

A VISITA DO ROTARY AO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página)

nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, proferir a palestra habitual do almoço (e precisamente sobre «Jornais e Jornalistas»), mas pelo desejo de visitarem, um pouco antes da reunião, as nossas instalações.

Cerca das 11 e 30, chegou ao «Diário de Lisboa» o presidente do Rotary Clube de Lisboa, sr. dr. Carlos Estorninho, acompanhado por dezenas de personalidades daquela colectividade.

Os rotários de Lisboa foram recebidos pelos srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente director e director-adjunto do «Diário de Lisboa» e pelos srs. drs. João Ruela Ramos, membro do conselho de administração, e António Pedro Ruela Ramos, secretário da administração da «Renascença Gráfica».

Após os cumprimentos, e como explicação prévia, foi explicado aos visitantes que, num jornal, há dois aspectos inteiramente distintos: as instalações e o seu espírito e personalidade. E o «Diário de Lisboa», embora em face de evolução e de renovação das suas instalações e apetrechamento técnico, não terá neste aspecto muito que mostrar. Orgulha-se, porém, do espírito que desde a fundação o informa: o amor da verdade, a sensatez e a independência de opinião, bem como o espírito de colaboração que reina em todas as secções do jornal. E esse espírito reflecte-se, como não podia deixar de ser, na sua organização e na sua personalidade.

Os ilustres visitantes percorreram depois, com o maior interesse, as várias secções do jornal, assistindo ás diferentes fases da sua confecção. Na secção de impressão, foi explicado aos rotários de Lisboa que o desenvolvimento e a progressiva expansão do «Diário de Lisboa» tinham tornado insuficiente a actual rotativa, o que obrigara a soluções de emergência, encarando-se neste momento uma integral remodelação neste domínio e a aquisição do maquinismo adequado ás necessidades e exigências actuais do jornal.

O almoço do Rotary Clube de Lisboa

Terminada a visita ao nosso jornal, os membros do Rotary Clube de Lisboa dirigiram-se para o Hotel Tivoli, onde se efectuou, pouco depois, o almoço tradicional e que teve particular interesse. Estiveram presentes cerca de uma centena de rotários, nacionais e estrangeiros, assim como algumas destacadas personalidades da vida nacional, especialmente convidados do clube.

Presidiu o dr. Carlos Estorninho, secretariado pelo sr. dr. Ramos Taborda. Na mesa de honra sentaram-se, além do sr. dr. Norberto Lopes, — o palestrante do dia — o sr. almirante Sarmento Rodrigues; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa» e os jornalistas habitualmente presentes ás reuniões rotárias.

Aberta a sessão, o presidente convidou o sr. dr. Norberto Lopes a hastear a bandeira nacional, cerimónia que foi seguida respeitosamente por toda a assistência.

O sr. eng.º Severo Cunha fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros e o sr. dr. Ramos Taborda procedeu á leitura do expediente.

O presidente anunciou que a direcção do Clube resolvera propor a candidatura do rotário Bernardo de Caria para o cargo de director do Rotary Internacional, tendo sancionado a escolha da direcção.

No momento próprio, o presidente fez a apresentação, em termos elogiosos do sr. dr. Norberto Lopes, como escritor e jornalista, e dirigiu uma saudação muito especial ao «Diário de Lisboa» e a todos que nele trabalham, pela compreensão e simpatia que sempre tem manifestado pelas actividades do Rotary Clube de Lisboa, desde a sua fundação em 1925.

Referiu-se ainda á visita que, nessa mesma manhã, os rotários de Lisboa fizeram ás instalações daquele vespertino, onde foram gentilmente acompanhados pelo director-adjunto, sr. dr. Mário Neves, visita essa que despertou o máximo interesse em todos.

Seguidamente deu a palavra ao sr. dr. Norberto Lopes, que foi recebido com uma carinhosa salva de palmas, e que proferiu a palestra «Jornais e jornalistas», que publicamos noutro lugar.

Ao terminar a sua palestra, o dr. Norberto Lopes foi muito aplaudido por toda a assistência.

O presidente, sr. dr. Carlos Estorninho, felicitou o nosso director pelo brilho e oportunidade do tema tratado e pela justeza das suas afirmações, declarando que ela constituira uma importante contribuição para a compreensão da missão da Imprensa no mundo contemporaneo, após o que encerrou a sessão.

Prosseguiram hoje as alegações da defesa no julgamento dos estudantes

No Plenário Criminal Auxiliar continuaram hoje as alegações da defesa dos estudantes acusados de acções subversivas contra o Estado.

Preside o desembargador dr. Correia Barreto, tendo como adjuntos os juízes drs Ilídio Bordallo Soares e Serafim das Neves. Na bancada do Ministério Publico o dr. Lopes de Melo.

No prosseguimento das suas alegações, na audiência de ontem á tarde, o dr. Francisco Salgado Zenha fez considerações várias sobre a legislação que regulamenta a detenção dos incriminados até serem entregues ao poder judicial. Analisou, depois, pormenorizadamente o caso dos seus constituintes, srs. João Afonso Reimão Aires Teixeira e Carlos Sebrosa.

Citou o Código de Processo Penal o prof. Beleza dos Santos, de 1929, e os decretos do prof. Cavaleiro Ferreira, quando ministro da Justiça.

Em seguida usou da palavra o dr. Jorge Sampaio, defensor da sr.ª D. Sara de Barros Queirós Amancio e do dr. Maximino Vaz da Cunha. Durante duas horas, o dr. Jorge Sampaio falou das condições da Universidade portuguesa.

As alegações do dr. Jorge Sampaio tiveram uma altura mental, cívica e moral que impressionou vivamente todo o tribunal. Conciso, dialéctico, na sua exposição, escalpelizou o processo que mostrou conhecer inteiramente. Negou, com documentos do processo, que a sua constituinte alguma vez tivesse declarado ter 16 anos. Falou também da forma como os estudantes falaram na instrução preparatória, terminando por pedir a absolvição dos seus constituintes.

Diferentes na forma e na maneira de exposição, foram depois as alegações do dr. José de Magalhães Godinho, patrono do sr. João Gabriel Morato Pereira. Aos conhecimentos jurídicos aliando a eloquência do tribuno, o advogado falou da organização processual e das condições a que ela deve obedecer.

O dr. Magalhães Godinho falou dos seus tempos de dirigente de associações académicas, em que teve por colegas, entre outros, o dr. Manuel Rocheta.

Terminou por pedir a absolvição de todos os réus.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,6; na atmosfera, 18°,5.

SOL — AMANHÃ: *Ocaso ás 20 e 45* *Nascer ás 6 e 41*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 12 — Dia 20 — Dia 26

MARES

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 8 e 45 (3,6 m); 21 e 04 (3,7 m). **Dia 4** — Às 9 e 39 (3,4 m); 22 e 02 (3,5 m). **Dia 5** — Às 10 e 35 (3,3 m); 23 e 05 (3,3 m).
BAIXA-MAR — Dia 3 — Às 2 e 07 (1,2 m); 14 e 21 (1,4 m). **Dia 4** — Às 3 e 02 (1,4 m); 15 e 22 (1,6 m). **Dia 5** — Às 4 e 02 (1,6 m); 16 e 32 (1,7 m).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

Diario de Lisbôa

N.º 427

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Impulso criador, experiência receptividade, ideia, construção do Poema.

Por Maria Flor

Há alguma coisa que impele o poeta a escrever. É o que se chama impulso criador. O que se cria é a expressão do sentir do indivíduo em relação aos outros ou ao que o rodeia, ou ainda em relação a si mesmo Portanto, o indivíduo que escreve, escreve por necessidade e o que escreve torna-se muito válido, se for proveniente da necessidade de comunicação com os outros e não sómente da necessidade de comunicar aos outros aquilo que se passa em si mesmo. Escrevendo, lendo, adquire uma certa experiência e uma certa cultura. É natural que por um sério esforço se consiga criar o estado de espírito necessário á poesia. Mas a poesia do que é poeta não necessita estado de espírito. Ela nasce e o que na realidade existe é uma maior receptividade ao que provoca a ideia do poema. Para isso é que é necessária a experiência e mesmo num indivíduo muito sensível, ela só se adquire escrevendo.

Verifica-se que, no caso da poesia, os poetas que se lêem constroem os seus poemas. Não se trata de pôr no papel o que têm na cabeça Há um trabalho a fazer que por vezes vai até á modificação do poema na sua forma, de tal modo que só a ideia que o poeta queria transmitir persiste e todos os versos foram modificados. É o trabalho do poeta que sua para conseguir os seus poemas, para lhes dar a maior força possível. Claro que este trabalho pode ser mental e o poema sai já «perfeito».

Portanto, mesmo que sejam maus poemas, interessa que tenham ideia válida e então é sempre possível voltar a eles, refazê-los, reconstruir á volta dessa ideia, completá-la até.

Interessa para a evolução da poesia de cada poeta, que ele volte aos seus poemas para um melhor julgamento dos que vai escrevendo e para as correcções á distância, sempre mais objectivas.

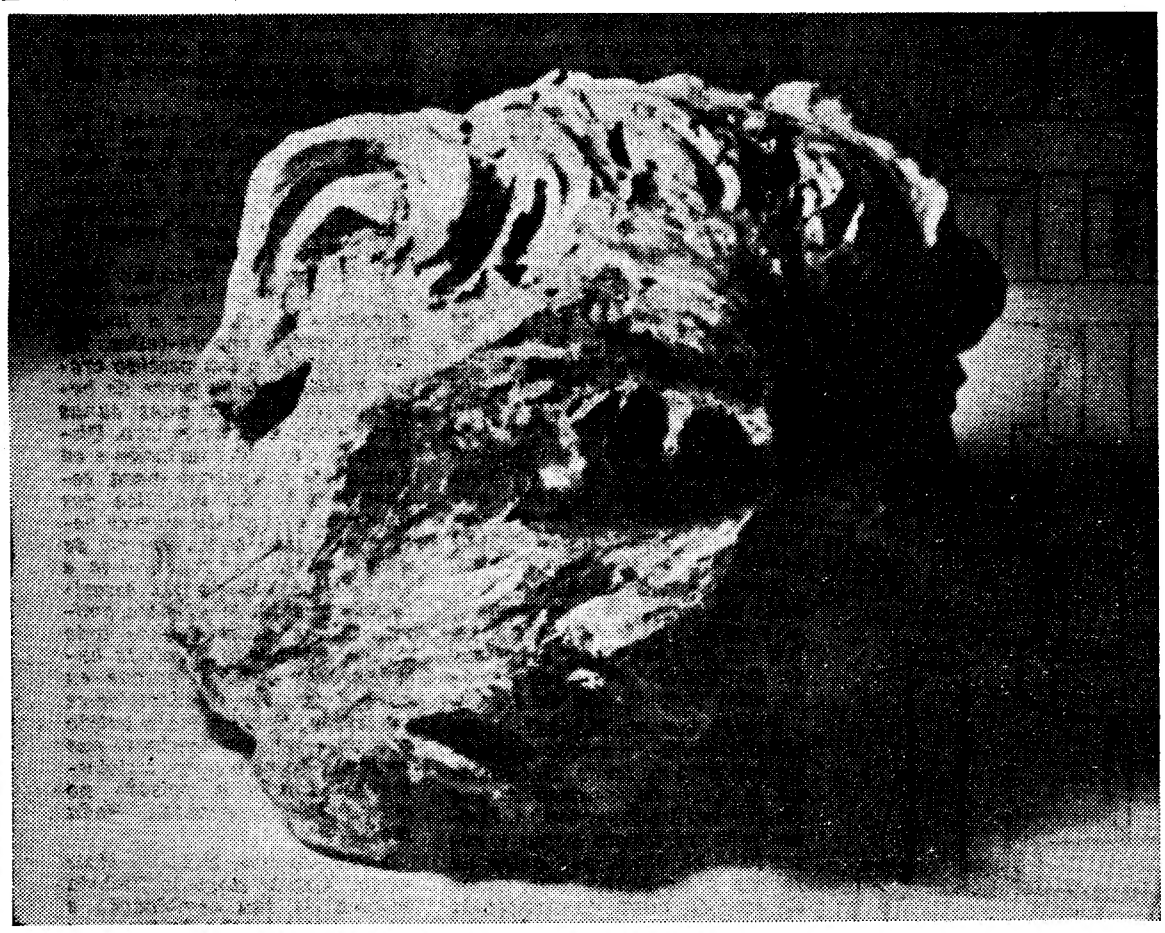
MARIA FLOR

TEMPO DE CHÁ

Por Luis Piteira

Cinco horas da tarde num dia de semana. A «baixa» regorgita de gente. Homens, mulheres, senhores e senhoras, meninos e meninas, e ainda os «meninos mal» e os «meninos bem». Encontra-se de tudo na mui famosa e secular «baixa». Os estudantes, de «barbicha» ou sem ela, ou passeiam, ou estudam nos cafés, apesar dos iinumeros dísticos rectangulares de papel, devidamente estampados e protegidos pelo vidro de uma mesa: — «É proibi-

(Continua na ultima página deste suplemento)



LOUCURA — escultura de PEDRO TEIXEIRA

4.ª Canção

(Ao meu primo Zé António «Pintor», como incitamento para continuar os seus desenhos incipientes de pequeno artista.)

No amanhã vislumbrado nos passos hesitantes
se condensará a dança dos corpos
e a corrupção das chuvas que não penetram a terra
se desmascarará na secura de cada árvore
e também nós
homens de braços abertos para o que der e vier
fecharemos os olhos ao azul do céu
em seguimento
cada grão como cada gota se desmembrará
na corrente dos dias
embalado na canção das casas caiadas
chove gritam os homens
e outro homem parte no olhar das nuvens
enquanto a canção se reparte
em gemidos escapados e mal ditos
na continuação da terra
se inaugura a situação provocada
das flores floridas ao nascer do sol
vira-se a folha
e as mulheres choram
em gritos de crianças
babadas de terra e nuas
gritaram os escuros
e a noite chegou criança
para permanecer na finitude da lua
e novos dias vieram
que os homens gritaram e cantaram
no impenetrável do espaço
cada noite é um longe poema
desenhada em círculos de fumo
e no longe cada estrela
representa um braço estendido
surpreso no primeiro cansaço
canturam as aves adormecidas
quando o sol chegou
esfarrapando sombras em cada raio
na distancia ilimitada do caos
amanheceram os homens
de canções nos lábios fechados
repartindo os acordes
em dias verdes da extensão infinita.

OCTÁVIO GUIMARÃES

Summer Day

Por Jorge Silva Melo

— *Incomodo?*
— *Não, faça favor.*
— *Thanks. Um dia destes Black Rock tinha de estar cheio.*
— *Está um dia glorioso!*
— *Não é inglês, pois não?*
— *Não, não...*
— *... pois fala bastante bem*
— *Obrigado.*
— *...mas notava-se logo: traiu-se. Só um inglês pode dizer «It's a glorious day» e suportar isso. Já alguma vez tinha pensado nisto? Se falar inglês normalmente, sem frases de efeito, tomam-no por inglês; mas ainda não vi nenhum estrangeiro, nem mesmo americano, suportar as expressões mais inglesas, sei lá, o «glorious day», o «are you all right?», aquilo que lhe ensinam na escola... Aprendeu inglês numa escola, não?*
— *Sim, foi...*
— *Não; diga só «Yes», tire-lhe o «I did», e está tudo muito bem...*
— *Yes.*
— *Está a ver, agora podia ter metido o «all right», ficava bem. E não pense que é uma bizantinice. Não. Passava por inglês. Mas diga... «Waiter! Some more bear, will you?»... Está a ver? Não vou tomar chá...*
— *Pois eu estou... E com leite.*
— *Para passar por inglês, por certo!... Ah! Deixe-me rir! Tomar chá é a ultima coisa que se faz quando se quer passar por cidadão britânico... Pedisse antes vodka, não parecia tão mal... Mas chá... That's propaganda! Quem toma chá em Inglaterra são os cidadãos que já serviram nas Indias, ou que fizeram a guerra em Itália; ficaram com irremediáveis saudades. E as matronas. Não me parece que você esteja particularmente interessado em passar por solteirão... É solteiro?*
— *Eu sou.*
— *Não, por favor, diga antes: «Yes, my good boy», ou qualquer coisa deste género!*
— *«All right, all right»! Você põe-me a cabeça em água!*
— *Bravo! Está a ver? Nós não dizemos uma coisa dessas em inglês. Mas ficou bem, a expressão calha, o que é preciso é ser... fino... gentil... Deixe-se de coisas! ... Italiano, não é?*
— *Não...*
— *Não diga, não diga... Espanhol!*
— *«Course not»!*
— *«That's bad»! Se calhar é de Andorra!... Chipre!... Gi-*

(Continua na ultima página deste suplemento)

Dia de Primavera

por Arnaldo Esteves

Lá ia ele novamente apanhar o mesmo autocarro. Era sempre o mesmo.

— Bom dia, amigo!

— Olá, bom dia!

Sim! Estava um belo dia, um dia de Primavera. Tudo era luz, as pessoas, as casas, tudo exalava perfume, um perfume de flores a desabrochar para a vida. Sim! De facto, era um lindo dia aquele.

Nove horas.

Começava a agitar-se a vida para mais um dia de trabalho. Talvez um trabalho que ficou de véspera! Quem sabe?

Agora tudo é vida, uma vida que caminha apressada com medo que o tempo fuja. Todos têm medo, um medo terrível, cheio de incertezas, de duvidas.

Mas medo de quê? Ele não sabia, pois não tem medo. O tempo para ele chega. Até sobra. Sim! Sobra para pensar como e bela a Primavera, as flores, o sol, o bulício da cidade, o amor, tudo. Tudo para ele é belo nesse dia de Primavera.

Ele tem tudo.

Seis horas.

Mais um dia que finda, um trabalho que ficou para amanhã, ou depois. Quem sabe?

Para ele o dia ia agora começar. Pois não ia esperar no sítio do costume a sua grande vida? Não ia começar agora o seu viver, o seu trabalho?

Sim!

Ele sabia que sim, já avistava ao longe o seu viver, aquilo que lhe resolvia todos os seus problemas, todas as suas angustias, que lhe dava a alegria e felecidade, que lhe dava tudo.

Agora ele assobia, contente e feliz com o bonito dia de Primavera que ia começar agora.

De repente...

Sim! De repente desperta.

Três horas da tarde?

Que grande sonho tinha tido!

Mas já era tão tarde?

Paciência. Ele não tinha pressa. O tempo para ele não contava, estava parado já há muito.

Já não era preciso ter pressa.

Elevação

Eu queria
ter um grande telescópio
para ver
se os teus olhos de gesso
eram estrelas de primeira
ou meteoritos
voltados do avesso...

☆

Um dia
chamarás por mim à chuva:
«Vem .. quero-te como ao Sol...»
Então
eu ouvirei a tua voz
no meu planeta de Poesia
e depois
montado numa nebulosa
dar-me-ei todo ao Dia...

MANUEL DA SILVA RAMOS

A CARTA DA SEMANA

Mario:

Eu estou convalescente de uma doença. Convalescença de uma doença que nasceu comigo e agora vai passando dia-a-dia: a solidão. Com os anos que passaram aprendi a sentir em cada coisa a sua alma, aprendi a obrigar os outros a não nos deixarem só.

Nasci, talvez, com mais idade que os outros. Nunca fui criança, nunca fui igual ás outras meninas da minha idade. Era a «superior» da classe. A minha unica amiga era a minha prima (Ainda hoje o é).

Comecei a escrever versos (quadras) quando tinha sete anos. Na segunda classe. Há seis anos que escrevo. Muita coisa que escrevi obrigada (redacções), e pouca coisa do coração.

Quando fui para o liceu descobriram-me por causa da redacção do exame.

O pior de tudo, quando eu era menina e que não admitia que não houvesse ninguém diferente de mim, quando era eu que me diferenciava dos outros

Escrevi para o «Despertar» (do Liceu de Leiria).

Resta-me dizer que «sempre» fui a melhor aluna, e agora ando com dezoitos ás costas. Coisas da vida.

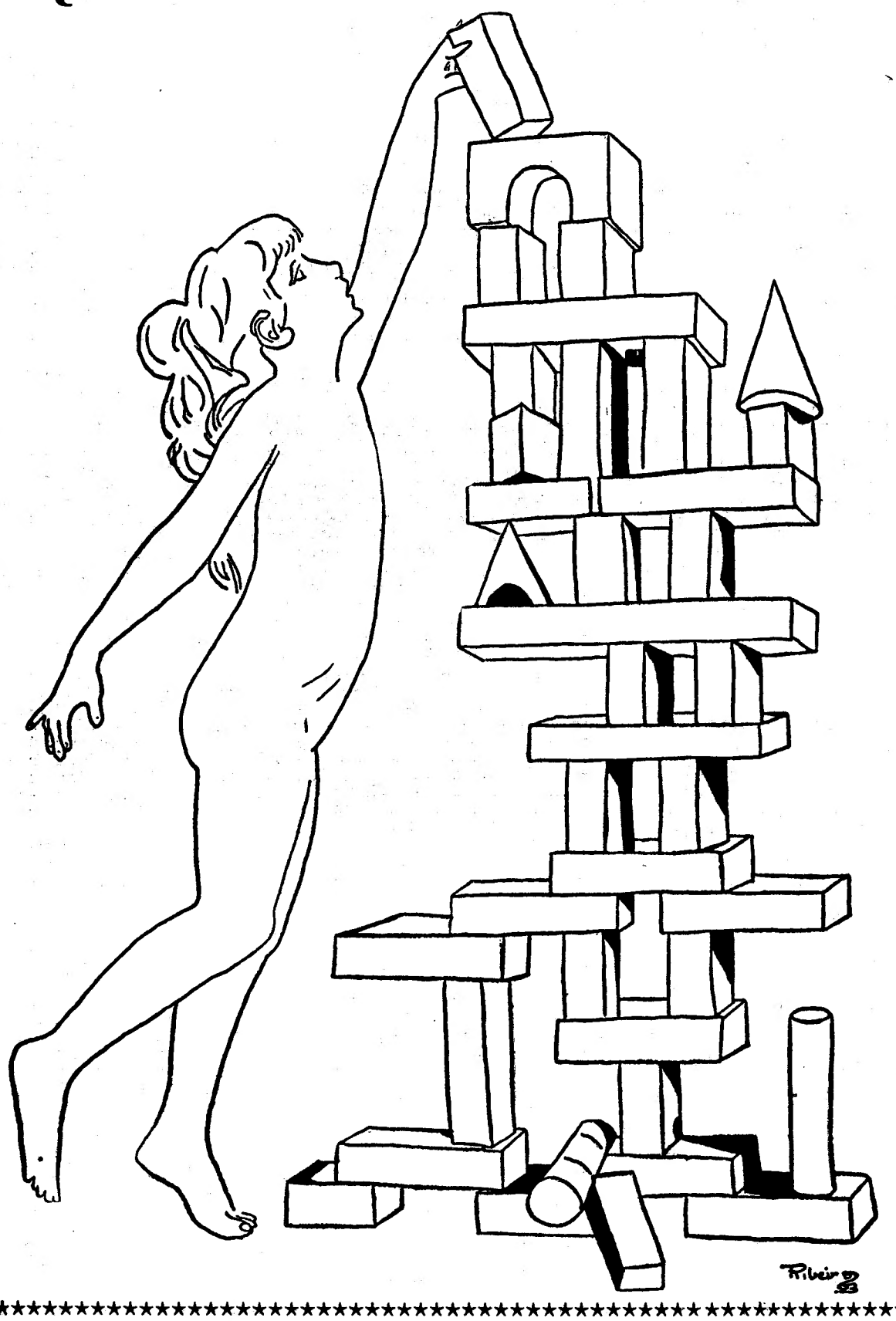
No fundo, continuo so, mas apenas porque assim o quero.

Gostaria de ver publicado o que lhe mando (um sabe quanto) para ter a certeza de que o que escrevo é bom. Gostaria que sentisse no que escrevi a minha alma.

Enfim, sou mais uma caloira do «Juvenil» á espera da sua resposta com ansiedade. Sou igual(sim, agora sou) a tantos outros.

M. J. C.

EQUILÍBRIO — Desenho de Ribeiro



TEMA

por Fernando Gil

Precisamente, Noémia! *Puseste os dedos sobre a toalha branca e eu compreendi que era para descansar neles os olhos. Tu sabias que os teus braços, ao moveres o corpo, te davam a leveza de um pássaro. E eu sabia que os teus olhos me observavam quando tapava a cara com as mãos depois de vires e te sentares em frente. Uma vez olhei através dos dedos e reparei que me observavas com um humilde desespero. E lembrei-me de te oferecer o meu rosto, de corajosamente to erguer cheio de doçura. Foi então que me sorriste o maior dos sorrisos da tua boca saliente e puseste no* pik-up *um «45» dela.*

Precisamente, Noémia! *Colaste a capa do disco á parede, sobre o armário, e disseste que a Françoise Hardy era adorável. Escurecia um pouco no quarto e eu reparei no seu pasmado rosto que os cabelos cobriam como duas asas pendidas. Tem os olhos baços, disseste, e não fita nada: é porque está a sentir as coisas intensamente. Ela ali estava, á frente da nossa juventude, decepcionada como uma criança que descobriu que a enganaram. Apesar de tudo, ainda encontrou na vida motivos para cantar. Com o seu rosto coberto de cabelos, como o Cristo de Velasquez, ela ali estava, paralelamente ás nossas lágrimas fechadas nas pálpebras. Por isso, o seu canto caia vertical na nossa tristeza. Cantando-a assim, ela preservava a nossa própria perdição. Disseste que saias um momento, eu disse-te que estava bem e, acredita, pus ainda nos olhos mais doçura.*

Precisamente, Noémia! *Voltada para a parede, arranjaste o vestido, puseste uma fita branca nos cabelos e suspiraste. Eu levantei-me e vieste para mim maquilhada de fresco.*

Precisamente, Noémia! *Eu olhei através da janela o choupo solitário do largo. Dei comigo a ouvir-te murmurar que chorar era uma vergonha. Deitaste-te no tapete persa e repartiste os olhos por entre as folhas e as hastes das flores do vaso da mesa, contemplaste por entre elas a parede branca e procuraste o perfume daquele verde fresco que se infiltrara nas sombas subjacentes dos teus olhos. Os traços da tua face desconjuntaram-se e tu apoiaste o teu costumado instinto de rir sem razão numa sensação que se veio desfazendo por ti, ao passo que retomavas consciência de cada parcela do teu corpo.*

Precisamente, Noémia! *Deixaste cair a mão e as tuas unhas arranharam a talha de madeira seca do armário. Tinhas os olhos abertos como os dela e não fitavas os interruptores novos de porcelana nem os caixilhos escuros da vidraça, porque não estavas a pensar. As tuas pernas continuavam imóveis e os dedos da mão fechados. Vi-te coçar o queixo branco na gola hirta do vestido de linho e passaste a contemplar os gatinhos pretos de barro que estavam sobre o «étagère». E desejei longamente a escuridão do quarto e o cheiro da pasta dentifrica que vinha da tua boca*

Precisamente, Noémia! *Tu disseste «porquê?» e eu respondi que assim era mais fácil reencontrar a paz e a inconsciência. Tu sorriste: dialogavas sózinha e nem sequer te apercebias de mim.*

Precisamente, Noémia! *Suspiraste devagarinho, mordeste o cabelo e passaste a lingua pelo «batôn» cor-de-telha. Eu achei bonito o teu vestido creme e olhei o vaso preto de begónias que tinha duas canas finas espetadas no musgo. Disseste que estavas fatigada e eu baixei as pálpebras para esquecer o brilho metálico das begónias e senti-te crescer pelo meu corpo como um rio de asas e caricias. Procurei-te e já estavas diluída na escuridão do quarto. Anoitecera, amiga. Então, entreguei-me todo áquele silêncio e tu ainda humedeceste a boca porque eu ouvi a tua lingua descolar-se na saliva. Senti o rosto batido por uma aragem luminosa que escorreu do meu corpo simplesmente dorido e poisado no chão. Depois, pronto... Nada mais.*

Precisamente, Noémia! *Mais nada. Apesar daquela fimbria branca da tua combinação e do pequeno trecho da tua coxa magrinha, mais nada...*

FERNANDO GIL

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por Mário Castrim

J. M (Caxias) — Está mais á vontade na poesia rimada e metrificada do que na poesia livre. Mas oiça: sabe para que serve a poesia? Para comunicar a experiência do poeta, para dar lições de vida. Pense nisto e volte a escrever-me.

M. FERNANDA (Coimbra) — Os progressos são evidentes. Continue poupando palavras, mas evite um certo esquematismo, porque... desde que se não diga quase nada, a vantagem em falar pouco está só na economia da tinta. Aguardo nova colaboracão.

L. A. CUNHA (Porto) — O soneto é excessivamente fraco. Os outros são excessivamente convencionais. Poesia que não se burla das convenções pode ser tudo: poesia, não.

NATÉRCIA MARIA FRAGA (Barreiro) — Não lhe disse que devia continuar? Isso é que disse: publiquei o seu poema, o que vem a dar no mesmo. Vê? Na poesia e como na vida muitas vezes é preciso entender uma coisa por outra Aguardo nova colaboração.

ARLINDO CALDEIRA (Santo Aleixo da Restauração) — 1 — Aguardo nova colaboração sua. 2 — Maria Sofia não voltou a mandar os contos tão apreciados. E consta-me que tem dezenas deles lá em casa! 3 — Casimiro Balsa, A. Ferreira e Cecília ficariam muito contentes se lessem os seus elogios. 4 — Obrigado pela sua crítica. 5 — Um abraço.

M. FERNANDES (Queluz) — Estes seus poemas são realmente débeis. Não seja moralista. Não use «frases», palavras malusculadas «EU, NÓS...» Preserve o tom coloquial, simples, directo, que emprega quando não tem a preocupação de «fazer» literatura. Até breve.

DANIEL TEIXEIRA (Faro) — Tem evidentes qualidades literárias que exigem mais amplo desenvolvimento. «Regresso do velho amigo» está muito breve, muito esquemático. Volte a escrever-me.

ANÇÃ REGALA (Aveiro) — Criticarei mais demoradamente, logo que me for possível, o seu livro. Saudações.

F. MARTIN — Obrigado pela sua carta e pela confiança que deposita em mim. Continue a enviar-me a sua poesia, que muito prezo. Preveni-o contra uma certa «pose», um certo exagero no tom desabusado.

AMÉRICO MARCELINO — Nos poemas que enviou há imagens de muita beleza («*A curva dos teus seios é uma estrada sem armadilhas...*»). Mas evite, por outro lado, os lugares-comuns que empobrecem a poesia. «*Teus seios alegres colibris...*» «*Lento como a neve que tomba*». Mando-lhe um grande abraço. Publicámos o outro seu poema, viu? Aguardo nova colaboração.

LOURIVALDO MARTINS GUERREIRO (Baixa da Banheira) — Permanece a minha primeira opinião sobre a qualidade dos seus poemas. Volte a escrever-me. Aguardo os contos que promete.

ÁGATA — Não se prenda tanto á natureza. Volte-se para o mundo das pessoas. Cuidado com a adjectivação! Em cada adjectivo há, geralmente, uma armadilha! Volte a escrever-me. Tenho a impressão que há-de ver o seu nome no «Juvenil».

T. SURANYI (Porto) — Aguardo novos poemas para uma crítica mais justificada.

M. TERESA DIAS — Vamos pensar no seu alvitre. Deixemos, talvez, passar as férias...

L. COSTA (Mangualde) — Alguns versos fazem-me acreditar que uma luz, algo como uma candeia, está dentro de você abafada pelo palavriado, pela literatura, pelo pendor para as grandes frases! Procure ser mais simples.

JOSÉ ANTONIO (Porto) — A sua prosa não tem o mínimo interesse. Pronto: já se exibiu bastante. Já mostrou que sabe frases muito empoladas. Mostre agora que sabe escrever.

CASTRO FEIJO (Coimbra) — Prefiro a sua poesia á prosa. Acho-o aí mais natural, mais á vontade, mais vivo. No entanto, é a prosa que vai ser publicada... Agradeço que envie a direcção completa. Agradeço também mais páginas do «Diário».

LEO-GREI (Almada) — Nos versos que enviou não aconteceu poesia. Oiça: porque não fala da sua vida? Porque não conta, em verso, a sua história? A poesia costuma vir por aí.

FATMA (Porto) — Originalidade ou psitacismo? Força interior ou gosto de exibicionismo? Sinceridade ou alvaiade e zarcão? Duvidas que a sua poesia me deixou... Não me leve a mal, de qualquer maneira, e volte a escrever-me.

FIGUEIRAS (Coimbra) — O dramatismo contido nos seus versos, se for ajudado por maior sentido de equilíbrio e conhecimento poético, pode dar-nos algo de surpreendente. Aguardo nova colaboração.

LIBERTINO AUGUSTO ALVES (Baixa da Banheira) — Pode enviar os seus escritos, porque não? Nem é preciso dactilografar Basta uma letra... legível.

CLAUDIA (Ansião) — Rir-me, eu? Porquê? Dos seus olhos sérios e sofredores, voltados para a vida? Poèticamente, há muitas debilidades, o que é natural. Continue a trabalhar. Se olharmos muito tempo, se tivermos o amor bastante para olharmos muito tempo (dias, noites, meses...) para uma rosa, vê-la-emos abrir. Com amor, não esqueça. Até breve.

MANUEL J. SÉRGIO (Pinhal Novo) — Não percebo bem Um grupo de poetas? Óptimo! O vosso género é o verso-livre-poema ou oco-poema? Que vem a ser isso? Mande poesias, para vermos como é. Se o merecerem, a publicação é certa.

A. MONTEIRO (Porto) — Grato pela sua atenção constante; o Alberto pode enviar novos poemas. Este, não sendo publicado, revela qualidades.

T. CALHA — Exagero de literatices, meu caro. A vida não cai nessas ratoeiras. Esperta como um melro! Volte a escrever-me. Deixe o aparo correr...

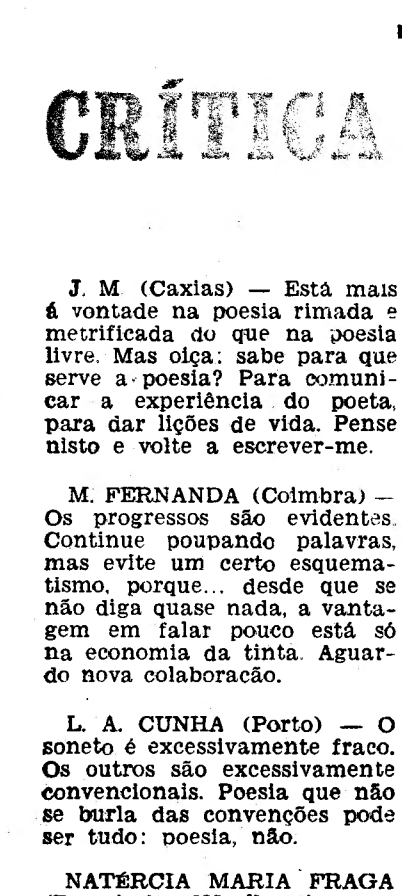
A. CARVALHO (Coimbra) — Prefiro a sua prosa á poesia. Porque não tenta o conto? Aguardo.

F. VIRGOLINO — Uma originalidade fabricada lembra uma flor de plástico! Falta-lhe calor, vida, autenticidade. A sua poesia fica prejudicada com a sua preocupação doentia de querer ser original á força. Assim, acredite-me: nada feito.

CELSO REIMAR — «*Solidão, deserto árido e só...*». O pedal está gasto. Mude de máquina e fuja do deserto. Vai ver como a poesia aprecia a mudança!

G. O. — Um poema só não me habilita a uma apreciação correcta. Escreva, para conversarmos.

F. F. (Coimbra) — Não apreciei os seus versos. As «frases» são demasiado evidentes O tecido lógico antepõe-se com exagero á lógica da poesia. Compreende-se o que quer dizer, mas não nos enriquecemos. Quando isto acontece, o poema falhou.



não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

INCONFORMISMO

O cão de trela
Que a senhora puxa
É jeitoso
Inquieto
E tão rabino...!
Cãozinho pequeno
Nervoso
Farrusco
A quem apetece
Dizer num mimo
Coitadinho!
O cachorro!
Irrequieto
Teimoso
E ladino
Que a senhora puxa
Porque é cão
Será sempre
E morrerá
Nervoso
Inquieto
Rabino...
E cão de trela
Apesar de teimoso!

JORGE LUCAS

Poema de um pequeno Deus

Menino, que brincas
No jardim celeste,
Que é feito da estrela
Que me prometeste...?

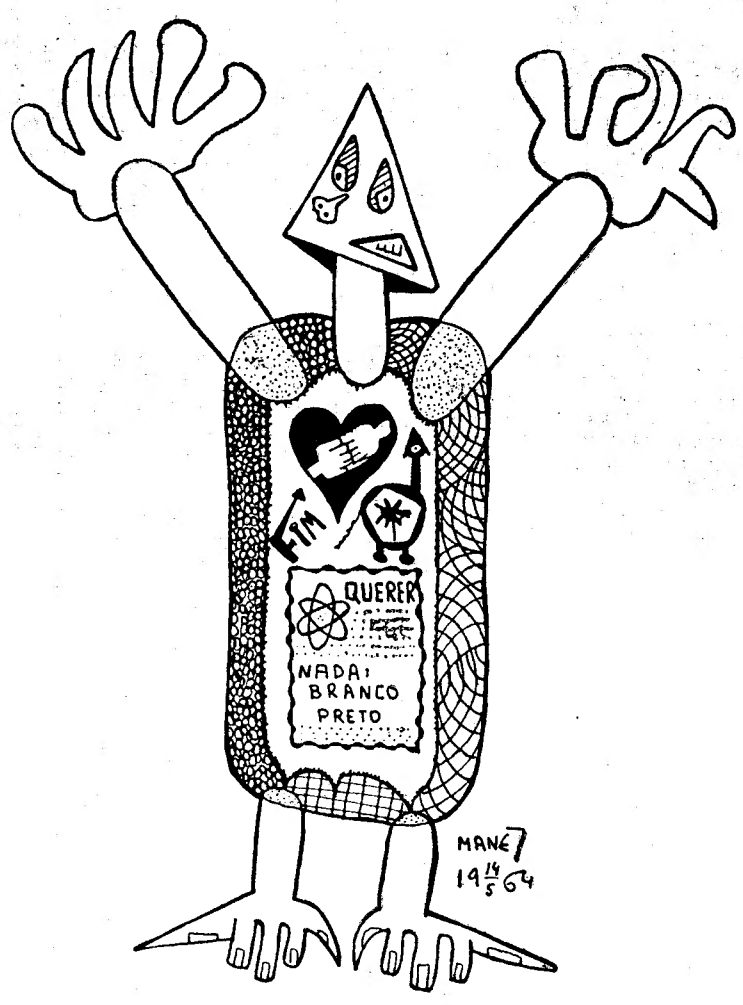
Corre depressa...
Corre a buscá-la,
Não venha o tempo
Tentar roubá-la...

Menino, que brincas
No jardim celeste,
Chora comigo,
Porque a perdeste...

Chora comigo,
Que ela fugiu...
(Foi teu pai, que soube...!)
Ninguém mais a viu...

CARLOS ATHAYDE

UM



Desenho de Manuel Marcelino

Summer Day

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

braltar!... Marrocos?... Sorry...

— Português, «my boy»!

— Eh!, já o tinha dito: Spain!

— Não, mas Portugal...

— Oh! Shut up, my boy! Então é português? (Soergue-se). Pois eu sou Nick Bohar, muito prazer.

— Jorge.

— Ah!, o seu nome é Georges?... Está a ver, não é um nome particularmente feliz para um rapaz... George Sand, está a ver?... That's silly!... Oh! So your name's Georges!... That's a nice name!... Encantado! 'tá a ver, até sou capaz de falar espanhol!

— Learned it?

— That's pretty good English! You're a nice boy! Não, nunca!

— Então...

— Self-experience!

(Silêncio. Na esplanada as pessoas começam a sair. Nick acaba o seu segundo copo de cerveja).

— Age?

— Twenty-two.

— Twenty-two? That's a good age!... É novo, é novo.

— E você?

— Secreto!... Não, olhe... 19.

— 19?

— Não... nem sequer me chamo Nick Bohar... Já viu algum inglês com apelido Bohar?... Não tenho dezanove anos...

— Well...

— Say it!

— Nada.

(Silêncio. A esplanada está definitivamente vazia. Ele desabotoa a camisa. A sua pele está vermelha. Mete a camisa num saco).

— Quer vir dar um banho?

— No, thanks.

— Então guarda-me a roupa?

— Desculpe, tenho de me ir embora.

— Com certeza. Para onde vai?

— Tomar o comboio para Bognor.

— Chama-se mesmo Georges?

— Sim.

— That's all right.

— Pleasure to meet you.

— Nunca diga isso. Paga-me a cerveja?

— Pode ser.

— Oiça, eu acompanho-o até ali.

— Não vale a pena, vá ao seu banho.

— Não, não faz mal.

(Silêncio até chegarmos á estrada. Ele enfia a camisa e continua ao meu lado. Não temos nada que nos dizer).

— A que horas é o seu comboio?

— 8 e 32.

— E chega lá...

— Às dez e tal.

(Sorri).

— Não o acompanho até á estação... Volto ali, á esquerda.

(Silêncio).

— Tem a certeza de que não quer ir tomar uma banhoca?

— Não, não quero.

— It's all right. You're all right. Everibody's all right.

(Paramos).

— Volta á esquerda?

— Sim.

— Bem. Boa-noite. Prazer em conhecê-lo.

— Oiça, eu chamo-me Fanner, John. Trate-me por John.

— Adeus, John, não queria perder este comboio.

— Bye... Espere: tenho 25 anos... Acredita?... You're all right. You're all right. Um dia destes vou falar consigo.

— Posso dar-lhe a minha morada.

— Não, não vale a pena. (Silêncio). É que precisava mesmo de falar consigo.

TEMPO DE CHÁ

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

do estudar...». É que os estudantes bebem apenas uma bica de cada vez, e o que interessa, é que se beba, e que se pague. Bem, isto é do interesse dos donos dos cafés. Depois passam as meninas, as «filletes», ostentando uns trajos esquisitos e lançando «coups d'oeil» fantásticos, e (ainda que perfumados) tem todo o ar vago e inutil de um facto extraordinàriamente difundido e acatado, chamado entre nós de «ignorancia-doentia». Por vezes, essas meninas, pintam o cabelo de uma cor desconhecida, como o daquela actriz, de «Hollywood» agora em voga. Pintam os olhos, a cara e nem os pobres sapatos resistem a semelhante chacina. Não é dificil notarem-se lindos nomes, «escarrapachados» como: bibi, juju, teddy, lala, e outros...

Tanto calçado mal tratado, e saber eu que há gente, sem nada que calçar, mas enfim, tudo isto é «baixa», a luxuosa, a incomparável, a sumptuosa «baixa». Passam sempre mais pessoas. Passam os «enfants gatés», alardeando uma indiferença manifica, altivos, orgulhosos, maravilhosamente «encadernados» e cheirando a perfume. Um perfume que denota boa proveniência. Passam os «teddy», os «play», os cobradores, as costureiras, os trabalhadores, as cabeleireiras, sem proveniência, mas com «ar». Passa o «groom», carregado de malas, o empregadito de café, portando uma bandeja cheia de bolos e cafés, com a promessa de, se a deixar cair, levar uns estalos, e o prejuizo ser-lhe-á descontado no seu magro salário. Passa o rapaz que nem é «bem» nem «mal», é, pior do que isso, e passa toda a tarde, a perseguir as garotas e a maçá-las com as frases: Maço, posso acompanhá-la, que calor, não acha?, que lindo vestido, foi você que o fez?, e outros disparates semelhantes... A «baixa», toda ela vida e alegria.

Depois os escritores... Os cafés enchem-se deles. Bons, maus e péssimos. Falam dos livros que estão a escrever, dos que poderiam ter escrito e dos que jamais escreverão, por falta de tempo ou de talento.

A seguir passam uns «indivíduos» com um aspecto lunático, olhos salientes, cabelos em desalinho, calças de couro, ou normais, são os pintores, poetas, maestros, escultores, actores, encenadores, etc., etc....

Na rua passam os carros, grandes carros espaçosos e de dois lugares, tipo «sport». Descem os empresários, os artistas, os jogadores em voga, os bailarinos. Eles e elas, sempre com um sorriso nos lábios, nos lábios pintados, a sorrir...

Sem eles a «baixa» não seria «baixa», é um facto. Não seria motivo de assunto, motivo de encontro. Depois os belos «magasins» incitam á compra dos extraordinários artigos, a preços módicos, e ao alcance de muitas bolsas...

Na rua vendem-se micas, óculos de sol, e flores. As mais belas flores aos mais belos preços, flores vivas, viçosas e reais. Um casal compra um ramo delas. Cheiram-nas. São flores. Um rapaz persegue uma rapariga e tenta oferecer-lhe um cravo vermelho, e ela escapa-se por entre a multidão, apressada, canalizada e indiferente. Pára, já a não vê. Um cravo vermelho tomba murcho, e só... As mais belas flores, os mais belos perfumes, as mais belas mulheres...

Os mais belos cafés, as mais belas casas de chá, a mais bela hora, o «tea time»... As mais belas mãos, os mais belos lábios, poisando delicados nos mais finos e delicados cristais...

Passeio. No meu relógio são, precisamente, cinco horas da tarde. Cinco horas da tarde numa rua da «baixa»...

LUÍS PITEIRA

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO 44 - LISBOA

Os meus problemas

PROBLEMA

Por motivos da minha saude os meus pais contraíram uma dívida. Não será muito grande, mas não deixa de ser uma dívida, que estão pagando.

Eu não tenho a culpa de ter estado doente, não é verdade? Mas a minha mãe, não perde uma oportunidade de me fazer sentir que, se estão endividados, é por minha causa. Como compreende, isto não é nada agradável de ouvir.

Por outro lado, a minha mãe leva ao exagero os seus escrúpulos, principalmente quando se trata de problemas deste género. Entende que, enquanto devermos um tostão, temos de fazer todos os sacrificios. Só não corta na alimentação, mas em tudo o mais é duma exigência excessiva. Ora eu sinto-me triste e cansada, e gostaria de sair de casa durante duas ou três semanas, durante o Verão, até porque me sinto deprimida com o ambiente de casa e as constantes lamúrias da mãe. Mas é claro que não posso falar em tal, porque iria gastar umas centenas de escudos.

Isto é apenas um desabafo e não posso esperar que me dê solução a tão difícil problema.

RESPOSTA

Por vezes as pessoas estão muito cansadas, têm muitas preocupações, e começam a ficar ansiosas e a exagerar os problemas. Creio que é o caso da tua mãe, se é que não se trata também de uma senhora nervosa.

Não leves a mal as suas queixas e insinuações. Ela é, com certeza, profundamente tua amiga, e quem sabe se ela própria não reconhece que exagera por vezes e é pouco hábil no que diz, e até que ponto isso a faz sofrer.

Tens razão quando pensas que te faria bem afastar-te por algum tempo, e creio que o conseguirás, com um bocadinho de diplomacia. Conversa com o teu médico, que certamente estará de acordo, e vê se uma amiga te convida a ires passar um tempo a sua casa, mesmo que não viva longe da tua terra. Conjugando o convite com o conselho médico, certamente a tua mãe aceitará bem a ideia, e a despesa não será muito grande.

Eu compreendo a sua maneira de encarar os problemas económicos; talvez ela peque um bocadinho por exagero, mas antes assim do que o contrário, não é verdade?

Enfim, escreveste-me num momento de desânimo, e fizeste bem. Escreve sempre que queiras. Mas felizmente o teu problema vai solucionar-se em breve, quando retomares a tua vida habitual. Coitada da mãe, também ela tem tido muitas privações, e reage assim; talvez nos momentos em que deseje e não pode proporcionar-te todo o bem que ela te deseja... Quantas vezes se sente o contrário daquilo que se exterioriza, não é verdade?

TIAO

VISITA COLEGA

Cama de hospital
Nela um rapaz doente

Visita colega
Professor velho
Colega bonita

Janela de enfermaria
Por ela uns olhos poetas

Cidade com rio
Terra tão longe!
Praia d'areia fina.

Maca de enfermaria
Nela um como qualquer

Sofrimento mundial
Guerra nuclear
Luta de irmãos

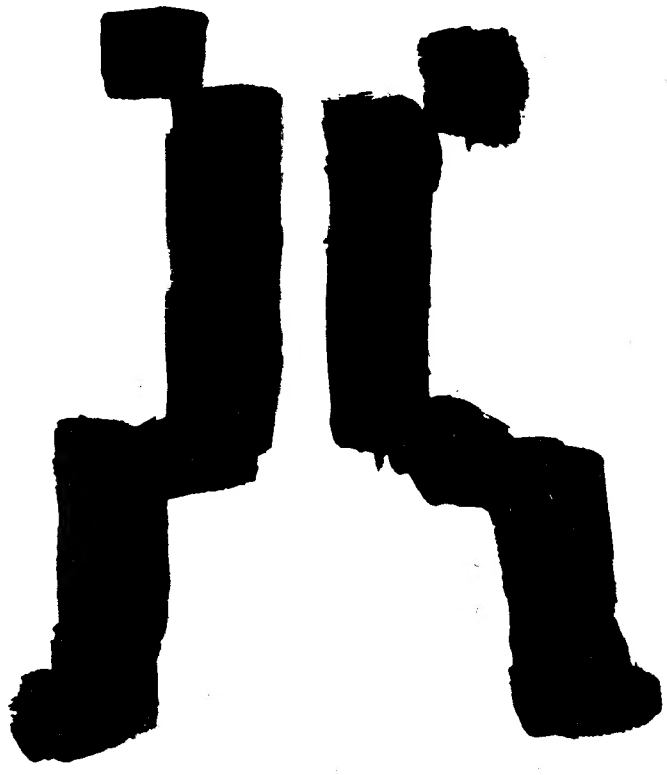
Consciência de enfermaria
Nela odores d'Esculápio

Gaze e pus
Curso preferido
Visita colega

O doente respirou aliviado.

RUI NUNES PEDROSO

FIGURAS SENTADAS



frias a/16/65

Desenho de VÍTOR FRIAS

Diário de Lisbôa · Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS